

Selva Pemba Tomás Buza

**Escolarização de jovens do ensino noturno da Escola do Lombo-
Lombo (Cabinda – Angola, 1990-2013)**

Belo Horizonte, MG
UFMG
Junho/2014

Selva Pemba Tomás Buza

**Escolarização de jovens do ensino noturno da Escola do Lombo-
Lombo (Cabinda – Angola, 1990-2013)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Conhecimento e Inclusão Social da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação.

Área de concentração: História da Educação

Orientador (a): Profa. Cynthia Greive Veiga

Belo Horizonte, MG
Faculdade de Educação - UFMG
2014

Selva Pemba Tomás Buza

**Escolarização de jovens do ensino noturno da Escola do Lombo-
Lombo (Cabinda – Angola, 1990-2013)**

BANCA EXAMINADORA

Profa . Dra. Cynthia Greive Veiga - UFMG – Faculdade de Educação – orientadora

Prof. José Sita Gomes – Universidade Onze de Novembro - Angola

Profa. Ana Maria de Oliveira Galvão - UFMG – Faculdade de Educação

Belo Horizonte, MG
Faculdade de Educação - UFMG
Junho / 2014

AGRADECIMENTOS

Este trabalho expressa uma confirmação de ocasionar à descoberta o fruto de uma construção que jamais teria sido possível não fosse à graça de DEUS que nos basta. A ELE, luz, força, e razão do meu viver pela oportunidade deste momento e pelas bênçãos alcançadas nessa trajetória de estudo e trabalho. E a contribuição de diversas pessoas que deixaram de fazer alguma coisa de suas vidas para me dedicar um pouco de atenção, para me ouvir expressar... expressar..., ou para me fazer lembrar de que a vida continua a existir “lá fora”, longe do computador, ou que, solidarizando com a sequência que a atividade de pesquisa me estabeleceu, “seguraram a minha barra”. Os meus agradecimentos são para estas pessoas queridas que fizeram diferença na minha vida: ao meu esposo amado que sempre compartilhou comigo da vida, apesar de todos desafios impostos pelas circunstâncias da vida, porém o seu incentivo contribuiu muito.

Aos meus queridos filhos, que são a minha alegria e orgulho: Débora que me consolou e me estimulou nos “momentos árduos”, ao Tomás que me despertava em outros aspetos da vida, ao Mário, chamado carinhosamente de Marito pelas cobranças e estímulo. Muito grata por me ajudarem ser forte e por tolerarem as minhas “ausências” e limitações!

À minha mãe Ruth, que orou incessantemente por mim e aos meus irmãos, pela compreensão, sempre se preocuparam saber como estava sem me cobrarem “ser mais presente”. Obrigada!

À inesquecível orientadora, Professora Dra. Cynthia Greive Veiga, presença valorosa, competente e segura que sabiamente permitiu minhas descobertas e paciente soube encaminhá-las. Com muito carinho e tranquilidade guiou-me durante todo percurso desse trabalho científico, como uma mãe que ensina o seu filho a dar os primeiros passos, assim o fez. Confiou no meu projeto, no meu esforço e na minha dedicação de produzir história da educação. Pelo todo apoio, confiança, carinho e amizade, obrigadíssimo!

À Professora Dra. Maria Cristina, mais conhecida por Cris, pela prestimosa atenção dispensada no parecer do meu projeto.

Ao elenco da Escola do Lombo-Lombo, em especial a direção da mesma, que me receberam com tanto carinho, o meu muito obrigado pelo apoio.

À Direção da Universidade Onze de Novembro – UON – Cabinda, Angola, responsável pelo Convênio estabelecido com a UFMG em 2011: Magnífico Reitor Kianvu Tamo, aos seus vices: Dr. Francisco Casimiro Lubalo, Vice Reitor para a área Científica e Pós Graduação; Dr. Luzayadio André, Vice Reitor par área Acadêmica, Dr. José Manuel Sita

Gomes, Pró Reitor para Cooperação e Dr. Belarmino Rafael Buco, Secretário Geral.

Ao Instituto de Ciências de Educação – ISCED-Cabinda-Angola: Dr. António de Jesus Luemba Barros Bondozo, Decano; aos vices: Alcides Romualdo Neto Simbo, Vice Decano para área científica e Pós Graduação e ao Dr. Miguel Raul Mazissa Zinga, Vice Decano para área Acadêmica. A minha gratidão pela visão genial em estabelecer esse convênio com a UFMG e pelo incentivo.

Aos colegas do grupo de estudo: Talita colega do grupo, pelo trabalho competente na organização da minha dissertação e pela atenção dispensada, Stella e Felipe parabéns mais uma vez pela conquista e obrigada pelo apoio e amizade; à Teresa, Larissa pelo apoio e carinho minha gratidão e aos que ainda na estrada: Maysa, Cristiane, Ana Carolina, Adelia, Lenir Palhares, Wojciech Kulesza; força e coragem! Grata a todos!

Grata! A todos os professores que passaram por minha vida e colaboraram para minha formação contribuindo à realização deste trabalho, possibilitando que chegasse até este momento!

Aos colegas do convênio pelo companheirismo e que estão vivendo esse processo tão relevante. Ao colega Ndombele que associou sua força ao meu desafio. Grata pelo apoio!

Aos colegas do meio acadêmico e, em especial ao pessoal do GEPHE pelo compartilhamento e em particular ao Hércules que me ajudava sanar as dúvidas no manuseio do computador. Obrigada pelo apoio!

Obrigada aos anjos que sempre acamparam ao meu redor!

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

MAPA 1.....	09
FIGURA 1.....	16
QUADRO 1.....	36
QUADRO 2.....	40
QUADRO 3.....	46
FIGURA 2.....	52
FIGURA 3.....	54
FIGURA 4.....	60
QUADRO 4.....	75
QUADRO 5.....	81

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO 1 – POLÍTICA EDUCACIONAL EM ANGOLA E A EDUCAÇÃO DE ADULTOS	17
1.1 Educação escolar em Angola no Período Colonial	19
1.2 A organização da Educação Escolar em Angola Pós Independência	28
1.3 A proposta de Educação de Adultos	37
1.4 Proposta pedagógica da Andragogia	45
CAPÍTULO 2 - A ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA DO LOMBO-LOMBO EM CABINDA E A IMPLANTAÇÃO DO ENSINO NOTURNO	48
2.1 A Escola Lombo-Lombo em sua segunda fase	51
2.2 Instalação da Escola Noturna	60
CAPÍTULO 3 - Os jovens no ensino noturno	67
3.1 Ensino Noturno e Juventude	72
3.2 A experiência da Escola do Lombo-Lombo	77
CONCLUSÃO	89
REFERÊNCIAS	92
DOCUMENTOS	94
ANEXO 1	95

RESUMO

Esta dissertação tem como objetivo analisar a escolarização dos jovens do ensino noturno na modalidade presencial, no nível primário da rede pública da Província de Cabinda, Angola, especificamente a Escola do Lombo-Lombo, no recorte temporal de 1990-2013. Partindo da hipótese de que os jovens do ensino noturno buscam nas escolas muito mais do que instrução; buscam igualdade de oportunidades e formas de não exclusão, fomos a campo com o objetivo de conhecer suas aspirações nessa busca pela escola. Para o desenvolvimento da pesquisa investigamos a história da educação de Angola, a política de implantação do programa de recuperação do atraso escolar, a proposta pedagógica da andragogia, a organização da Escola do Lombo-Lombo e o funcionamento do ensino noturno. A metodologia utilizada para a coleta de dados empíricos foi a metodologia de história oral por meio de entrevistas e questionários com gestores da escola, professores, familiares e alunos. Realizou-se ainda análise de documentos como legislações e documentos do acervo da Escola do Lombo-Lombo. Através de dados colhidos foi possível traçar um breve perfil da prática da política de educação de jovens para recuperação do atraso escolar servido pela rede pública da Província de Cabinda. Chegamos à conclusão que a busca pela escola é fundamentada no desejo de estabelecer oportunidade para um futuro melhor, isto é, a busca pela escola é concernente ao desígnio de vida dos jovens e adultos que nela apostam.

Palavras chaves: ensino noturno, jovens, escolarização, Angola.

ABSTRACT

The goal of this dissertation is to analyze evening school education of youngsters on site in public schools from Cabinda, Angola, more specifically in Lombo-Lombo School in the 1990-2013 time frame. Based on the hypothesis that in addition to education, evening students also seek out equality of opportunities and forms of non-exclusion, we conducted field work to learn about their desires while attending school. To conduct this study, we investigated the history of education in Angola, the policy of implementation of the recovery program for youngsters lagging behind in their education, the Andragogy pedagogical approach, the organization of the Lombo-Lombo School and the operation of evening classes. Empirical data were collected by oral history methodology through interviews and questionnaires applied to school directors, teachers, students' relatives and the students themselves. Documents such as legislation and Lombo-Lombo School archives were also analyzed. The collected data allowed for the profiling of the educational policy for youngsters for the recovery of schooling delay in public schools in the province of Cabinda. We concluded that young and adult students attend school seeking an opportunity of a better future, that is, because of their aspirations in life and their belief that education will serve as a means to fulfill such aspirations.

Keywords: evening school; youngsters; schooling, Angola

INTRODUÇÃO

Esta dissertação apresenta como tema central de investigação o estudo sobre o processo de escolarização no ensino noturno na Escola do Lombo-Lombo localizada em Cabinda¹ sob o horizonte temporal de 1990 –2013 tendo em vista que em 1990, a escola inicia uma nova fase de atividade, embora ainda não ofereça o ensino noturno. Destaca-se que a escola possui este nome por estar localizada em bairro de mesmo nome. Esta pesquisa enfoca adolescentes e jovens com trajetória de escolarização marcada pela exclusão do turno matutino e pela reinserção na instituição no curso noturno. Neste tema serão problematizadas as políticas angolanas de funcionamento de escolas noturnas para jovens; o funcionamento do ensino noturno da Escola do Lombo-Lombo; as experiências escolares de ex-alunos e as expectativas dos jovens que a frequentam atualmente, bem como os principais problemas vivenciados por eles.

Mapa 1 – Mapa Político e Administrativo de Angola



Fonte: <http://cc3413.wordpress.com/2010/11/22/angola-o-gigante%C2%A0africano/>

De acordo com a Lei 13 de 2001 e o Regulamento do Programa Nacional de Alfabetização e Recuperação do Atraso Escolar o ensino noturno é destinado para pessoas de 12 a 25 anos (artigo 3º) sendo esta também a faixa etária dos alunos da Escola do Lombo-

¹ Cabinda é uma província de Angola, fica na costa ocidental da África, sua extensão territorial é de 7.680km². Tem como fronteiras, Leste e Sul, República Democrática do Congo e a Oeste o Oceano Atlântico. A sua população ronda os 500 mil habitantes, distribuídos em 4 municípios, estes constituídos em 12 comunas. Suas principais riquezas são o petróleo e a madeira. Possui, também, manganês, fosfato, ferro, urânio, o cobre, ouro, diamantes e potássio. No domínio agrícola as suas terras são férteis para a agricultura de café, cacau, amendoim, mandioca, banana, feijão e milho.

Lombo entrevistados e que foram para o ensino noturno por desfasamento de idade. Portanto nos dirigimos a uma faixa etária diferenciada, com características próprias por primeiramente serem adolescentes e jovens e não crianças. São pessoas que em geral tiveram uma infância deturpada, por isso às vezes elas têm vergonha de si mesmas, possuem complexo de inferioridade diante da sociedade, muitas delas perderam pais na guerra² e tiveram que assumir responsabilidade da família. Outros jovens porque seus pais abandonaram a esposa e filhos, e o filho mais velho acaba por ter que trabalhar mais cedo para sustentar a família. No caso das meninas, em geral contraíram gravidez precocemente e acabaram comprometendo o percurso da vida estudantil, cujas famílias a maioria possui baixa renda.

O fato de terem sido excluídos da escola regular os coloca à margem do mercado do trabalho pela sua condição de não escolarizado. Por outro lado o jovem do ensino noturno, por possuir uma realidade diferenciada, procura construir o seu mundo junto a pessoas com quem se identifica, ou seja, tende a pertencer a um grupo de pessoas que pensam, vivem, e agem da mesma forma, sendo a escola noturna assim, um destes espaços. Os jovens retornam ao ensino noturno em busca de certificado o que teoricamente os colocaria no mercado de trabalho e teria o seu lugar garantido na sociedade, tendo com isso o resgate da autoestima e sendo visto como um cidadão comum. Portanto, confia que sua entrada no mundo do mercado de trabalho, lhe proporcione condições melhores de vida, e pensa até na possibilidade de formação de sua própria família como nos confirma Palácios (1995).

A Escola do Lombo- Lombo é uma escola primária pública que trabalha em três turnos: matutino, vespertino e noturno, portanto com ensino regular e ensino noturno. O ensino primário regular unificado se organiza por classes, pertence ao subsistema de ensino geral, é de seis anos e obrigatório. O ensino noturno se organiza por módulos, pertence ao subsistema de educação de adultos e se organiza no nível 1, primário (módulos 1,2,3). O nível primário foi implantado desde a sua fundação em 1990 e o noturno em 2005, com horário de funcionamento de 18h00min as 21h00 horas. Atualmente possui 368 alunos matriculados no ensino noturno nas 4^a, 5^a e 6^a classes em turmas mistas; as 4^ae 5^a classes pertencem ao módulo II e a 6^a classe ao módulo III. A transição duma classe anterior para seguinte depende da conclusão do módulo referente à classe pertencente e do seu êxito. Os alunos com bom aproveitamento nos módulos podem fazer dois módulos no mesmo ano, que corresponde a duas classes, visando dar resposta ao atraso. Na história angolana a implantação do ensino noturno é um avanço.

² Guerras civis ocorridas após a independência de Angola em 11 de novembro de 1975, no período de 1975-2002.

De acordo com Brito Neto (2005), o período iniciado com a independência de Angola em 1975, denominado período monopartidário, até 2002, é caracterizado por ter havido muita desordem marcada por reformas apressadas, desenhadas em gabinete, sem debate público e da comunidade educativa, característica de sociedades em erupção política e social, que acreditam na aplicação imediata da teoria. Faz-se necessário refletir sobre a doentia militância do passado que tinha como objetivo aniquilar o analfabetismo de qualquer modo pela implantação da escola gratuita para todos, com vista na construção do “homem novo”, mas foi uma proposta caracterizada por materiais pedagógicos com fortes cargas ideológicas.

Em 16 de Janeiro de 2012 no IVº Cenário Internacional da Educação de Jovens e Adultos o governo angolano fez um apelo para que Angola melhore o seu compromisso com a educação de jovens e adultos. Assim, espera-se, seja apenas uma questão de tempo para os governantes atuais assumirem o papel de aumentar as doações orçamentais, e instituir em Angola uma secretaria de educação de jovens e adultos.³

Isto porque, no caso de Cabinda, os alunos têm muitas dificuldades para frequentar a escola noturna, uma delas é a questão da infrequência da energia elétrica associada à dificuldade financeira, incerteza econômica, má qualidade de vida e preconceito. Outro sério problema é a questão de transporte escolar e falta de transporte público. Os alunos não possuem carro próprio, tão pouco transporte escolar, dependendo de táxi, que não é regular à noite, e, invariavelmente espera-se por quase uma hora até que algum apareça. Vivem esta situação, sobretudo, aqueles que moram em bairros distantes e de difícil acesso. Realmente é um fator de gravidade.

Podemos perguntar o que, na verdade, um adolescente que, em geral, se ocupa durante o dia com o mercado de trabalho informal busca na escola à noite? Esta questão remete-nos a questões motivacionais e do posicionamento social (Palácios, 1995). Poder-se-ia supor que ele busca sem dúvida "algo de seu interesse", ou seja, formação e informação que o auxilie no dia-a-dia, na luta pela sobrevivência. Se por acaso, a escola não lhe oferecer o que ele busca, com certeza será impelido a abandoná-la, mas outras motivações extraescolares também podem forçá-lo ao abandono da escola. A hipótese pretendida é de que os jovens do ensino noturno buscam nas escolas muito mais do que instrução; buscam igualdade de oportunidades e formas de não exclusão.

Em Angola os estudos sobre educação de jovens e adultos ainda estão em

³ <http://portal.aprendiz.uol.com.br//2012/07/31/comunidade-d> (ECOSS)=Educação Cooperação Sul-Sul

desenvolvimento. Nos eventos direcionados a esta área, como IV^o Cenário Internacional da Educação de jovens e adultos, em 16 de janeiro de 2010 e na V^a Oficina sobre educação e Formação de jovens e adultos, Cooperação Sul-Sul (ECOSS), que ocorreu em Luanda entre os dias 18 e 20 de Julho de 2012, o tema esteve presente em eixos de apresentação de projetos e teses. Tem sido também tema de debate em seminários e congressos da comunidade de países Lusófonos, tais como Comunidade de Países de Língua Oficial Portuguesa (CPLP) ocorrido em Luanda em 17 de julho de 2012 com discussão sobre educação e cooperação solidária sul-sul.

Esta pesquisa se justifica porque há poucos estudos em Angola sobre o tema. Embora o tema da educação de jovens e adultos tenha sido discutido em Angola em eventos internacionais, observa-se uma ausência de pesquisas sobre o tema tanto nas pesquisas produzidas pelo Ministério da Educação (ME) do governo Angolano, como nas instituições de ensino superior vocacionadas ao ensino de formação de professores, no caso Instituto de Ciências de Educação (ISCED).

Outros motivos são: o momento histórico e político atual de expansão da educação e minha experiência como professora de vivência com as dificuldades dos alunos. Quanto à minha experiência como professora, tenho assistido a muitas dificuldades enfrentadas pelos jovens do curso noturno: as condições sobre as quais são submetidos tanto as de natureza financeira, fato que faz com que passem o dia trabalhando e, à noite, assistam às aulas, cansados, podendo comprometer assim o seu rendimento escolar.

Para realizar esta dissertação, desenvolvemos diversos estudos sobre história da educação angolana; sobre história das instituições escolares; sobre educação de jovens e adultos; e sociologia da juventude. A coleta dos dados empíricos foi feita por meio de questionários e entrevistas com o uso da metodologia de história oral, além de análise de documentos como legislação e documentos do acervo da Escola do Lombo-Lombo.

Nos estudos sobre a história da educação de Angola demos prioridade à leitura da tese de doutorado de Manuel Brito Neto (2005) “História e educação em Angola: do colonialismo ao Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA)”; bem como aos estudos desenvolvidos por Maria João da Silva Mendes Ferreira (2005) sobre questões a respeito da educação angolana de fins da década de 1990, no trabalho intitulado “Educação e Política em Angola. Uma proposta de diferenciação social”⁴.

Em relação à Sociologia da juventude fizemos estudos de especialistas da

⁴ O texto em questão traz análise de dados produzidos pela autora referentes a fins dos anos de 1990.

juventude como categoria de análise. Wivian Weller (2007) destaca a partir da teoria de Mannheim o fato de que diferentes grupos etários vivenciam tempos interiores diferentes, em um mesmo período cronológico. Isso significa que embora as pessoas sejam da mesma faixa etária, não vivenciam as mesmas experiências, pelos mesmos problemas, ou que tenham a mesma visão ou os mesmos gostos porque cada pessoa é um mundo totalmente diferente do outro, agindo conforme a apreensão da leitura que cada um faz da sua realidade que a cerca onde estiver inserido. Deste modo não existe uma perspectiva estática duma geração. Já o sociólogo Marcos Lara (2008) na sua visão sobre o jovem, cada juventude pode definir e interpretar à sua maneira o que é ser jovem, buscando contraste não só em relação às crianças e adultos, mas entre outras juventudes. Desse modo, a juventude como categoria social também é apresentação social simbólica e vivida com diversidade quotidiana, uma vez que é um mix entre combinações das situações sociais e das diferenças culturais.

Ele observa os jovens com uma série de imagens que é a sua singularidade, identidade como sujeito. Uma das mais arraigadas é aquela em que a definição da sua vida futura depende da confirmação das suas ações durante a transitória para vida adulta, na qual o jovem é um “vir a ser”. Outra imagem presente se refere a uma visão romântica da juventude, resultado do florescimento da indústria cultural e de um mercado de consumo dirigido aos jovens, que traduziu, entre modas, adornos, locais de lazer, músicas, revistas, etc. Nessa visão a juventude é reduzida a um tempo de liberdade, expressão de comportamentos exóticos.

Já segundo a teoria sociológica do José Machado Pais (1990) é cada vez mais necessário estabelecer rupturas com as representações correntes da juventude, isto é estabelecer relação com a realidade de constituição da juventude. Segundo este autor sociologia da juventude ela mesma tem vacilado como veremos entre duas tendências. Numa delas a juventude é vista como um conjunto social cujo principal atributo é o de ser constituída por indivíduos pertencentes a uma dada “fase de vida”, prevalecendo a busca dos aspetos que fariam parte de uma cultura juvenil, específica, portanto, de uma geração definida em termos etários. Noutra tendência, a juventude é tomada como um conjunto social diversificado, refletindo-se diferentes culturas juvenis, em função de diferentes interesses, diferentes oportunidades, atividades ocupacionais, etc. Historicamente e socialmente, a juventude tem sido encarada como uma fase de vida marcada por certa instabilidade associada a determinados problemas, os jovens correm inclusive o risco de serem apelidados de “irresponsáveis”, diz-se, porque responde a um conjunto determinado de responsabilidades: trabalho (fixo remunerado); família, encargos com filhos, (por exemplo) ou habitação etc. A partir do momento em que vão contraindo estas responsabilidades, os jovens vão adquirindo o

estatuto de adultos.

Sobre educação de jovens e adultos destacamos para estudos de autores como Leôncio Soares (2011), Sonia Mairos Nogueira (2004), Vera Masagão Ribeiro (2001), Ornélia da Silveira Marques (1997), entre outros. Em relação aos estudos de história das instituições escolares destacamos Oliveira (2002) e Dermeval Saviani (2005).

O levantamento de dados se dividiu em três fases complementares e, em momentos, diferentes, apresentados a seguir:

1ª Fase: Localização de documentos do acervo da escola concernentes ao nosso objeto de estudo. Foram buscadas fontes documentais dos quais obtivemos informações sobre a escolarização dos jovens do ensino noturno, na escola selecionada como campo de pesquisa. Levantamos e analisamos a documentação do período de 1990-2013, quais sejam:

- Lei de Bases do Sistema de Educação (2001)
- Estatuto do Subsistema do Ensino Geral (s. d.)
- Reforma educativa. Sistema de avaliação dos aprendizes para o ensino primário (2005)
- Metas estabelecidas para o desenvolvimento da educação (2005)
- Fascículo do (a) Educador (a) (s.d.)
- Diretrizes Pedagógicas Programa de Alfabetização e Aceleração Escolar (s.d.)
- Regulamento do Programa de Alfabetização e Aceleração Escolar (2007)
- Regulamento dos Pais e Encarregados de Educação – Escola Primária do Lombo-Lombo (2010)

2ª Fase: Aplicação do questionário e realização de entrevistas. Para a realização desta fase nos fundamentamos em José Carlos Meihy (1996) e Paul Thompson (1996), atendo ao seu conselho de que a utilização de elementos que provocam um reflexo natural a memória do entrevistado pode ser um ponto de partida influente para a entrevista, além de servir como incentivo da revelação de outros elementos que venham se tornar “um subproduto importante de uma entrevista.” (THOMPSON, 1996, p. 265). Foram realizadas entrevistas orais e questionários com os gestores da escola (1 diretora, 1 vice-diretor pedagógico, 1 vice-diretor administrativo), professores (3 atuais incluindo o coordenador do ensino noturno e 1 ex), 6 encarregados da educação⁵ e alunos (9 ex-alunos e 4 atuais)

Inicialmente fizeram-se os primeiros contatos com a direção da escola a fim de

⁵ Pessoa, em geral parente mais próximo, que tem menores sob sua guarda. Às vezes na documentação escolar os próprios pais são definidos como encarregado.

colher algumas informações e nessa oportunidade marcou-se para a localização dos ex-alunos, ex-professores e ex- encarregados de educação para um questionário. Foi realmente um trabalho complexo em localizá-los. O professor N se propôs a dispensar o seu tempo para auxiliar-me nessa tarefa. Foi mais difícil para ele porque além de ser professor do período noturno e coordenador do mesmo, ele trabalha também no período diurno por falta de funcionários suficientes na instituição e é estudante universitário. Depois de muita busca conseguiu-se localizar alguns alunos e convidá-los para viabilizar a aplicação de um questionário. Mesmo depois de serem localizados foram várias tentativas em marcar encontro, pois não compareciam em número suficiente por razões de suas ocupações pessoais. Porém mesmo assim procedeu-se a distribuição dos questionários durante a semana toda, aos poucos que eu encontrava na instituição. A estrutura do questionário encontra-se em anexo (Anexo 1).

Obtidos os resultados do questionário, ainda que não cobrissem o número do universo desejado, partimos para as entrevistas para com os atuais alunos. Como era primeiro contato com eles, simplesmente tivemos uma conversa e marcou-se um novo encontro dois dias depois para a entrevista. Os alunos compareceram e procedeu-se com a entrevista, com muito desejo e satisfação em participarem e contribuírem para o nosso trabalho. Para com os professores e encarregados de educação, os desafios também não foram diferentes dos alunos, foi outro problema para localizá-los e para complicar ainda mais a situação é que a maioria mora em bairros muito distantes da escola, mas o professor N que ajudou-nos na busca usou os seus mecanismos de localizá-los.

No caso das entrevistas com os gestores entreguei o questionário dos quais só recebi o resultado uma semana depois devido também as suas ocupações. Durante esse período de espera, tanto quando aplicamos o questionário, ao primeiro grupo dos alunos até os encarregados de educação a minha presença na escola era quase todos os dias para saber sobre a questão dos questionários se estavam sendo respondidos ou não. A entrevista para com a diretora demorou um pouco mais acontecer porque ela havia viajado para o interior da cidade para administrar um seminário. Depois do seu retorno marcamos o dia da entrevista, e, nesse dia ela não pode comparecer na escola por alguma eventualidade, entrei em contato com ela e marcamos nova data e horário. Este percurso durou cerca de dois meses.

3ª fase: Análise das fontes documentais.

Durante o desenvolvimento das fases anteriores, foi-se fazendo a análise dos documentos, a transcrição das gravações das entrevistas e o comentário dos questionários. O acesso a estas fontes representou uma grande contribuição nessa fase inicial da pesquisa, pois permitiu absorver manifestações do elenco da escola como da comunidade acerca de questões

referentes à modalidade do ensino noturno. O material coletado através da análise das gravações de entrevistas e dos questionários forneceu informações que possibilitaram conhecer um pouco mais os sujeitos da pesquisa.

Esta dissertação foi desenvolvida em três capítulos. O primeiro, “Política Educacional em Angola e a Educação de adultos”, está organizado em quatro itens: história da educação de Angola no período colonial até a independência (1575 - 1975); história da educação de Angola após a independência, incluindo a proposta do MPLA e a Lei 13 de 2001; proposta governamental de organização da educação de adultos; proposta pedagógica de educação de adultos indicada na lei, a andragogia.

O segundo capítulo, “A organização da Escola do Lombo-Lombo em Cabinda e a implantação do Ensino Noturno”, está organizado em dois itens: a Escola do Lombo-Lombo em sua segunda fase, a instalação da escola noturna e modo de funcionamento.

O terceiro capítulo, “Os jovens no ensino noturno”, também se organiza em dois itens, o primeiro apresenta algumas reflexões sobre o ensino noturno e juventude por meio de autores que abordam sobre o tema; o segundo descreve a experiência de alunos, professores, encarregados e gestores da Escola do Lombo-Lombo com base nas entrevistas e questionários.

Na experiência de realização dessa dissertação ressalto a oportunidade significativa de ampliar o meu contexto de conhecimento e de capacidade de análise. Senti o quanto é importante e complexo a exposição de um trabalho científico. O nosso desejo é que o esforço empreendido nesse trabalho possa contribuir para as reflexões posteriores sobre a educação de jovens do ensino noturno em Angola.

Figura 1: Escola do Lombo-Lombo



Fonte: Foto da autora

CAPÍTULO 1 – POLÍTICA EDUCACIONAL EM ANGOLA E A EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Neste primeiro capítulo apresentaremos uma descrição do desenvolvimento da educação escolar pública e da estruturação da educação de adultos em Angola. A escola é importante em Angola evidentemente, porque primeiro refere-se a um povo que foi sacrificado pelo colonialismo português durante muito tempo e agora nessa conjuntura, precisa e merece conhecer também o outro lado da vida. Mesmo aquelas famílias que vivem abaixo das condições de sobrevivência hoje, mandam os filhos à escola considerando como algo importante. Até famílias de condição econômica aparentemente estável, que não passaram pela escola têm essa consciência de que quem passou pela escola tem mais vantagem. Reconhecem que a escola é o melhor lugar para os seus filhos. Atualmente, o povo angolano, já encara o mundo numa forma diferente em relação ao passado. Observa-se hoje, uma preocupação e atenção maior da sociedade angolana no que se refere à escola.

No passado a escola era privilégio da minoria, normalmente angolanos descendentes de europeus e um número muito reduzido dos considerados assimilados⁶. Eram mais homens, porque no caso das mulheres, ir à escola, era considerado uma perda de tempo, porque a sua ocupação tinha que ser somente procriação e cuidar dos trabalhos domésticos. Os poucos pais que conseguiam quebrar esse mito, eram duramente criticados pela sociedade. Atualmente mesmo as famílias sabendo que o seu filho está tendo aulas debaixo duma árvore, realidade em algumas localidades na qual a criança leva a sua cadeira de casa e outros sentam no chão, apoiando o caderno no colo para escrever, ainda assim alguns pais chegam a castigar o filho que não quer ir à escola.

Manuel Brito Neto (2005) na sua tese afirma, “a educação, para a República de Angola, assume extraordinária importância para os líderes políticos, tendo em conta o já conhecido nível baixo de escolarização da população angolana.” (p. 119)

E realçando essa importância e necessidade da escola, segue a profecia ou o predizer do ex primeiro presidente de Angola, António Agostinho Neto (1922-1979), em sua fala de 1979:

Nós queremos a liberdade, pois exerçamos a liberdade dentro do nosso país. Nós queremos conquistar riquezas, pois trabalhamos para ter mais riquezas. Nós queremos escolas, pois vamos construir! Exercer o direito seja quais forem as consequências, para podermos no futuro dizer: sim, nós fizemos aquilo que a nossa geração queria que fizesse para proteger as crianças que

⁶ São os que renunciavam à sua cultura e tradição dos seus antepassados (BRITO NETO, 2005, p.78)

virão depois, que devem ser ainda muito mais felizes do que existem hoje no nosso país, que ainda não têm tudo aquilo que é necessário para sua vida. (Agostinho Neto apud Brito Neto, 2005, pág. 119)

Esta atitude e gesto são sem sombra de dúvida, uma manifestação da valorização e da necessidade que a sociedade tem para com a escola. Revela que a escola é o rumo ideal para uma vida melhor, é a direção certa para o desenvolvimento dum povo e de uma Nação.

Para desenvolver a temática deste capítulo, organizamos em quatro itens. O primeiro aborda sobre a história da organização da educação em Angola no período colonial, ou seja, entre os anos de 1575 e 1975, quando acontece a independência de Angola, incluindo os movimentos de libertação nacional e as propostas educacionais. O segundo item, analisa a educação no período pós independência, com ênfase na proposta do MPLA e da Lei 13 de 2001. Para o estudo destes dois itens, trataremos como referência principal a tese de história da educação desenvolvida por Manuel Brito Neto (2005) e a publicação de Maria João da Silva Mendes Ferreira (2005) sobre a situação da política educacional em Angola nos anos de 1990 e o texto da lei. No terceiro item trataremos das propostas de educação de adultos, com destaque para as prescrições deste segmento contidas na Lei 13 de 2001. No quarto item apresentaremos a proposta pedagógica de educação de adulto, indicada na lei, a andragogia, pois não se pode trabalhar com um tema na atualidade descolado da história que o constrói.

Para entender o presente se faz necessário saber o processo histórico do passado e a sua historiografia. É importante conhecer a base teórica e as experiências vivenciadas ao longo do processo histórico, e isso nos dará luzes da realidade presente. É nesse âmbito que apresentamos um pouco sobre o percurso educacional, concernente a ótica da história da educação. Historicamente, o processo educativo em Angola pode ser fixado em dois períodos que se duplicam em quatro fases segundo a lógica historiográfica. Os dois períodos compreendem o antes e depois da independência. As quatro fases são a pré-colonial (época só dos nativos), a da conquista colonial, a colonial e a da independência. (BRITO NETO 2005:1-12). Nessas fases se resume toda história do povo Angolano, suas lutas, seus desafios, sofrimentos, conquistas e acima de tudo sua vitória final que culminou em Independência Nacional em 11 de novembro de 1975.

1.1. Educação escolar em Angola no Período Colonial

Segundo as pesquisas do autor Brito Neto (2005) na abordagem da sua tese a educação escolar em Angola no período colonial passou por cinco fases que são: educação

jesuítica (1575-1759); educação pombalina (1759-1792); educação joanina (1792-1845); educação fase Falcão e Rebelo da Silva (1845-1926) e educação salazarista (1926-1961). Os africanos considerados povos rudes sem alma, foram submetidos a um longo período de doutrinação católica, que foi de 1575 a 1975.

Essa triste jornada só terminou em 1975, data em que entrou em vigor a primeira Lei Constitucional da história angolana. Através dela o governo de Angola declarou a completa separação entre Estado e Igreja Católica, no que concerne ao aspeto educacional dos angolanos e às gerações vindouras, sendo da inteira responsabilidade e exclusiva competência do Estado, e, simultaneamente foi proclamado a teoria do marxismo-leninismo sendo o condutor da teoria educacional das massas populares.

Na fase de educação jesuíta, 1575-1759, o colono português pressupondo de que não seria tão fácil ter acesso ao território angolano só pela força das armas, foi obrigado a usar uma estratégia pacífica e astuciosa por meio da prática missionária da igreja católica, mas que no fundo era uma forma de cativar e pacificar os nativos, a fim de facilitar o processo de dominação dos primeiros conquistadores.

Os portugueses, através de missionários e padres adotaram uma política educacional religiosa, com objetivo de pacificar a resistência dos nativos contra a colonização, usando o nome de Cristo, levando-os a uma atitude de obediência e submissão aos colonizadores europeus. Os nativos angolanos foram obrigados em aceitar e aderir a religião dos cruéis portugueses que é o cristianismo. As características mais evidentes do período da Educação jesuítica foi a íntima ligação da Igreja Católica com o estado Português, que se preocupava mais com o ensino da religião aos indígenas de Angola, do que com a sua instrução e a sua escolarização. A educação de modo extensivo não era abrangida aos nativos porque não constituía o foco dos portugueses, o objetivo principal e único, deles, era a dedicação máxima á exploração de escravos para o Brasil (BRITO NETO, 2005, p.23).

A fase da educação jesuíta em Angola se caracterizou por dois momentos importantes. O primeiro se refere à crise que Portugal atravessava devido os conflitos com os seus vizinhos do território europeu, gerados pela cobiça das terras que ele havia conquistado no continente africano. Esse clima perturbava e prejudicava as atividades de comércio dos portugueses. E Portugal não tinha condições de garantir as suas possessões militarmente a nível mundial porque a sua população era 15 vezes menor do que Angola.

O segundo momento refere-se a decadência da atividade educacional dos jesuítas devido às disputas provocadas pelos seus concorrentes, não só no doutrinação dos nativos, mas também devido o comércio de escravos em que todas as organizações religiosas estavam

empenhadas e era um negócio muito lucrativo, e a ambição destes aumentava cada vez mais.

Uma expedição vinda do Brasil comandado pelo Salvador Correia de Sá em 1640 ao serviço de Portugal trouxe 1000 homens para Angola, a maioria brasileiros, para combater os holandeses⁷ e reconquistar Luanda. Desde então o tráfico de escravos deixou de ser da responsabilidade exclusiva de Portugal e sim do Brasil, condição principal essa que fez com que Brasil se tornasse no maior traficante de escravos. A partir daí Angola passa a depender dos exploradores brasileiros e não dos colonizadores portugueses em que se estabeleceu o comércio triangular: o trajeto dos navios que transportavam escravos, de Angola para Portugal e em seguida para o Brasil e depois regressavam novamente para Angola e assim sucessivamente⁸.

Segundo Dilolwa citado por Brito Neto (2005), a presença de brasileiros em Angola criou confronto entre os dois colonos: portugueses e brasileiros. Em represália, os colonos portugueses expulsaram os brasileiros e publicaram em 1670, a “Carta Orgânica” que regia as relações entre os colonos e a metrópole. No período mencionado acima, no segmento educacional dos angolanos não se constatou nenhum avanço e sim aumentou a sua dimensão colonizadora com a chegada dos brasileiros inclusive com cargos de governadores. Deduz-se com isso que a educação jesuíta apenas serviu para aumentar o comércio de escravos em Angola.

Na segunda fase denominada educação pombalina (1759-1792), surgiu a evolução do pensamento iluminista que trouxe muitas modificações na Europa. Iluminismo é um movimento cultural e intelectual na Europa do século XVIII, caracterizado pela confiança na razão e na ciência e pela defesa da liberdade de pensamento. Neste contexto, o Marquês de Pombal, primeiro ministro do rei de Portugal, promoveu na metrópole várias reformas entre elas, a abolição da escravidão (1761) e a expulsão dos jesuítas em 1770, no caso também em todas as colônias. De acordo com Brito Neto (2005) o lado positivo da abolição da escravidão na metrópole foi de tentar implantar uma economia capitalista num meio dominado pelo escravismo. Era uma oportunidade de oferecer outro perfil de trabalho, o trabalho assalariado num meio onde só se conhecia o trabalho escravo. Quanto ao aspeto educacional, a nova orientação adotada na metrópole era formar o perfeito nobre, na altura da negociação com um estudo simples e breve, de tal maneira que um maior número de colonizadores se interessasse

⁷ Período de ocupação holandesa em Angola: 1640-1648.

⁸ Sobre o tráfico praticado pelo Brasil ver também a obra do historiador brasileiro Luiz Felipe Alencastro, “O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul, séculos XVI e XVII” (ALENCASTRO, 2000).

pelos cursos de formação básica e superior; mas também propiciar o aprimoramento da língua portuguesa; diversificar o conteúdo, incluindo o de natureza científica e tornar o ensino o mais prático possível.

Durante as negociações, quanto mais prático e objetivo fosse o método educacional melhor era porque o objetivo do colono era simplesmente explorar e enriquecer-se sem se importar com a instrução nem educação do africano. Assim, surgiu o ensino estatal propriamente dito, porém não mais aquele indivíduo em que o Estado investiu para depois se dedicar ao serviço da igreja, mas que agora era preparado pelo Estado e prestar serviço ao Estado. Ainda assim os angolanos continuaram sendo marginalizados, apesar de nesse período ter sido publicado na metrópole o Alvará Régio de 28-6-1759, decretando entre outras regras, instruções para o ensino secundário, a prestação de exames para seleção de professores, assim como estabelecimento de regulamentos das atividades do ensino particular. Todavia, segundo Brito Neto (2005), pedagogicamente, esta nova organização foi um fracasso, embora aparentasse um progresso ao exigir novos métodos e novos livros, mas inovou pouco quanto ao ensino das ciências. No caso das colônias, aqueles que tivessem interesse e condições de fazer o ensino superior tinham que enfrentar a Universidade de Coimbra reformada e/ou outros centros da Europa. Nesse contexto fica claro que as reformas pombalinas tinham como alvo transformar Portugal numa metrópole capitalista, a exemplo da Inglaterra que já estava nesse nível há mais de um século.

Por sua vez, neste contexto a causa principal do descontentamento dos povos angolanos, não se fez por influencia das teorias iluministas, mas devido às mudanças que estavam ocorrendo na estrutura da sociedade angolana que aproximava cada vez mais para impedir o avanço do colono no interior de Angola onde eles aumentavam a exploração dos minerais e a captura de africanos que eram exportados para o Brasil e outros lugares como mão-de-obra escrava. As teorias reformistas de Pombal, com o passar do tempo, foram perdendo a capacidade de interpretação e solução dos problemas internos das colônias, por serem da qualidade inerente de alguns países europeus.

Em seguida, a terceira fase denominada educação joanina (1792-1845) foi a fase de consolidação, ou melhor, a fase em que o colono se fixou definitivamente no território angolano, sendo a escravatura o principal produto para comércio externo. Em troca desse negócio, Angola só recebia produtos para alimentação desses escravos, para o sustento da pequena colônia e os produtos que serviam de permuta pelos escravos. Todos os negócios de Angola se faziam com o Brasil e com Portugal. Em relação ao contexto educacional, foram criados diversos cursos para um preparo mais diferenciado de funcionários.

A quarta fase foi a Falcão e Rebelo da Silva (1845-1926). Esta fase foi caracterizada, entre outros, pela luta contra a escravidão em Angola. De acordo com Brito Neto (2005) este movimento não foi coordenado pelos portugueses: “Foi a luta da burguesia liberal e do povo angolano contra a burguesia reacionária do Brasil, dos Estados Unidos, etc. que possibilitou a abolição do tráfico de escravos” (BRITO NETO, 2005, p. 33).

De acordo com a tese de Teresa Silva Neto (2005) esta fase foi decisiva para a educação escolar angolana, o ministro José Falcão publicou em 1845 um decreto organizando o ensino primário em Angola; em 1869, o governador Rebelo da Silva alargava o número de escolas, houve o retorno de missões religiosas. A autora traz os seguintes dados para o ano de 1870 sobre escolas em Angola: uma escola por 40 km², seis escolas para cada 10.000 habitantes e 1500 escolas particulares (Silva Neto, 2005, p. 116). Houve o ingresso das igrejas protestantes e várias missões evangélicas (batistas, adventistas, metodistas). O decreto de 1902 regulamentou a escola primária e outro de 1912 introduziu o ensino elementar profissional e casas de trabalho para meninas.

Já Brito Neto (2005) acrescenta a presença neste contexto entre os autores portugueses do debate sobre os estudos raciais e a inferioridade dos negros desenvolvidos em fins do século XIX e início do século XX. Por exemplo, cita a obra de Joaquim Pedro de Oliveira Martins, “O Brasil e as colônias portuguesas” escrito em 1880, onde o autor afirma que a educação dos negros era,

(...) absurda, não só perante a história, como também perante a capacidade mental dessas raças inferiores; ilusória, especialmente para aqueles que pensavam civilizar os negros com a Bíblia, educação e panos de algodão; ilusória porque a marcha da história provava e demonstrava que só pela força se educam povos bárbaros. (BRITO NETO, 2005, p. 35-6)

A quinta fase denominada educação salazarista (1926-1961), segundo Brito Neto (2005),

Foi de tal maneira determinante a ação colonial traçada por aqueles expedicionários que ela orientou a política e o espírito do próprio Estado Novo. Como ministro das Colônias, Oliveira Salazar mandou publicar o Ato Colonial pelo decreto nº 18.570, de 8 de julho de 1930. (p. 36)

Podemos dizer que foi nessa fase que Angola foi considerada como uma das províncias de Portugal, pois havia um slogan que dizia que “Angola também é Portugal”. Segundo o general Kaúlza de Arriaga citado por Brito Neto (2005:38),

A ditadura estabelecida em Portugal, em 1926, estava, por natureza, ligada ao Direito e à Moral cristã, e, assim muito afastada dos sistemas socialistas do leste europeu. Foi nessas circunstâncias que Salazar assumiu, progressiva e firmemente, o seu caminho de reforma do Estado português e delineou uma Política Ultramarina, no referido Ato em cujas bases ele pensava encontrar a

solução dessa política (apud BRITO NETO, 2005, p. 38).

Uma ditadura é um tipo de governo em que o cidadão é colocado entre a “cruz e espada”, ou o cidadão se converte ou é punido ou morto. E foi nessa realidade que Angola viveu durante muitos anos. De acordo com Arriaga, as bases do Estado Novo foram as seguintes,

a) Manutenção firme do conjunto unido dos territórios portugueses, europeus e ultramarinos; b) Promoção, o mais acelerado possível, do seu progresso econômico, social e político, em particular educacional, de saúde e cívico; c) Intensificação da implantação, nos mesmos territórios, da paridade, harmonia e dignificação étnicas, da coexistência de religiões e crenças, e da conciliação de culturas e tradições – proposições fulcrais da Solução Portuguesa; d) Tudo com a finalidade da consecução de um elevado grau de desenvolvimento (apud BRITO NETO, 2005, p. 38).

Em 1960, foram organizados alguns organismos de ensino e investigação e criados também outros órgãos, no caso do Centro de Antropologia e Centro de Estudos de Antropologia Cultural. O curso de Administração Colonial, ministrado na Escola Superior Colonial, ensinava os métodos de educação para indígenas (assim foi denominada a população nativa angolana), e, principalmente a organização e o processo da atividade das missões religiosas com o qual o funcionário tinha que lidar e participar constantemente.

Brito Neto (2005) citando Brasão Mazula, observa que se faz necessário apresentar o processo da evolução e da definição da filosofia antropológica na política educativa de Portugal à colônia de Angola. Essa tinha como objetivo garantir a superioridade política e prevalecer a cultura colonial da classe dominante sobre “as sociedades chamadas tradicionais ou primitivas” paradas no tempo e no espaço, sem cultura, sem evolução e sem alguma perspectiva de vida. Assim afirma,

Obviamente deveria refletir-se na organização e gestão da educação, transformando-a em aparelho ideológico por excelência. Por vezes, o sistema de ensino colonial foi sofrendo reformas mais adequadas às circunstâncias histórico-econômicas e à conjuntura política internacional. A formação do indígena e a criação da figura jurídico-política de “assimilado” impunha-se como necessidade de força de trabalho qualificada para a maior exploração capitalista. (BRITO, 2005 p.41)

Os assimilados ao renunciarem a sua cultura, acabavam por possuir uma formação para um trabalho mais qualificado em favor do colono. A dimensão cultural do ensino desmembrava o nativo da sua realidade ou do seu contexto, é como se tivesse anulado tudo relacionado com a sua vida. Neutralizando o desenvolvimento natural da sua capacidade, considerando-o “selvagem”. O colono português tinha o indígena como desumano, incapaz, e que a sua educação só seria possível com um método diferenciado. O objetivo de todas essas

tentativas era mudar a mentalidade da comunidade, ignorar a sua tradição substituindo-a pelo conceito de educação aportuguesada.

Com base nos conceitos antropológicos portugueses sobre os angolanos, o ensino foi adotado conforme a realidade da demanda, que se organizou em dois subsistemas de ensino diferenciado: um “oficial”, destinado à educação dos filhos dos colonos e assimilados, e o outro designado “indígena”, mecanicamente ligado ao plano do sistema de dominação em todos os aspetos.

O regime impôs uma separação muito evidente, entre o ensino das chamadas crianças indígenas e as civilizadas. A justificativa sobre a separação era que o ensino indígena tinha como finalidade elevar gradualmente da vida selvagem à vida civilizada dos povos cultos; enquanto o ensino primário elementar para os não indígenas visava dar à criança os instrumentos fundamentais de todo o saber e as bases de uma cultura geral, preparando-a para a vida social e para ser senhor nessa sociedade.

Brito Neto (2005) cita o discurso de Salazar em 1957: “Acreditamos que existem raças decadentes ou, se preferem, atrasadas, a quem sentimos o dever de conduzir para a civilização – tarefa esta de formação de seres humanos que deve ser levada a cabo de maneira humana” (apud BRITO NETO, 2005, p. 43).

Os organismos da ONU questionaram se havia alguma discriminação no setor do ensino, o professor Dias Belchior negou em 1965, que não existia qualquer preconceito racial no Ultramar ou nas regiões além do mar. Mas argumentava que as crianças africanas, de sociedade tipo primitiva, ao chegarem à idade escolar não tinham a mesma capacidade das crianças europeias ou assimiladas da mesma idade, e, por isso não podiam frequentar o ensino primário elementar, porque além de não conhecerem a língua portuguesa, também desconheciam vários outros elementos da cultura das sociedades evoluídas. Em outras palavras, elas não tinham nível mental e nem direito, porque a educação dos brancos era direcionada para sociedades de alto nível por isso as crianças africanas nem merecedoras de uma oportunidade sequer tinham. Brito Neto (2005) na sua tese afirma que o que realmente impossibilitava muitos africanos a receber somente o ensino de base, não é sua suposta limitação, mas sim a falta de uma rede de escolas suficientes para todo mundo.

Ainda analisando o fundamento desses princípios o sistema de “ensino indígena” passou em 1930 organizar-se da seguinte forma: 1) Ensino Primário Rudimentar, com três classes e idade de sete anos, oito e nove anos prevista para início e com um tempo ilimitado para concluir pelo menos a quarta classe; 2) Ensino Secundário incluindo o ensino industrial, comercial e liceal; 3) Ensino Superior.

O sistema de ensino europeu estava estruturado de modo a permitir ao aluno prosseguir seus estudos até ao ensino superior. Mais tarde, em função das exigências da exploração capitalista e para justificar a ocupação efetiva das colônias, por pressão da Comunidade das Nações, o regime passou a engrossar o capital humano com os “assimilados”, considerados estatutariamente não indígenas (BRITO NETO, 2005, p.49).

No mesmo ano em 1930, foi criada a primeira escola de preparação de “professores primários indígenas”, para as escolas primárias básicas, com cerca de setenta alunos. Neste ano o ensino em Angola podia-se descrever da seguinte forma: idade prevista para ingresso no Ensino Primário era em torno dos 7 aos 12 anos e concluía a 3ª classe, porém, para os nativos o ingresso se dava dos 9 aos 14 anos na 1ª classe, no ensino rudimentar com mais 2 anos de adaptação. Entre os 10 e os 13 anos, eles podiam frequentar o ensino elementar, que iniciava aos 10 anos, ou o Ensino Profissional.

A reforma de 1935 fixava em seu artigo 1º, que “O ensino primário rudimentar destinava-se a colocar a criança indígena em condições de aprender a nossa civilização por meio de conhecimento da língua portuguesa, educação rudimentar das suas faculdades e adoção dos costumes civilizados” (apud BRITO NETO, 2005, p. 50).

Noutra reforma de 1950, reafirma-se a mentalidade colonialista,

O ensino elementar é obrigatório para todos os portugueses, não indígenas, física e mentalmente são, na idade escolar, e destina-se a habilitá-los a ler, escrever e contar, a compreender os fatos mais simples da vida ambiente e a exercer as virtudes morais e cívicas, dentro dum vivo amor a Portugal (apud BRITO NETO, 2005, p.52).

De acordo com Brito Neto (2005) as taxas de analfabetismo em Angola em 1954 era uma das mais elevadas de toda África, registravam-se 95% de analfabetos da população negro-africana e cerca de 25% da população portuguesa estabelecida na Colônia.

Em face de tanta defasagem houve interferência da ONU, inclusive em fins dos anos de 1950 estudantes angolanos negros seguiram para fazer curso superior em Portugal. A partir de 1960, estatísticas apontam crescimento de estudantes negros e o governo colonial, devido a pressões políticas internacionais, buscou realizar mais reformas de ensino. Neste contexto surgiu o plano “Levar a Escola a Sanzala”, plano de ensino de 1961 com objetivo de levar a escola para o meio rural, que na época respondia por 89,4% da população total (BRITO NETO, 2005, p. 54).

Mas uma importante reforma foi a de 1964 que aboliu o Estatuto do Indígena e conseqüente valorização dos idiomas locais. Na análise de Brito Neto, isto aconteceu em virtude de o Governo ter reconhecido “a escola como arma na luta que se iniciava entre o

nacionalismo português e o nacionalismo angolano” (BRITO NETO, 2005, p. 56- 59). A abolição do regime indígena veio acelerar o desejo de formular o sistema educacional, estando já em regime experimental em Angola um novo regime de ensino, por iniciativa do Secretário Provincial do Governo, Amadeu Castilho Soares; porém, mesma a reforma de 1964, que funcionou até novembro de 1975, mostrou-se não eficiente, não produziu nenhuma melhoria quanto ao ensino dos “indígenas” ou “nativos”. Essa realidade causava ainda mais dependência das populações negras angolanas ao regime colonial.

Destaca-se que desde as primeiras décadas do século XX, já cresciam manifestações de angolanos exigindo melhores condições de vida, repúdio sobre a situação de submissão; por causa dessas reivindicações, surgiram as associações nacionais de luta pela garantia dos seus direitos sociais e cívicos. Essa atitude deu origem a duas tendências políticas no meio das associações; a reformista e a revolucionária. A reformista queria apenas fazer uma luta dentro dos critérios da lei e a revolucionária desejava uma atuação mais determinante contra a opressão, transformando as associações em organizações de massa, enquadrando as populações das diferentes áreas do país. De acordo com os registros, essas manifestações foram gerando outras organizações como no caso do Partido da Luta Unida dos Africanos de Angola (PLUA) de 1953, Associação Africana do Sul de Angola (1954) e o Partido Comunista de Angola (PCA) de 1954.

Além do surgimento do Movimento para a Independência de Angola (MIA) e Movimento para a Independência Nacional de Angola (MINA), constituíram também, em 1956, o Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA). Em 1959 o governo português iniciou um grande ataque para refrear a atuação revoltante da presença dele no país, prendendo os revolucionários em grande escala dos dirigentes do MPLA. A reação dos portugueses não surtiu efeito porque surgiram ainda outras organizações como a União das Populações do Norte de Angola (UPNA) e que depois se transformando em União das Populações de Angola (UPA), e, posteriormente em 1962, se transformando em Frente Nacional de Libertação de Angola (FNLA).

Nisso o governo português viu-se em apuros de tanta resistência dos dirigentes do MPLA, e, conseqüentemente, pode-se dizer que o início da luta armada para a libertação de Angola deu-se no dia 4 de Fevereiro de 1961, com os militantes do MPLA lançando-se ofensivamente atacando as cadeias de Luanda a fim de libertar os cativos políticos. Em 1966 surge a União Nacional para a Independência Total de Angola (UNITA), formada por Jonas Malheiro Savimbi, recebia ajuda dos Estados Unidos e África do Sul, com apoio de Portugal. Em 25 de Abril de 1974, fim da ditadura salazarista em Portugal, as forças guerrilheiras foram

surpreendidas com o aviso da definição iminente do fim da guerra entre si e o governo colonial português, em 11 de novembro de 1975, aconteceu a independência. Aquele prenúncio do fim de uma guerra massacrante que teve uma duração de catorze anos de muito sacrifício feito naquele momento era expressão de um basta carregado de enormes prejuízos, embora essa luta fosse do consentimento dos patriotas angolanos. Verdadeiramente esse foi mesmo o fim de uma etapa de luta.

1.2. A organização da Educação Escolar em Angola Pós Independência

Após a independência, o processo educacional em Angola de acordo com Brito Neto (2005) pode ser estudado em duas fases. A primeira fase acontece entre 1975 e 1992, sob a orientação marxista-leninista do MPLA. A segunda, com as eleições de 1992, pode ser caracterizada como uma fase muito heterogênea, onde ocorreu uma forte crise na educação devido à retomada das guerras civis entre de 1992-1994 e 1998-2002, mas também é conhecida como a fase da promulgação da Lei 13 de dezembro de 2001, a Lei de Base do Sistema de Educação (LBSE).

Em Angola evidentemente a discussão de uma escola pública para todo o povo angolano com a função de formar o cidadão somente seria possível após a independência. Brito Neto (2005) observa que durante muito tempo, até os anos 1990, recorria-se a expressão “sistema vigente” para se referir a educação colonial destinada fundamentalmente a preparar quadros portugueses e de seus descendentes e eventualmente, os cidadãos angolanos identificados com o regime político da colonização e seus respectivos descendentes.

Nos anos entre 1975 e 1992 começou a implantação da proposta educacional do MPLA, ou seja, logo após a independência. A expressão “Sistema de Educação de Angola” passa a figurar com mais frequência e apesar de todos os desafios, assinalavam a necessidade de se incorporar o segmento de crianças e jovens nos programas educacionais, uma vez que os programas vigentes eram voltados para atender a militância política e ideológica destinada principalmente para adultos.

De acordo com Brito Neto (2005) após a independência,

Podemos ler nos documentos do MPLA, a preocupação com o processo educacional, através de reformas iniciadas em 1977 e aprovadas em 1978; a resolução do seu Comitê Central sobre a reformulação do sistema de educação e ensino na República de Angola (XXIII sessão, 23-29, Maio 1989), destacando a grande importância da educação para os cidadãos angolanos, e considerando a necessidade de formar um novo cidadão. Esse novo cidadão seria um indivíduo que, no processo de desenvolvimento da sociedade angolana, conseguiria mudanças na sua maneira de perceber,

expressar e avaliar os fenômenos do mundo além de ter um conjunto de disposições que lhe permitissem agir de uma maneira determinada. Acentua que a formação desse cidadão é o requisito importante para a construção da nova sociedade. (BRITO NETO, 2005. p. 115-116)

Essa é a expressão e o retrato do pensamento, desejo, e sonho do povo angolano, que durante anos foi bloqueado pelo preconceito e injustiça do sistema colonial e agora sonha e projeta para uma vida de um “Homem Novo e uma Mulher Nova”.

Assim sendo, para a transformação da mentalidade referida pelo autor, é fundamental que todo angolano tenha consciência de que o país precisa de todos independentemente do que é, e do que sabe fazer. O país, na sua fase da reconstrução teve os mais diversos programas de trabalho que precisavam ser executados, a curto e longo prazo e com isso todo cidadão precisava ter consciência do seu engajamento nesse processo, acompanhar a transformação do espírito de ensino, o espírito das escolas, nas universidades, como base para o desenvolvimento de uma “Nação”.

O MPLA tinha o princípio em introduzir o marxismo-leninismo para formação do homem no sentido de construir uma sociedade socialista. Nesta perspectiva a essência concreta do homem é viver em sociedade o que lhe capacita relacionar-se com o seu semelhante e em desenvolver a sua atividade na sociedade na sua relação dialética. Uma nova história exige também uma sociedade com uma mentalidade nova capaz de contribuir positivamente no desenvolvimento do país.

Não há no mundo algo mais complexo e importante do que a personalidade humana. O seu perfeito desenvolvimento e o seu aperfeiçoamento moral constituem meta da educação. À medida que a vida se torna melhor, que se multiplicam os bens materiais e a cultura espiritual é colocado ao alcance da jovem geração, passa a ser mais difícil educar. Aumenta a responsabilidade de todos aqueles que participam do ato educacional, se tivermos em conta que a educação é um processo multilateral de constante enriquecimento e renovação espiritual de educandos e de educadores. (BRITO NETO, 2005, p. 120)

Ou seja, a responsabilidade pela educação é de todos aqueles que segundo a gíria, “vestem a camisa” e estão empenhados na mudança do contexto educacional, na consciência de que a educação é um processo, de troca de experiências e de constante enriquecimento e renovação espiritual de educandos e de educadores. Ao implantar o sistema de educação e ensino aprovado no seu I Congresso, o MPLA criou escolas provisórias com vocação agrária, onde o aluno era formado por meio do trabalho e do estudo, e inserido nos princípios da educação marxista. (BRITO NETO, 2005, p.121).

A divulgação do binômio trabalho-estudo foi muito importante, levando os jovens

a compreender unir o útil ao agradável. O indivíduo estuda e ao mesmo tempo exercitando a sua experiência, cultivando desde cedo a ter responsabilidade e fazer sentir a importância do trabalho e o seu papel na transformação do homem e da natureza. Essa é a intenção da educação expressa nos documentos do MPLA, isto é levar o cidadão-estudante da sua responsabilidade e participação no desenvolvimento do progresso pela construção nacional.

Os quatro primeiros anos de liberdade, de 1975 a 1977, considerados como anos de afirmação do poder em quase todos os níveis, a ação dos dirigentes do MPLA, voltou-se mais para a mobilização e organização das populações. A iniciativa da população em abrir escolas provocou uma explosão escolar sem precedentes, apesar da política de planificação centralizada adotada em 1977, e que se prolongou até 1990. A explosão fez-se sentir mais nos graus do Ensino Primário que são: a) Explosão Escolar no 1º Grau do Ensino Primário: 1975/1977; b) Explosão Escolar no 2º Grau do Ensino Primário: 1975/1977. Essa explosão é consequência de reformas iniciadas em 1977 e aprovadas em 1978, através da resolução do seu Comitê Central (BRITO NETO, 2005, p.115 e 128).

A explosão no 2º Grau tem sentido diferente, este nível era voltado para crianças e jovens alunos entre 9 e os 16 anos, os quais, no tempo colonial foram impossibilitados de prosseguirem os estudos, pelo próprio critério discriminatório e seleção do sistema (BRITO NETO, 2005, p.130).

Com as evidências afloradas acima, dá-nos entender de que o ensino de jovens e adultos originou dessa explosão. Ela expressa a frustração do povo por um sonho que foi bloqueado pelo sistema colonialista português. A exigência da população serviu de pressão para com os dirigentes, o que fez acelerar o processo. A explosão escolar despertou e motivou os dirigentes para a planificação no setor educativo. Nesse período de 1977-1990 o Ministério da Educação (MED) recebeu a responsabilidade para elaboração de um projeto de ações que, entre outras, buscava mudar o conceito do professorado, visto com mais dignidade.

Foram surgindo debates sobre a educação durante a trajetória acima expressa, identificando os principais problemas e as necessidades educacionais da sociedade e definindo as prioridades. Entretanto, a falta da definição de uma política coerente, de definição de prioridades, de quadros suficientes na educação e de infraestruturas não permitiu um desenvolvimento adequado das atividades docentes. E, com toda essa defasagem a Direção de Ensino, as Estruturas Centrais e Provinciais do Ensino de Base, simplesmente foram perdendo o controle da situação e capacidade de intervenção.

Em 1991 a inadequação absoluta entre a capacidade do espaço e a disparidade do número de crianças em idade escolar, a degradação das próprias estruturas físicas e do

respectivo equipamento, a proliferação de turmas ao ar livre, eram situações que marcaram na educação angolana (BRITO NETO, 2005, p. 137). Este mesmo autor em sua tese fala da posição tomada pelo Ministério da Educação (MED) sobre a realidade vivenciada no contexto educacional em 1991.

As medidas que internamente foram sendo tomadas a título provisório, para permitir concretamente o aumento da capacidade de atendimento das crianças do 1º Nível; os horários triplos e a suspensão da obrigatoriedade de lecionar a classe de iniciação não deixaram de refletir negativamente nas condições organizativas e de gestão das escolas que, cada vez mais superlotadas, sem reunir, na quase totalidade dos casos, condições básicas de saneamento, foram, progressivamente, se degradando nos aspetos de higiene e limpeza. Fora do período normal de aulas as escolas eram por seu turno vítimas de “agressão” por parte de marginais, nas mais variadas formas, desde o roubo do equipamento, portas, janelas, louça sanitária etc. (BRITO NETO, 2005, p. 138).

Nestas circunstâncias as escolas não só deixaram de apresentar na sua maioria, condições condignas para um bom funcionamento e cumprimento dos seus alvos, como perderam a atração dos alunos, e motivação dos professores, do corpo administrativo e auxiliar, enfim, todo elenco escolar ficou simplesmente desmotivado. Destaca-se que o corpo administrativo e o auxiliar eram praticamente inexistentes porque além da falta de condições de trabalho, os salários estavam completamente desajustados em relação ao custo de vida, sem usufruir de quaisquer estímulos pelo trabalho realizado.

Pelas difíceis condições de trabalho constatadas, os professores e funcionários, desmotivados, buscavam alternativas em outros postos de trabalho com melhores condições e com remuneração justa. De acordo com os dados do MED, registrou-se de 1981/82 a 1987/88 o abandono de mais de 1200 professores, o que representa 28,5% (apud BRITO NETO, 2005, p.139).

Por outro lado, mercê de debilidades internas, nomeadamente nos aspetos organizativos e disciplinares, da fraca intervenção do poder local e das precárias condições materiais e salários, assumiu proporções alarmantes a prática de corrupção em que a troca do dinheiro e/ou diverso tipo de mercadorias iam garantindo as matrículas, a concessão de notas, passagem de classe e certificados. (apud BRITO NETO, 2005, p.139)

As situações referenciadas acima repercutem negativamente na organização e direção do processo docente-educativo das instituições escolares que apresentavam de uma forma geral debilidades internas, o que refletiu no cumprimento dos objetivos e programas de ensino, condicionando também os resultados do aproveitamento e o sucesso (BRITO NETO,

2005, p.139). O próprio MED reconheceu a crise do ensino regular, de acordo com Brito Neto (2005) os problemas apontados foram,

1) Acentuado fenômeno de regressão escolar; situação que contribuiu grandemente para o aumento dos custos do Ensino, devido, principalmente à sua fraca rentabilidade, causada, sobretudo, pela insuficiente, distorcida e degradante Rede Escolar; 2) Ausência de um sistema funcional de produção, tratamento e circulação da informação; 3) Insuficiente trabalho de organização, coordenação e direção do ensino; 4) Insuficiente ou mesmo nulo investimento na formação e capacitação dos quadros ligados ao Ensino de Base Regular, nomeadamente em matéria de administração e gestão da educação. (BRITO NETO, 2005:140)

Todas essas deficiências constatadas no sector educacional de uma forma ou de outra influenciaram também no atraso do processo da reconstrução do país. Quando há falhas tão profundas como as que foram mencionadas anteriormente, isso reflete em todo país nos diferentes contextos. A realidade constatada necessitava adotar novas estratégias para minimizar os inúmeros problemas existentes no sistema educacional. Por sua vez, o crescimento expressivo da população com idade escolar representava uma grande pressão sobre o ensino médio, e diante dessa situação os dirigentes não viam nenhuma alternativa de obter condição financeira capaz de suprir as reais necessidades da educação que não fosse o constrangimento de pedir empréstimos estrangeiros. Diante da situação educacional herdada do colonialismo isto é, a realidade educacional de 1991, era uma herança do colonialismo, e para contornar aquela situação, foi necessário intensificar a reforma das antigas escolas e também construir novas infraestruturas escolares, reaproveitando os antigos estabelecimentos de ensino, para a instalação do novo modelo de ensino (BRITO NETO, 2005, p.141).

De acordo com outra autora, Maria João da Silva Mendes Ferreira (2005), a crise da educação no período expressou os problemas políticos. O povo angolano, desde as primeiras eleições pluripartidárias de outubro de 1992, viveu um período de forte instabilidade social, política e econômica. A UNITA havia retornado à guerrilha após a derrota eleitoral de Outubro de 1992. Nesse período entre a independência e as eleições, o MPLA, radicalizou as suas posições políticas, centrando na preservação das posições conquistadas, deixando as preocupações sociais em segundo plano, segundo aconteceu com o desenvolvimento da educação.

Segundo Mendes Ferreira (2005) devido à situação política nos finais de 1990, que não priorizava a educação, acrescenta-se outros constrangimentos que foi do percentual da verba muito reduzida do orçamento do estado destinada para educação, porque precisavam atender outras vertentes que consideravam mais prioritárias como a segurança, a defesa e mesmo os interesses da classe dirigente, e a parte destinada à educação além de ser reduzida,

era muitas vezes desviada.

Essa situação não podia ter outra tradução senão “paralisação das estruturas”. As estruturas do Ministério da Educação ou qualquer outra estrutura só tem capacidade de ação quando o investimento condiz com a necessidade a ser suprida.

Entretanto, quer a estrutura do Ministério da Educação, quer a legislação ou a preparação técnica e política dos seus quadros não permitiram chegar a soluções, tal como a promoção da iniciativa privada, tendo-se vindo a instalar na população de diferentes níveis socioeconômicos, o sentimento generalizado de falta de educação e da necessidade de terem de desenvolver estratégias que lhes permitam resolver os seus problemas, também nesta área. (FERREIRA, 2005, p.114).

Quanto ao professorado temos que independente do seu nível de habilitação, a remuneração do corpo docente angolano, esteve aquém das condições necessárias para sua sobrevivência e da família, forçando-os a exercerem outras profissões simultaneamente, para melhoria das condições de sobrevivência. Infelizmente essa é uma realidade que estava presente entre professores dos níveis primário, secundário e até os professores universitários. Ainda hoje alguns professores optam por se demitir a qualquer momento do ano letivo, em caso de surgir outra opção de atividade que lhes garanta uma remuneração melhor.

Outros acumulam a atividade docente numa escola do Estado com o serviço docente no ensino privado ou numa sala de explicações. É comum também acumularem a atividade docente com atividades no sector informal que chamam de “ir para o processo”, como formas de reforçar as mínimas condições de sobrevivência. A expressão “processo” é usada em Angola para significar atividades geralmente informais, como estratégias de sobrevivência individuais e/ou familiares. Faz-se a saída na hora do expediente para “ir ao processo”; abandona-se o emprego onde ganha um salário muito reduzido para “ir ao processo” que é quase sempre ligado ao comércio, que com sorte é mais rentável.

Entre tantas dificuldades do passado, tem-se que com a guerra civil aumentou o fluxo da população na zona urbana forçada a adaptar-se na cidade, quer por luta pela sobrevivência ou tentativa de melhorar as suas condições de vida. Assim juntam-se famílias de diferentes etnias, comunicando em línguas regionais e muitas vezes expressando-se mal em português, esta é a realidade das massas populares. No final dos anos de 1990, parte dessa população referenciada ficou fora do sistema educativo. A chegada recente à cidade e a necessidade de lutar pela sobrevivência não permitiu a esta população ter acesso à escola, dado que não sobram recursos para liberar as crianças do trabalho ou da mendicidade e muito menos para “pagar” a inscrição na escola oficial ou a inscrição e as propinas em alguma das escolas privadas.

Há famílias que não possuem recursos financeiros, mas conseguem dispensar as crianças do trabalho para mandá-las à escola. Neste contexto passaram a ser disponibilizado anualmente certo número de vagas a serem preenchidas por crianças de idade mais avançada, isto é, possibilitando a entrada no primeiro ano do I nível, alunos com dez ou onze anos e mesmo mais velhos. Neste caso, o aluno só precisava de algum material escolar, no mínimo um caderno e um lápis, mas, e muitos chegavam a abandonar a escola por não conseguirem comprar um caderno no mercado. Outros não tinham condições de adquirir uma “bata branca” que é o uniforme escolar, e com a pressão dos professores chegaram desistir da escola. De acordo com Mendes Ferreira (2005) neste contexto de final dos anos de 1990 esta parte da população formou o setor de analfabetos urbanos de Angola, recém-chegados à cidade motivados pela guerra e pela miséria, sem profissão, vivendo abaixo de níveis de sobrevivência.

Esta autora apresenta relato de escolas privadas deste período e outros tipos de escola existentes na sociedade angolana, que trabalhavam clandestinamente e só se oficializaram posteriormente. Na compreensão da autora, muitas dessas escolas surgiram espontaneamente para atender os anseios da população e não surgiram para confrontar ou pressionar o poder das instituições oficiais, simplesmente foi um ato de colaboração com essas instituições oficiais, atendendo a incapacidade das mesmas em atender a tamanha demanda de quem aspirava em entrar numa sala de aula.

De acordo com Mendes Ferreira (2005) as escolas espontâneas eram aquelas ligadas às diferentes comunidades religiosas, com exceção da Igreja Católica. Quando a população rural chega à cidade, integra-se nas comunidades religiosas, não tanto em função da crença religiosa, mas de acordo a etnia de origem do chefe religioso. O pastor da igreja passa ser a autoridade tradicional, e mesmo que provisoriamente, passa a ser solicitado para a resolução dos seus problemas de educação. Se a integração na sociedade urbana passa pela escola, se o acesso não é para todos, logo a instituição mais próxima da população, a igreja, é chamada a resolver esse problema. Nessa conformidade, próximo da Igreja onde funciona o culto surge às salas de aula, nomeadas salas anexas, legalizadas como uma instituição do ensino privado.

Já as antigas “salas de explicações”, eram salas frequentadas por quem não tinha acesso à escola. O conhecimento da existência destas escolas chega à delegação provincial de educação pelas mãos dos interessados, solicitando a sua legalização por já existirem, realmente, mas a delegação reconhece a dificuldade em controlar a proliferação de escolas por falta de recursos e são inúmeras escolas nessa situação. O Ministério de Educação considera

os alunos dessas escolas como integrados no sistema de ensino, mas não reconhece a existência legal das escolas.

Em 1992 as escolas da Igreja Católica retomaram as antigas instalações escolares, embora em estado de degradação maior ou menor, dependendo das funções que exerceram nos últimos anos, após a independência. Já as escolas das ONGS são inúmeras. Geralmente promovem a construção de escolas depois entregam ao Ministério da Educação, algumas como a Ajuda ao Desenvolvimento do Povo para Povo (ADPP) atuam mais no nível da formação de professores.

Mas o principal destaque desta segunda fase foi a promulgação da Lei numero 13/01 de 31 de dezembro de 2001, a Lei de Bases do Sistema de Educação (LBSE). Esta lei foi considerada como importante avanço nas políticas educacionais angolanas e apresentou como focos principais: escolarização das crianças em idade escolar, redução do analfabetismo de jovens e adultos e aumento da eficácia do sistema educativo (ANGOLA, 2001, p. 2). Além destes objetivos, na lei foi destacada a necessidade de adaptação da educação devido à transição da economia socialista para a economia de mercado, e assim responder as novas exigências socioeconômicas.

O sistema de educação é definido como conjunto de estruturas e modalidades que visam “a formação harmoniosa e integral do individuo, com vista à construção de uma sociedade livre, democrática, de paz e progresso social” (ANGOLA, 2001, p. 2). A competência da coordenação do sistema de educação é do Ministério da Educação e Cultura. Entre os vários objetivos, destacam-se a ênfase na formação integral do indivíduo, o desenvolvimento da consciência política e espírito de solidariedade. Constituem os princípios gerais: integridade (educação integral), laicidade, gratuidade, obrigatoriedade (ensino primário). Embora haja a prescrição do ensino na língua portuguesa, há garantias de ensino e utilização das “línguas nacionais”, ou seja, das línguas faladas por diferentes etnias⁹.

O sistema de ensino é organizado em três níveis: primário, secundário, superior e seis subsistemas: educação pré-escolar, ensino geral, ensino técnico-profissional, formação de professores, educação de adultos.

⁹ umbundu, kimbindu, fiote, tchokwe, N'ganguela e kunhama.

Quadro I- Estruturas dos subsistemas de ensino – LBSE de 2001

Subsistema	Estrutura	Tempo, ciclos, classes
Pré - escolar	Creche Jardim infantil	
Ensino geral	Ensino Primário Ensino Secundário	6 classes 1º ciclo: 7ª, 8ª, 9ª classe 2º ciclo: 10ª, 11ª, 12ª classe
Ensino técnico-profissional	Formação profissional básica	Após 6ª classe
	Formação profissional média-técnica	Após 9ª classe
Formação de professores	Formação média normal (escolas normais)	Após 9ª classe
	Ensino superior pedagógico (Institutos e escolas superiores de ciências da educação)	Após 12ª classe
Educação de adultos	Ensino primário Ensino secundário	Módulos 1,2,3 Módulos, 4,5,
Ensino superior	Graduação (bacharelado e licenciatura)	3 a 6 anos
	Pós-graduação acadêmica (mestrado e doutorado)	2 a 5 anos
	Pós-graduação profissional	Mínimo de 1 ano

Fonte: ANGOLA, 2001, p. 7-14

Apesar destas mudanças legislativas ainda são muitos os problemas na educação. De acordo com o depoimento de N da Escola do Lombo-Lombo em Cabinda, os problemas da educação em Angola são vários, porém, podemos descrever os mais básicos entre esses o atraso da escolaridade. Tem também o problema dos alunos que vão até 6ª classe com debilidade na expressão e que assumem a responsabilidade de lecionar mesmo com toda limitação, sem um domínio sólido na escrita, por falta de emprego. Destaca-se ainda problema relacionado com o tipo de programas que seguem que não está estabelecido de acordo com a realidade de cada terreno, são traçados numa forma global para todo país, e, quando chega ao terreno em que deva ser aplicado, a realidade não corresponde com os objetivos dos programas. E fica um pouco difícil cumprir com o programa e traçar o mesmo objetivo específico que consta no programa, tendo em conta do objetivo geral que tem para seguir. Fica quase uma oposição, com o trabalho dos professores.

1.3. A proposta de Educação de Adultos

Para o desenvolvimento deste item destacam-se três documentos importantes: a Lei 13 de 2001 (LBSE) onde se define os objetivos do subsistema de educação de adultos; as Diretrizes Pedagógicas do Programa de Alfabetização e Aceleração Escolar (DPPAAE), que complementa a Lei de 2001 com prescrições da organização didática e diretrizes pedagógicas; o Regulamento do Programa Nacional de Alfabetização e Recuperação do Atraso Escolar (RPNARAE) de 2007, que estabelece as normas de funcionamento do programa de alfabetização e aceleração escolar.

De acordo com Brito Neto, o analfabetismo e a luta contra esse fenômeno não é uma novidade na nação angolana, assim afirma,

A luta contra o analfabetismo em Angola remonta ao período de Libertação Nacional, tendo os movimentos Políticos da época, inscrito, nas respectivas agendas contra o colonialismo português, a erradicação desse fenômeno socioeducativo como imperativo nacional para o crescimento e o desenvolvimento socioeconômico pleno e harmonioso e a consequente prosperidade do povo Angolano. (BRITO NETO, 2005:158)

Sempre foi uma estratégia de luta contra o colonialismo português, sendo que o povo mesmo clandestinamente formava grupos para alfabetização dos compatriotas conscientizando-os politicamente da importância desse ato. Até aos prisioneiros nas cadeias coloniais, havia alternativas para alfabetização e muitos patriotas aprenderam a ler, a escrever e contar no meio de sofrimento, incentivados pelos colegas. Durante as décadas de 1950, 1960 e 1970, Angola possuía uma das piores taxas de escolaridade do continente africano em geral e da sub-região (austral) em particular. (BRITO NETO, 2005 p. 158).

A realidade atual em relação ao passado demonstra que houve certa evolução nesse aspeto, mesmo os indicativos revelando que a situação ainda está precária. Mas em geral, todas as oportunidades eram aproveitadas para a alfabetização. O que traduz que sempre foi uma preocupação dos dirigentes angolanos. De acordo com Brito Neto (2005),

(...) no decurso da Luta de Libertação Nacional, quer nas áreas libertadas, quer junto das comunidades angolanas no exílio, particularmente nos países vizinhos fronteiriços, foram organizadas e desenvolvidas muitas aulas de alfabetização em língua portuguesa e em algumas línguas nacionais com materiais didáticos (cartilhas) produzidos nas condições concretas da época. (p. 158-159)

No documento Diretrizes Pedagógicas Programa de Alfabetização e Aceleração Escolar (DPPAAE), em histórico sobre o analfabetismo em Angola, afirma-se que a partir do momento em que o povo conscientizou-se que só haveria crescimento e desenvolvimento socioeconômico pleno mediante a erradicação do analfabetismo, tanto os dirigentes como as

massas populares se mergulharam na campanha contra o analfabetismo. Destaca-se que durante a luta de libertação e pela alfabetização, a Organização da Mulher Angolana (OMA) evidenciou-se nesse exercício e em 1971 em reconhecimento ao seu empenho foi premiada com Menção Honrosa do Prêmio Internacional da Alfabetização pela UNESCO.

Ainda de acordo com o registrado no DPPAAE, no período de transição para a Independência Nacional e nos primeiros anos pós-independência, as cartilhas utilizadas nesse período foram usadas e distribuídas com sucesso em várias partes do país. Essa correspondência da entrega de cartilhas e recebimento com satisfação e sucesso, revelava o grau da aspiração dum povo que sonhava em contemplar novos horizontes. Foi algo recíproco a conduta do povo e a grande vontade política em eliminar o analfabetismo rigoroso, especialmente nos bairros, comunas e povoações. Essa iniciativa embora não generalizada por todo país, teve grande aceitação da população a qual se constituiu como primeira experiência da implantação da Campanha Nacional da Alfabetização após a Independência. Podemos comparar a satisfação do povo nessa primeira experiência, como uma criança que vai à escola pela primeira vez com muita euforia e ansiedade em ver e ouvir a voz do professor que a deixa encantado.

A taxa bruta de analfabetismo no país constatado até 11 de Novembro de 1975, data da Independência, era de 85% da população economicamente ativa. Ciente da realidade, o governo angolano logo assumiu o combate à erradicação do analfabetismo como um imperativo nacional e uma das prioridades na educação. Com isso várias atitudes sucessivas foram tomadas para alcance de objetivos de criar condições de acesso à educação para a população tão merecedora.

A batalha oficial da alfabetização foi proclamada pelo 1º Presidente da República Antônio Agostinho Neto. Nesta proposta o ano letivo era estruturado em etapas com duração de 6 a 8 meses cada, durante duas horas por dia, antes ou depois da jornada laboral de segunda à sexta-feira. As aulas eram ministradas como trabalho voluntário por pessoas designadas alfabetizadores que possuíam uma formação técnica em metodologia básica.

Das 28 etapas de alfabetização que funcionaram na época foram alfabetizados 2.417.094 (dois milhões quatrocentos e dezessete mil e noventa e quatro). Ao longo desse período, as campanhas de alfabetização tiveram um progresso significativo, sobretudo na capital do País e em algumas províncias. Dos alfabetizadores que atuaram nesse processo a maioria foram mulheres. Segundo o programa, a distribuição por idade dos alfabetizados, os adolescentes e jovens, isto é, dos 15 e 19 anos de idade representavam em média 27,7%. Os adultos com idade compreendida entre 20/35 representaram 52% em média. O grupo etário

com idade superior a 36 anos representava os restantes 21,3%. Esse total dos que foram alfabetizados, é fruto de uma união de forças integradas de todo país, com relevância às instituições religiosas, ONGs e os Centros de Trabalho. Depois de 1985, a média de efetivos a alfabetizar baixou drasticamente devido ao sofrimento causado pelo desequilíbrio político-militar no País. A 6ª etapa letiva foi a mais vacilante em termos numéricos; e a de menor resultado alcançado na Campanha Nacional de Alfabetização, foi a 20ª Etapa, em 1993 devido à generalização e a expansão da instabilidade político-militar no País.

Em 1995 a população analfabeta com mais de 15 anos de idade, estimava-se em 5.9 milhões de cidadãos, das quais 2.3 milhões eram mulheres. Com as alterações ocorridas no seio do Ministério e Cultura em 1980, segundo o Decreto nº 40/80, publicado no D.R. nº 113, foi criada, a Direção Nacional da Formação de Adultos, adaptou o Departamento das Escolas Básicas Operário – Camponesa (EBOC) mudando para o Centro Nacional da Alfabetização que era responsável na realização da “Pós-Alfabetização Literal”. No decreto-lei nº 13/95, foi extinto o Centro Nacional de Alfabetização e criado em substituição o Instituto Nacional de Alfabetização (INA), com a responsabilidade de cuidar dos processos de Alfabetização e Pós-Alfabetização.

Em reação aos graves problemas de analfabetismo do período, em 2001 foi definido um plano para educação de adultos conforme consta na Lei n. 13/01. De acordo com o artigo 31º que define o subsistema de educação de adultos, esta modalidade constitui “um conjunto integrado e diversificado de processos educativos baseados nos princípios, métodos e tarefas da andragogia e realiza-se na modalidade de ensino direto e/ou indireto” (ANGOLA, 2001, p. 12). O principal objetivo é recuperar o atraso escolar e promover a integração socioeducativa e econômica de pessoas acima de 15 anos. É previsto para funcionar em classes instaladas em diferentes espaços: escolas oficiais, particulares, unidades militares, centros de trabalho, cooperativas, associações agro-silvo-pastoris.

Esta modalidade de ensino tem como objetivos específicos: a) aumentar o nível de conhecimentos gerais através da eliminação do analfabetismo; b) desenvolver as suas potencialidades a fim de formar um homem íntegro que possa participar ativamente no desenvolvimento social, econômico e cultural, desenvolvendo a capacidade para o trabalho com um preparo adequado às exigências da vida ativa; c) garantir o acesso da população adulta à educação e reduzir as diferenças existentes no aspeto educacional entre a população rural e urbana; d) contribuir para preservação e desenvolvimento da cultura nacional, a proteção ambiental, fortalecimento da paz e reconciliação nacional, desenvolver a educação cívica, a tolerância e o respeito pelas liberdades fundamentais; e) transformar a educação de

adultos num pólo de atração e desenvolvimento comunitário e rural integrados, adaptados, como fator de atividade econômica e para criatividade do indivíduo.

O subsistema da educação de adultos se estrutura em a) o ensino primário que é composto pela alfabetização e a pós-alfabetização; b) ensino secundário composto pelo 1º e 2º ciclos, possui uma organização de programas, conteúdos e de metodologias de educação e de avaliação, bem como duração adequada às características, necessidades e aspirações dos adultos.

O documento, Diretrizes Pedagógicas Programa de Alfabetização e Aceleração Escolar (DPPAAE), também denominado apenas como Programa de Alfabetização e Aceleração Escolar (PAAE) apresenta as normas pedagógicas destinadas prioritariamente à educação de jovens e adultos que apresentam desfasamento idade-classe, que por várias razões não puderam frequentar ou concluir na idade adequada o Ensino Primário e o Ensino Secundário, de acordo com a Lei 13/01 de 31 de Dezembro.

A organização das etapas do programa possui equivalência com o curso primário regular do seguinte modo:

Quadro II – Etapas do PAAE

Etapas do Programa	Equivalência no ensino primário regular
Modulo 1	1ª e 2ª classes
Modulo 2	3ª e 4ª classes
Modulo 3	5ª e 6ª classes

Fonte: ANGOLA, s.d., p. 8

Em relação à organização didática as áreas de conhecimento são assim definidas:

Módulo 1: Língua, Comunicação, Linguagem e Humanidades e Matemática e Ciências da Natureza;

Módulos 2 e 3: Língua, Comunicação, Linguagem e Artes, Matemática e Ser Humano e Natureza. (DIRETRIZES, s.d., p. 8)

O documento DPPAAE tem como principal objetivo subsidiar o trabalho dos educadores na elaboração de diferentes propostas curriculares, na formação de educadores e elaboração de materiais didáticos na educação de adultos de acordo com a realidade da região e especificidades de cada comunidade de todo país. As orientações pedagógicas apresentadas referem-se à alfabetização e pós-alfabetização de jovens e adultos, cujo conteúdo corresponde

às seis primeiras classes do ensino primário. Elas constituem uma Base Comum Nacional e a partir dela, os grupos de Educação de Adultos devem ser motivados a executar novas metodologias novos temas.

Para suporte dessa estratégia foi criada, em 28 de Setembro de 2001, a Comissão Nacional de Alfabetização e o Centro Nacional da Alfabetização como estruturas para concretizarem a proposta. Segundo o documento DPPAAE o processo de ensino aprendizagem é concebido como uma construção coletiva de alunos e professores e oportunidade de reflexão social. Jovens e adultos precisam ter acesso à cultura letrada que lhe permitirá a participação ativa no mercado do trabalho, na política e na cultura. A educação de jovens e adultos é vista como educação permanente cujos princípios pedagógicos são: identidade, diversidade, autonomia, interdisciplinaridade e contextualização. Assim esse programa tem compromisso com a democracia social e cultural, é responsável em garantir a todos os seus alunos acesso ao conhecimento necessário para o exercício da cidadania.

DE acordo com o DPPAAE, o processo de alfabetização apoia-se na psicogênese da língua escrita presumindo que esta aprendizagem abrange o processo da formação pessoal do aluno alfabetizando, recomendando-se o uso de metodologias que desenvolvam a habilidade da escrita/produção e leitura/interpretação de textos. A psicogênese da língua escrita forma-se por uma sucessão progressiva de níveis de dificuldade de compreensão que o sujeito vai enfrentando durante a aprendizagem à leitura e à escrita. O alfabetizador direciona o seu foco da aprendizagem na formação do pensamento. De acordo os princípios do construtivismo, a aprendizagem é alguma coisa a ser criada, formada pelo sujeito-aprendiz (aluno). É uma construção de ideias na qual o indivíduo adquire habilidade e domínio na escrita.

O documento DPPAAE apresenta também orientações para o exercício do ensino da leitura e escrita. Por esse exercício ser complexo é necessário que haja intimidade dos alunos com textos a serem estudados, sendo que a diversidade de textos que lida no dia a dia precisa entrar e ser reproduzido da forma abrangente na escola, para que o conhecimento seja interessante, ou seja, as diversidades que vai observando durante o processo podem e devem estabelecer um diálogo com o conhecimento escolar e ambos contribuir na difusão ou no desenvolvimento da experiência do aluno. O objetivo dessas orientações é para que o aluno aprenda a produzir e interpretar textos numa forma prática e prazerosa, dentro da realidade do seu convívio ou do seu mundo.

Levando em consideração os dados de pesquisa levantados pelo MED e expostos no documento DPPAAE, a motivação principal que levam jovens e adultos a voltar à escola é

a perspectiva de conseguir uma situação econômica melhor. Mas também querem ter um entendimento melhor das coisas, desejam se expressar melhor, serem pessoas reconhecidas na vida, não depender sempre dos outros, e especialmente as mulheres anseiam autonomia. Com essa expectativa nos jovens e adultos, há necessidade de os educadores terem a visão de que uma aprendizagem sólida não depende da cópia e das atividades mecânicas de memorização, mas sim da experiência e da prática.

De acordo com o documento em análise, o DPAAE, uma das características que o educador de jovens e adultos deve desenvolver é a solidariedade com os alunos o que proporciona disposição, motivação, confiança. O educador tem o papel de mediador e facilitador nas relações entre o aluno e a aprendizagem. É da responsabilidade do educador estimular o desenvolvimento das capacidades de aprendizagem através de um ambiente motivador e de descobertas, do diálogo e motivando os alunos na continuação dos estudos.

Segundo as orientações do programa, os educadores devem buscar para cada caso específico as estratégias adequadas para incentivar a aprendizagem de todos os alunos, assim como sensibilizar a habilidade para trabalhar com as diversidades, pois esses alunos formam turmas heterogêneas de bagagem cultural. Outro detalhe importante que o programa destaca no trabalho com jovens e adultos, é o de favorecer a autonomia dos educandos, incentivá-los sempre em avaliarem a sua evolução e dificuldades, levá-los a tomar consciência e a entender como a aprendizagem se realiza, pois esse entendimento deles no seu próprio processo de aprendizagem contribuirá para ajudar outras pessoas a aprender, o que é essencial no fortalecimento do papel que muitos deles já exercem na família, no trabalho e na comunidade. Entre os materiais didáticos sugeridos para os educadores como fonte de interesse e estímulo, destacam-se: livros, jornais, revistas, cartazes, textos, mapas.

Outra questão importante salientada pelo documento está o entendimento de que a educação de jovens e adultos, assim como as outras modalidades, não encerra somente no espaço e no período da aula propriamente dita. Além dessas aulas, tem também o espaço de convívio, lazer, de práticas culturais através de encontros, exposições, debates ou torneios de esportes motivando os alunos e a comunidade a frequentar a escola, pois contribui muito no desenvolvimento social e cultural. De acordo com o documento, o sucesso da proposta apresentada está no conhecimento direcionado pela consciência daquilo que é justo ou de direito aos jovens, pois eles estão em preparação para exercer a cidadania, e é com base a prática educativa democrática que se incentiva a participação e o diálogo.

O plano DPPAAE em concordância com a LBSE possui as seguintes metas (DIRETRIZES, s.d., p. 17):

- Acelerar a escolarização dos jovens em 2 ou 3 classes para corrigir as distorções idade e classe.
- Inserir no Sistema de Ensino, os adolescentes e jovens, que estejam fora do sistema educativo.
- Proporcionar que os adolescentes e jovens que não completaram a educação primária ou numa estiveram, na escola, o façam em tempo pedagógico mais curto.
- Possibilitar que as situações de aprendizagem favoreçam o desenvolvimento da autoestima, de um projeto de futuro e da esperança.
- Oferecer o acesso ao Ensino Formal.
- Garantir aos adolescentes e jovens a conclusão da Educação Primária.
- Proporcionar um ambiente de aprendizagem que valorize a equidade, dando uma atenção especial às raparigas e rapazes dos 12 aos 17, como forma de prevenir casamentos e gravidez precoces, maternidade, paternidade na adolescência, exploração e abuso sexual e aumento dos estereótipos de gênero.
- Proporcionar a criação de um projeto de vida que oriente a prevenção de condutas de riscos associados ao consumo de drogas (ITS/VIH/SIDA).

Já o Regulamento do Programa Nacional de Alfabetização e Recuperação do Atraso Escolar (RPNARAE), aprovado em 2007, é composto de dez capítulos divididos em 41 artigos. O primeiro capítulo descreve sobre o objeto e o âmbito do programa; o segundo fala da estrutura curricular; terceiro, das modalidades de ensino; quarto, recursos e materiais didáticos; quinto registro de parceiros sociais; sexto, dos alfabetizadores; sétimo, dos supervisores de alfabetização; oitavo, certificação e avaliação; nono, avaliação do programa; décimo, disposições finais. O RPNARAE é o documento que estabelece as normas de funcionamento do DPPAAE. Abrange as instituições da rede pública, quanto na rede de parceiros, em todo País.

Ressalta-se que o Regulamento, diferentemente do DPPAAE, apresenta como população alvo, jovens e adultos que apresentam desfasamento idade-classe, entre os 12 e os 25 anos de idade, e não acima de 15 anos como afirma o outro documento. Na fundamentação da organização curricular, destacamos o artigo 4º:

1. O Programa de Alfabetização e Aceleração Escolar possui como características a flexibilidade de horário e turnos, a diversificação dos materiais didáticos, tendo em vista a participação, elevação da auto estima e estímulo para que os adolescente, jovens e adultos se interessem em prosseguir os estudos.
2. As atividades letivas serão desenvolvidas em regime diurno, vespertino ou noturno consoante a disponibilidade do grupo alvo (REGULAMENTO, 2007, p.2)

A estrutura curricular do programa compreende dois níveis: a) Nível 1 – Ensino

Primário = Módulo 1 (alfabetização), Módulos 2 e 3 (pós alfabetização) e b) Nível 2 - Ensino Secundário = Módulos 4 (1º ciclo do ensino secundário) e 5 (2º ciclo do ensino secundário)

A alfabetização que corresponde ao Módulo 1 destina-se, prioritariamente, a indivíduos a partir de 12 anos e jovens não alfabetizados, que não saibam ler e/ou escrever ou que tenham concluído a primeira e/ou segunda classe, mas que não estejam alfabetizados. O Módulo 2 correspondente à aceleração, destina-se prioritariamente aos adolescentes da idade dos 12 aos 14 anos que estejam fora do sistema educacional e que não terminaram o ensino primário. O Módulo 3 destina-se prioritariamente aos jovens dos 15 aos 20 anos e é um programa adaptável aos jovens que têm conhecimento de leitura e de escrita e que pretendam acelerar os seus estudos para conclusão do ensino primário, também denominado de Pós-Alfabetização do ensino de adultos.

A duração dos módulos é a seguinte: Módulo 1 – Duração de 03 (três) meses; Módulos 2 e 3 - Duração de 09 (nove) meses; Módulos 4 e 5 – Duração a ser determinada em documento próprio. Acrescenta-se que o Programa de Alfabetização e Aceleração Escolar é feito em regime presencial, semipresencial e a distância. O Módulo 1 é realizado, exclusivamente, em regime presencial; o Módulo 2 deve ser realizado, em regime semipresencial, podendo excepcionalmente ser realizado nos Centros de Aprendizagem. E os Módulos 3, 4 e 5 são realizados em regime presencial, semipresencial e a distância.

Quanto ao material didático pertinente para a alfabetização e aceleração escolar é da responsabilidade do Ministério da Educação colocar à disposição de todas as instituições.

Os alfabetizadores designados ao Módulo 1 devem possuir a seguinte escolaridade mínima: a) Para áreas urbanas: 8ª Classe, com o compromisso de continuar a estudar para concluir a 9ª Classe; b) áreas semiurbanas: 6ª Classe, com o compromisso de continuar a estudar para concluir a 9ª Classe; c) áreas rurais: 4ª Classe, com o compromisso de continuar a estudar para concluir a 9ª Classe. Cabe as Direções Provinciais de Educação acompanhar o trabalho dos Alfabetizadores, por meio de anotação mensal e relatório trimestral sobre sua frequência e desempenho.

1.4. Proposta pedagógica da Andragogia

De acordo com a Lei de Bases do Sistema de Educação Nº13/01 de 31 de Dezembro,

O subsistema de educação de adultos constitui um conjunto integrado e diversificado de processos educativos baseados nos princípios, métodos e tarefas da **andragogia** e realiza-se na modalidade de ensino direto e / ou

indireto. (art.º 31º, p. 12)

O fundamento do subsistema de educação de jovens e adultos de Angola são os princípios, métodos e atividades da andragogia¹⁰. A proposta de uma educação de adultos, parte do pressuposto que esta modalidade de ensino e aprendizagem apresenta características exclusivas que a diferencia de outras modalidades de educação, tendo em vista o fato de ser direcionada para adolescentes, jovens e adultos e não crianças. A proposta andragógica tem uma perfeita adequação com o público desse perfil. É uma modalidade de ensino que evidencia o valor educativo do diálogo e da participação, a consideração do aluno como sujeito portador de saberes que devem ser reconhecidos, levando em consideração que é dessa forma que o adulto prefere ser tratado e reconhecido. (DPPAAE, p. 4)

Sonia Mairos Nogueira (2004) citando a definição de Malcon Knowles, afirma que,

Para Knowles andragogia e a pedagogia constituem modelos distintos de conceber e perspectivar a educação. Assim enquanto a pedagogia era definida como “arte e a ciência de ensinar as crianças”, uma vez que esta palavra deriva das palavras gregas *paid* (que significa criança) e *agogus* (que significa líder de); a andragogia é conceptualizada como a arte e ciência de facilitar a aprendizagem dos adultos, derivada das palavras gregas *aner* com a conjugação *andr-* (que significam ser humano não rapaz ou adulto) (p. 3).

Pedagogia e andragogia são modelos distintos, um mais dinâmico em relação ao outro. Embora na visão de Knowles, o fundamento da andragogia possa servir também para crianças, porém pela dinâmica sugerida está mais adequada ao perfil adulto, sobretudo ao jovem. O contraste está principalmente na ligação entre o facilitador e os aprendizes que procuram dialogar dentro da mesma dinâmica. Nessa modalidade a presença do facilitador é constante e ativa, com responsabilidade de orientar, motivar, facilitar o processo, disponibilizando atividades didáticas e lúdicas. O uso da modalidade andragógica numa forma geral pode parecer complexo para quem não a conhece porque realmente exige muita disposição e habilidade.

Nogueira (2004) afirma que nas obras de Knowles ao comparar pedagogia e andragogia ele procurava evidenciar a desvantagem da pedagogia tradicional para ensino dos adultos e a vantagem da andragogia.

¹⁰ A palavra foi utilizada em 1968 por Malcon Knowles, no artigo “*Adult Leadership*” (NOGUEIRA, 2004)

Quadro III: Comparação Pedagogia e Andragogia

Processo de ensino aprendizagem	Perspectiva	
	Pedagogia	Andragogia
Elaboração do plano de aprendizagem	Pelo professor;	Pelo auxiliador de aprendizagem e pelo aprendiz
Diagnóstico de necessidades	Pelo professor;	Pelo auxiliador de aprendizagem e pelo aprendiz
Estabelecimento de objetivos	Pelo professor;	Através de negociação mútua
Tipologia de planos de aprendizagem	Planos de conteúdos organizados de acordo com uma sequência lógica;	Diversos planos de aprendizagem (contratos de aprendizagem, projetos de aprendizagem) sequenciados pela prontidão dos aprendizes
Técnicas de ensino e aprendizagem	Técnicas transmissivas;	Técnicas ativas e experienciais
Avaliação	Pelo professor; Referência a normas; Através de pontuação, notas.	Pelos aprendizes Referência a critérios Através da validação dos companheiros, facilitador de aprendizagem e peritos na área.

Fonte: Nogueira (2004)

Nogueira (2004) salienta ainda que os adeptos da andragogia, como Knowles, salientam a necessidade de refletir sobre as diferenças no processo de aprendizagem de adultos e crianças. Knowles baseia-se em cinco princípios fundamentais das qualidades que diferenciam o aprendiz adulto das crianças:

Necessitam de saber o motivo pelo qual devem realizar certas aprendizagens; aprendem melhor experimentalmente; concebem a aprendizagem como resolução de problemas; aprendem melhor quando o tópico possui valor imediato e os motivadores mais potentes para a aprendizagem são internos. (apud Nogueira, 2004, p. 4-5)

Estudiosos do processo de aprendizagem dos adultos verificaram que quando o adulto decide aprender algo ele se doa totalmente, ou melhor se empenha ao máximo. Outra referência observada é de que os alunos adultos aprendem mais experimentando, ou melhor, segundo a expressão popular, “colocando a mão na massa”; e quando relacionam com experiências que se deparam na vida e notam uma mudança na vida. As experiências dos aprendizes adultos devem ser consideradas no processo educativo, senão eles ficam sem motivação e sentem como alguém sem rumo, chegando até se perguntar o que está fazendo na escola. Mas há também os motivadores internos, tais como a família e a comunidade em que está inserido.

Knowles destaca que o facilitador não necessita esperar a pré-disposição do aluno em aprender, mas precisa exercitar sua criatividade para estimular os alunos. Andragogia é uma modalidade que exige muita criatividade, eis a razão porque os dirigentes necessitam de uma preparação adequada para que os objetivos preconizados sejam alcançados com eficácia. De acordo com Nogueira (2004) na perspectiva de Knowles não é possível ensinar as pessoas, tão somente se pode auxiliar as pessoas a aprender. Ao contrário da visão pedagógica tradicional, em que o papel de destaque de ensinar é atribuído ao professor. Na concepção andragógica a aprendizagem ao contrário da pedagogia tradicional, é um processo mais interativo em que há troca de informações, diálogo, colaboração entre o professor e o aprendiz. O modelo andragógico se caracteriza pela flexibilidade, pela procura de adaptação aos indivíduos, pela ênfase que atribui aos processos em detrimento dos conteúdos e pela responsabilidade que atribuí quer ao aprendiz, quer ao facilitador. Neste modelo a base da planificação e o desenvolvimento de projetos educativos é o ciclo andragógico em sete etapas:

1. Estabelecer um clima conducente a aprendizagem;
2. Criar mecanismos para planificação mutua;
3. Diagnosticar as necessidades da aprendizagem;
4. Formular objetivos programaticos que satisfaçam as necessidades identificadas;
5. Elaborar um plano de experiências de aprendizagem;
6. Conduzir as experiencias de aprendizagem com técnicas e materiais adequados;
7. Avaliar os resultados da aprendizagem e rediagnosticar as necessidades de aprendizagem.

Para o sucesso desta pratica educativa é importante garantir a participação de todos nas atividades e fomentar a interação dos aprendizes. O adulto prefere ser tratado como adulto, não aceita ter a sua posição trocada, gosta de ser respeitado independente do seu nível de cultura, porém é necessário criar um clima de descontração afim de desinibi-los, o que a autora chama de “quebra de gelo”. Precisa ser encorajado constantemente e no relacionamento deve reinar um clima sadio, para que sinta sempre prazer e desejo de voltar e aprender. Na afirmação da autora o adulto aprende mais quando alguém se importa com ele e demonstra paciência nas suas limitações. Os facilitadores precisam adquirir essa visão para que a aprendizagem produza mudança de comportamento (NOGUEIRA, 2004, p. 6-8).

**CAPÍTULO 2 - A ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA DO LOMBO-LOMBO EM
CABINDA E A IMPLANTAÇÃO DO ENSINO NOTURNO**

O objetivo deste capítulo é apresentar a organização da Escola do Lombo-Lombo na província de Cabinda e o processo de implantação do ensino noturno. A República de Angola através do Ministério da Educação estabeleceu certas metas a atingir até o ano 2025, a fim de planejar melhor as atividades estudantis do nosso país a curto, médio e longo prazo. Uma das misérias que encontramos em nosso país deixado pelo regime colonial chama-se analfabetismo. Esse mal atingiu o centro das nossas populações, todavia, pelo esforço de muitos o quadro está se revertendo. Espera-se que até o ano de 2025 Angola atingirá as metas estabelecidas e preconizadas pelo Ministério da Educação.

De acordo com o depoimento de D, a educação nas províncias depende dos programas nacionais, embora cada uma tenha realidade diferente. O Ministério da Educação encaminha os documentos normativos, como programas, calendários e algumas estratégias de seminários que já constam no regulamento das escolas do ensino geral, para as secretarias das províncias que fazem a distribuição nas escolas, estas por sua vez em cumprimento da legislação vão trabalhando com base a esses princípios e também fazendo ajustes conforme a realidade de cada província, município, ou em cada escola. Os objetivos gerais abrangem todo país, todavia os específicos são exclusivos ou próprios para cada província. Para o funcionamento legal e eficaz das instituições escolares, a responsabilidade é da competência do Governo através do seu órgão legislativo, o Ministério da Educação, cuja sede se situa na capital da Nação Angolana, Luanda e é de lá que emanam todas as leis tanto das instituições públicas como das privadas. A instituição que não estiver dentro dos princípios estabelecidos por esse órgão corre o risco de sofrer sanções.

Para explicar sobre o funcionamento da Escola do Lombo-Lombo organizamos este capítulo em dois itens. O primeiro apresenta uma descrição sobre a organização da Escola do Lombo-Lombo em sua segunda fase e para isto foi utilizado entrevistas realizadas. No segundo item segue uma descrição da instalação da escola noturna a partir de análise de documentos e também entrevistas no sentido de pensar a realidade da escola do Lombo-Lombo pelas diretrizes do Programa de Alfabetização e Aceleração Escolar (PAAE)¹¹.

Antes de começarmos com a descrição da instituição desejamos primeiro apresentar a definição da mesma. Segundo Torino, citado por Dermeval Saviani (2005) a

¹¹ Na transcrição do conteúdo das entrevistas em alguns momentos foi necessário fazer algumas adaptações pontuais, de forma a minimizar diferenciações da modalidade oral, pois o excedente estorva o entendimento do conteúdo da fala. Porém faz-se necessário salientar que a descrição das entrevistas é expressão duma forma natural e simples da realidade vivida pelos sujeitos da pesquisa.

palavra instituição deriva do latim *institutio*. Este significado apresenta diferentes conotações que podem ser divididas em quatro versões: a “1ª. versão é disposição; plano; arranjo; 2ª. Instrução; ensino; educação. 3ª. Criação; formação. 4ª. Método; sistema; escola; seita; doutrina” (SAVIANI, 2005, p. 28).

O primeiro significado revela a ideia de ordenar que é pôr por ordem, articular ou ligar de forma lógica ou unir algo que estava disperso. O segundo realça o ato propriamente de educar. Segundo Saviani, é nesse propósito que, em francês se relaciona a palavra *instituteur* e sendo uma palavra feminina fica *institutrice* que se traduz como, aquele que ensina, ou seja, o mestre, exclusivamente, o professor primário. O terceiro significado menciona a confecção de objetos, da forma como são feitos, e de que forma ocorre o processo da metamorfose dos seres vivos e concluindo o quarto significado conserva a noção da harmonia, o conjunto de determinados métodos.

Apesar da diversidade de conotações, a palavra instituição leva-nos imaginar de algo inexistente que não estava determinado e que foi depois organizado, formado, sistematizado e estabelecido pelo ser humano (SAVIANI, 2005 p. 28). E se a instituição não é algo pronto e acabado, logicamente que vai existindo, e vão sendo criadas conforme as necessidades, interesses e conforme as mudanças de políticas sociais de cada época.

As instituições são criações humanas que se diferenciam quanto à características física assim como em seus objetivos. A sua criação visa uma atividade duradoura e não provisória, e sempre com objetivo de satisfazer algum interesse específico humano. Embora as instituições tenham essa função, mas nem todas as necessidades humanas são necessariamente supridas por elas.

Segundo Saviani (2005) as instituições são, portanto, necessariamente sociais, tanto na origem, já que determinadas pelas necessidades postas pelas relações entre os homens, como no seu próprio funcionamento, uma vez que se constituem como um conjunto de agentes que travam relações ente si e com a sociedade a que servem.

De acordo com Helena M. Oliveira (2002), pesquisas recentes no campo da História da Educação, nos trazem a realidade do grau da evolução e transformações que atualmente têm ocorrido no contexto das instituições educativas. A nova visão da historiografia diferente daquela tradicional possui uma visão mais abrangente, minuciosa, complexa porque procura retratar a realidade da dinâmica interna da instituição. Explora os espaços sociais destinados à educação escolar, levando em conta as diversidades e peculiaridades que os torna mais interessantes. Gatti Jr. assim justifica as inovações na pesquisa sobre historia das instituições,

Dentre as muitas inovações que se processaram, nos interessa, nesse texto, as pesquisas que buscam dar conta dos vários atores envolvidos no processo educativo, investigando o que se passa no interior das escolas. Essa renovação sugere que novos questionamentos se cruzem com o alargamento das problemáticas, a diversidade dos contextos e aos modelos e práticas educativas. (GATTI JR., apud OLIVEIRA, 2002. p. 73).

O novo proceder da historiografia no estudo ampliado da dinâmica do interior das instituições escolares visa também mudar o seu conceito, relacionando a sua eficácia com a comunidade que a abrange. Busca-se obter componentes que possam confrontar as instituições escolares na conjuntura social da época em que foi criada, assim como seu efeito social. O objetivo do investigador é realizar exame minucioso do interior da instituição abrangendo todos agentes que fazem parte do processo de funcionamento da instituição. Justino Magalhães citado por Helena M. de Oliveira e Gatti Jr. afirma, “A produção historiográfica, enquanto construção e representação discursiva da realidade visa o conhecimento da relação, ou melhor, das relações, num contexto de multidimensionalidade” (apud OLIVEIRA e GATTI JÚNIOR, 2002 p. 74).

A partir disso entendemos que escrever história de uma instituição não consiste somente apresentá-la em todos seus pormenores, mas esclarecer a sua dinâmica, dentro do seu real e específico contexto. Para descrever a história de uma instituição educativa faz-se necessário especificar suas peculiaridades e a sua abrangência no contexto em que está inserido.

2.1 A Escola Lombo-Lombo em sua segunda Fase

A escola do Lombo-Lombo fica situada no bairro Lombo-Lombo, Rua do Comércio. É uma instituição pública que trabalha com o ensino primário, e cuja clientela é procedente de nível socioeconômico baixo. Ela é marcada por duas fases: a primeira fase foi a que funcionou na primeira estrutura erguida em 1990 com cinco salas, um gabinete para o diretor, uma secretaria, uma sala para professores e um único banheiro para ambos os sexos e outro para alunos. Entretanto a escola envelheceu e o espaço tornou-se insuficiente, pois a demanda da população estudantil cresceu e com isso surgiu à necessidade de uma nova escola. Em 2008 o Governo da Província de Cabinda resolveu destruir a antiga estrutura e levantou a nova, maior e com melhores condições de trabalho em relação à primeira. De acordo com depoimento de D:

A escola de Lombo-Lombo concebe de duas fases: a primeira fase foi a fase que da sua construção, o 1º edifício que foi em 1990 aí a estrutura foi,

portanto a estrutura foi acolhendo os alunos, trabalhou-se mas depois de um determinado tempo por motivo da população crescer havia mais crianças então houve a necessidade e também porque a estrutura já não dava resposta as necessidades da escola no que diz respeito ao número de crianças. Então construiu-se uma escola maior e a partir de 2008 voltamos para a estrutura antiga nova e hoje acolhe mais alunos não só no ensino regular que é o ensino que é feito durante o dia, mas, também no ensino noturno.

Figura 2: A escola do Lombo-Lombo numa outra perspectiva



Fonte: Foto da autora

O depoente A afirma que no passado a Escola do Lombo-Lombo, conforme o sistema vigente na época funcionava com o 2º nível, mas em sua segunda fase passou a trabalhar apenas com o 1º nível que corresponde ao primário. Atualmente é designada de “Escola do Ensino Primário” e com isso a escola não somente foi modificada na estrutura física, mas também na parte pedagógica isto é, no processo ensino-aprendizagem.

A escola do Lombo-Lombo é considerada como referencial na província de Cabinda pela sua infraestrutura e a gestão da mesma que a destaca dentre as demais, não obstante dos problemas ou dificuldades que todas elas enfrentam, referindo-se especificamente as do seu nível de ensino primário. Em virtude dessa projeção a nível provincial, o seu espaço tem sido preferencial para a maioria das reuniões ou seminários que acontecem na província de Cabinda.

Quanto a sua estrutura física, é um edifício de construção definitiva, com um andar. No rés-do-chão existe a área administrativa constituída da seguinte maneira: um gabinete para a diretora geral com um banheiro, uma secretaria coordenada pelo diretor administrativo, outro gabinete para o diretor pedagógico, uma sala para o coordenador de

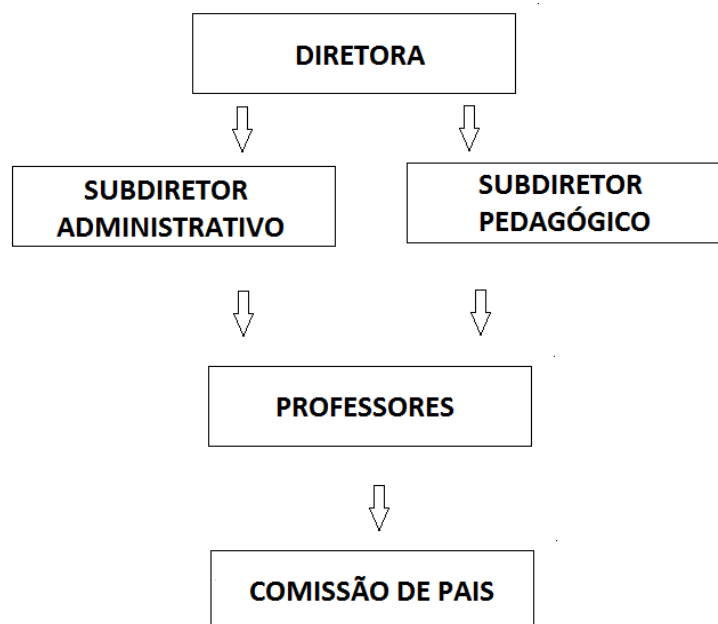
turnos e uma sala de informática, uma biblioteca e uma cantina escola e quatro salas de aula. Têm também dois lavabos (WC) internamente com dez compartimentos cada um totalizando vinte de um lado para homens e do outro para mulheres.

No primeiro andar estão instaladas dez salas de aula, arejadas, bem iluminadas cabendo quarenta e cinco carteiras, um quadro, uma cadeira e uma mesinha em algumas salas e em outras, o professor usa como mesa uma carteira. Tem dois lavabos (WC) com vinte compartimentos sendo dez em cada lado do edifício isto é, 10 para homens e 10 para mulheres. Em volta do edifício tem um largo espaço para o recreio, um ginásio para atividades esportivas, em frente tem um pequeno quarto destinado ao guarda, embora não haja e em toda volta do edifício tem jardins separados com flores e algumas pequenas árvores, deficientemente tratadas.

A escola tem 38 professores, sendo 18 do sexo feminino e 20 do sexo masculino. Até no ano da minha pesquisa a escola só tinha um professor e uma professora licenciados e uma bacharelada. Os demais possuem o ensino médio completo ou a completá-los. Todos têm agregação pedagógica¹². A gestão da escola se faz de acordo com o organograma da direção, conforme a figura 5.

¹² Agregação pedagógica significa formação pedagógica.

Figura 3 – Organograma



Fonte: Direção da Escola do Lombo-Lombo

Nas palavras de D, o organograma da escola é constituído pelo diretor quem coordena toda atividade da escola e trabalha mais diretamente com o subdiretor da área administrativa e o outro para área pedagógica. O subdiretor da área pedagógica trabalha com os coordenadores de classe, porque a escola, sendo uma instituição primária que vai até 6ª classe, segundo a reforma educativa adota o sistema, ou melhor, o critério, da mono docência que consiste em um único professor para cada classe, e o subdiretor pedagógico trabalha com os coordenadores de classe, e estes por sua vez com os professores. Na área administrativa, o subdiretor administrativo trabalha com os coordenadores de turnos que são: turno matinal, turno vespertino e o turno noturno e é com os coordenadores de turno que ele obtém o contexto de todas as informações sobre o exercício pedagógico da instituição.

Dizendo de modo mais específico, do ponto de vista da administração escolar a diretora coordena a atividade geral da escola com a colaboração de todos, cada um assumindo a sua responsabilidade, desde os subdiretores até a faxineira, pois, na visão da diretora entrevistada, o sucesso da sua gestão depende da solidariedade de toda equipe. O subdiretor administrativo cuida da parte administrativa, no que concerne a documentos da instituição e o subdiretor pedagógico zela pela atividade pedagógica, pois é ele que lida mais com os professores, os professores cuidam da educação e instrução dos alunos, os pais representam o elo entre a comunidade e a escola e existe a relação de solidariedade, cada um no seu setor,

porém todos trabalham e contribuindo dentro duma relação com um único objetivo.

Internamente durante o ano letivo ocorrem várias reuniões ordinárias e extraordinárias. As ordinárias são agendadas e feitas em cada trimestre e semestre. E tem as extraordinárias que ocorrem quando surge alguma eventualidade que precisa ser resolvida urgente reúne-se o elenco e discute-se sobre o assunto. As atas elaboradas nessas reuniões, tanto nas ordinárias, como as extraordinárias, dependendo do assunto que foi tratado, uma via é arquivada na escola e outras vias são enviadas para a secretaria provincial e ou Inspensão Escolar, este é o procedimento das escolas embora a entrevistada não tenha sido detalhista nesse sentido. As atas arquivadas na escola servem para o balanço como referência para melhoramento do trabalho da própria instituição. O relato do D sobre as reuniões sistemáticas na escola revela organização, responsabilidade, interesse, profissionalismo, dedicação e desejo de melhorar o trabalho, que é muito importante para uma instituição que prima pela desenvoltura. Esses passos como agendamento de reuniões, elaboração de atas, arquivo das atas, o balanço e o desejo de melhorar nas atividades desenvolvidas, são indícios de uma visão progressista.

Ainda sobre a gestão interna da escola o depoente A afirma que ela é feita de três formas, quais sejam, a gestão dos recursos materiais, humanos e financeiros. Sobre a gestão financeira, afirma que se o orçamento para a manutenção da escola não é suficiente, busca-se a contribuição dos pais e encarregados, principalmente para as necessidades básicas de limpeza e outros. Também de acordo com a gestão de recursos humanos demanda uma boa direção e amor pela missão recebida.

A Escola do Lombo-Lombo está integrada num círculo de outras três escolas, denominado Zona de Influência Pedagógica (ZIP) que é uma proposta de articulação de escolas reunidas num arco não superior de 300 metros entre elas, isto é, são escolas vizinhas, escolhe-se uma com melhores condições a qual é chamada centro de recurso. Nesse centro as três se reúnem e compartilham na resolução de problemas inerentes as três escolas que fazem parte do ZIP, no caso da escola do Lombo-Lombo e as outras duas que fazem parte do ZIP n°2, onde resolvem problemas pedagógicos, administrativos através da troca de experiências, em reuniões feitas entre as três escolas que formam esse círculo. Portanto, a Escola do Lombo-Lombo integra o ZIP com mais 2 escolas: a Escola Patríce Lumumba (localizada na zona da Missão Evangélica) e a Escola do Lucola (localizada na lateral do supermercado Símbila). O ZIP é uma estratégia que visa trocar experiências através duma análise conjunta de problemas e cada uma das três instituições tem objetivo de agregar pedagogicamente os professores, isto é, sanar as dificuldades dos professores concernentes á atividade pedagógica.

Nas reuniões, são apresentados os problemas ou dificuldades constatados na sua escola, esses problemas ou dificuldades, são discutidos em conjunto até obter uma solução consensual, porque quando uma delas tem algum problema, este afeta as três. A cooparticipação abrange também na ornamentação. Quando surge algum evento em uma das escolas, os alunos das três escolas ornamentam-na, pois esse círculo forma a mesma família. Além do mais, os problemas enfrentados pelos diretores na gestão escolar são também discutidos, analisados e solucionados em conjunto.

Um dos problemas que a Escola enfrenta é o absentismo do professor e isto ocorre devido a vários fatores: insatisfação salarial, falta de interesse e abandono escolar dos alunos. Em entrevista, G comenta que o abandono escolar dos alunos também está relacionado à falta da responsabilidade do professor, porque se o professor através do seu exemplo contradiz com o seu dever, não será possível criar um clima que cativa à criança e criar nela o prazer de ir a com escola. Nesse caso o professor é orientado e responsabilizado para melhoramento da sua atividade. São todas essas questões e outras que eventualmente vão surgindo, que têm sido debatidos nas reuniões do círculo ZIP.

De acordo com o depoimento de D o fornecimento do material escolar e do uniforme é gratuito, suportado pelo governo, também os alunos recebem merenda escolar (variando, suco ou pacotinho de leite achocolatado e bolacha). Por época do início das atividades na sede reformada tivera recebido como oferta da Chevron¹³, equipamento informático, mobiliário e livros de literatura infantil e de apoio psicopedagógico ao professor. A escola sendo de nível primário e estando de acordo com o decreto Lei 13 de 2001 passa ser credenciada para recebimento de material escolar.

A Escola dispõem ainda dos “Fascículos do Educador – Módulo 2 e 3 – Versão Experimental”. Estes fascículos fazem parte do material didático da formação metodológica para os módulos 2 e 3 do ensino noturno e servem para consulta do educador sempre que for necessário. Neste fascículo o educador encontrará explicações, sugestões e informações importantes sobre Aceleração Escolar (PAAE) para além de ideias compartilhadas que podem ser aplicadas na sala de aula.

Mas, por outro lado, a escola não tem orçamento próprio para sustentação, manutenção e aquisição de material descartável (papel sulfite, tinta para computadores,

¹³ Chevron, empresa do ramo petrolífero que opera em Angola, com sede nos Estados Unidos, é uma das grandes empresas mundiais deste ramo. É uma *Supermajor*, ou seja, uma das maiores empresas petrolíferas do mundo integrado ao chamado *Big Oil* - o lobby da energia – que desfruta de grande poder econômico e influência política.

lâmpadas, material de higiene, etc.). Surge assim a comissão de pais e encarregados de educação para participarem nas ideias, isto é, em alguma sugestão na resolução de problemas quanto à participação na aquisição do material de uso doméstico e secretaria. Como destaca A, o governo só fornece o material didático e pedagógico, porém materiais que são de uso doméstico como uma vassoura, uma enxada ou outros materiais, não tendo um orçamento para a manutenção da instituição, a escola é obrigada arranjar outras formas de suprir essa necessidade. E a única forma que até então a escola tem conseguido é através das participações e isso tem sido mais com os pais e encarregados de educação.

Em janeiro do ano 2005, a República de Angola, através do seu Ministério da Educação, resolveu introduzir no sistema educacional do país pela chamada Reforma Educativa, novas escalas de notas e classificações bem como algumas fórmulas para melhor calcular as notas dos estudantes. Assim a avaliação da aprendizagem, na escola do Lombo-Lombo é feita dentro dos critérios da Reforma Educativa. Todos os dias os alunos são submetidos a uma prova quer seja escrita ou oral, o aluno é avaliado. Nas classes de transição automática a avaliação é automática (1^a, 3^a, e 5^a classes respectivamente). Nas classes de transição não automática (2^a, 4^a, 6^a classes) os alunos são reprovados numa das seguintes situações: a) com mais de duas deficiências; b) com duas deficiências simultaneamente em Língua Portuguesa e Matemática.

Na transição automática a avaliação é qualitativa com atribuição dos seguintes conceitos: mau, suficiente, bom, muito bom. Nas transições não automáticas a avaliação é quantitativa com atribuição de notas. Segundo o regulamento, essas avaliações consistem em acompanhar e promover o progresso da qualidade dos métodos e procedimentos do ensino, e incorporação de práticas específicas e experiências na educação de jovens e adultos. De acordo com o depoimento de N, a avaliação em princípio deve começar com o professor porque ele é o espelho da sociedade. Portanto para ele avaliar o aluno, ele próprio tem que se auto-avaliar porque não adianta avaliar o outro se ele próprio não está se avaliando. A avaliação tem sido constante principalmente a reforma educativa trabalha com avaliação contínua. O aluno é submetido a uma prova, seja ela escrita seja oral ou de qualquer forma, o aluno é avaliado. Um dos exemplos que N dá é quando o professor recebe uma turma com 45 alunos com a responsabilidade de não deixar nenhum aluno desistir nas classes de transição automática (1^a, 3^a e 5^a classe). Todos esses alunos devem transitar para a classe seguinte, e não podem transitar sem um aprendizado que lhes permita fazer exame e concluir com bom êxito. O professor é um preparador dum ano letivo para o outro ano letivo. Ele prepara este ano, para o próximo ano, porque o professor transita com seus alunos isto

devido o critério do mono docência em que o único professor trabalha com a classe até concluir o primário que vai até 6ª classe. Se os alunos tiverem um preparo medíocre é o próprio professor quem enfrenta as dificuldades. Por isso a avaliação que ele tem que fazer tem que ser constante ciente de que o aluno tem transitar com uma aprendizagem sólida, isto é tem que ter acima de tudo o domínio na escrita e na leitura. Para essa avaliação o professor usa uma caderneta para avaliar todos os dias o aluno com objetivo de saber o seu nível de desenvolvimento intelectual. Na escola tem havido exercício de um colega assistir aula do outro e no fim da aula fazem-se as observações necessárias entre eles, trocam experiências e o objetivo é o aperfeiçoamento deles, os professores. Essa tem sido uma estratégia positiva e benéfica para os professores, pois atualmente o professor só pode ser promovido de categoria, dependendo do empenho do próprio professor. Por isso atualmente trabalham nessa vertente.

Os gestores da Escola procuram demarcar uma concepção de professor e educador, embora não seja consenso. De acordo com depoimento de D o termo mais usado é professor, mas um professor educador. Tentando analisar o seu raciocínio, talvez tenha baseado no princípio de que todo professor numa maneira ou outra, qualquer professor passa para o aluno algum conhecimento e educação embora em graus diferentes, dependendo da seletividade da mente de cada aluno, naquilo que é certo ou errado, pois não existe um ser totalmente bom ou totalmente mau que não tenha nenhuma virtude que possa passar para outro. Ainda de acordo com D “o sentido educador é mais abrangente” logicamente, porque ele “além de instruir, mas também ajuda a criança a buscar a construir valores morais, culturais, éticos, cívicos, etc...” No termo professor está embutida também a educação, embora já exista a definição pedagógica de que “professor é aquele que só ensina e educador ensina e educa”.

Mas para N, “o termo mais correto é professor”, embora ambos os termos sejam corretos dependendo do referencial a quem se destina ou se referencia, segundo os princípios pedagógicos. Todavia ele afirma que educador é todo aquele que é pai e encarregado de educação de alguém. Porém em alguns casos nem todo pai zela pela educação do filho, porque não assume a educação do filho, por isso não pode ser considerado educador. E explica também que aquele professor que além do título é educador pelo fato de ser pai, mas que na escola é considerado ou chamado pelo título que lhe cabe de professor. E conclui, “É o termo mais correto usado é professor e não educador. Educador somos todos pai encarregados e professor educador como, encarregado, mas, na escola é professor, professor. É, esse é o termo.”

Sobre os direitos de trabalho dos professores, o depoente N explica que de momento está sendo debatida a nova lei geral de trabalho, ainda em fase de discussão. Todavia normalmente, segundo o que está vigorado, o tempo de trabalho para aposentadoria é de trinta e cinco anos para todo funcionário. Para as mulheres ainda tem um diferencial, aquela que teve acima de cinco partos pode se beneficiar da aposentadoria antes dos trinta e cinco anos, isto é, segundo o que está legislado. N acrescenta que há dois anos houve problemas de que quem tivesse mais de trinta e cinco anos de idade já não podia entrar na função pública, porém sobre esse aspecto também está sendo discutido para que ainda com essa idade ainda tenha acesso à função pública. Para N, acha que aposentando com trinta e cinco anos de serviço, acho que é muito, pois esse tempo o cidadão merece o seu repouso, porque já fez e já deu tudo que tinha que dar e fazer.

A Escola do Lombo-Lombo como uma instituição pública tem documentos que asseguram a sua autorização de funcionamento de toda a sua atividade educacional diante das entidades governamentais e sociais da nação angolana. Entre estes documentos destacam-se os seguintes. A “Constituição” é o primeiro documento que uma instituição deve ter, pois é a Lei Magna, a norma fundamental do ordenamento jurídico de um país, ou seja, é a lei fundamental de um Estado da qual todas as leis são assessores dela. O “Diário da República” é o órgão oficial da República de Angola, nesse documento são publicados a correspondência oficial, decretos e nomeações, entre outros.

A Escola possui também o “Regulamento dos Pais e Encarregados de Educação”. Neste documento constam as orientações para os pais e aqueles considerados encarregados de educação por ter menores à sua guarda com o exercício do poder paternal. Este regulamento prevê a “Associação de Pais e Encarregados de Educação” para favorecer a participação na gestão da escola, cuja competência é “Velar pela qualidade da educação dos alunos e representar os Pais e Encarregados de educação nos órgãos de gestão da escola ou agrupamento de escolas” (ANGOLA, 2010, p. 7)

Figura 4: Jovens de Cabinda em campo de futebol



Fonte: Foto da autora

2.2. Instalação da Escola Noturna

O ensino noturno na escola do Lombo-Lombo se desenvolveu a partir da publicação “Das Diretrizes Pedagógicas Programa de Alfabetização e Aceleração Escolar” (DPPAAE) e do “Regulamento do Programa Nacional de Alfabetização e Recuperação do Atraso Escolar” (RPNARAE), que são os documentos que tratam do ensino noturno para jovens e adultos.

O Programa Nacional de Alfabetização e Recuperação do Atraso Escolar é o regulamento que estabelece as normas de funcionamento do Programa de Alfabetização e Aceleração Escolar (PAAE), previsto na Estratégia de Relançamento da Alfabetização e a Recuperação do Atraso Escolar, do subsistema de Educação de Adultos, tanto na rede pública, quanto na rede de parceiros em todo território nacional. Este programa é destinado, em primeiro lugar, a jovens e adultos que apresentam desfasamento idade-classe, entre os 12 e os 25 anos de idade, que por várias razões não puderam frequentar ou concluir, na idade adequada o ensino primário e o ensino secundário, de acordo com a Lei 13/01 de 31 de Dezembro¹⁴.

¹⁴ Contudo, como já afirmado a lei 13 que é de 2001, estabeleceu a idade acima de 15 anos para frequência a aula noturna.

O ensino noturno nesta instituição foi implantado em 2005, com funcionando no horário de 18h00 às 21:00 horas. No ensino noturno a escola trabalha com o sistema de módulos, a transição dum classe anterior para seguinte depende da conclusão do módulo referente à classe pertencente e do seu êxito. Os alunos com bom aproveitamento nos módulos podem fazer dois módulos no mesmo ano que corresponde a duas séries, visando dar resposta ao atraso. Em 2013, ano de encerramento da pesquisa, havia 368 alunos matriculados no ensino noturno em três classes respectivas, 4^a, 5^a e 6^a classe em turmas mistas.

De acordo com os entrevistados, além da política nacional para incentivo a escolarização de jovens e adultos, a própria comunidade detectou a necessidade de abertura do ensino noturno para os mais velhos. De acordo com D, o ensino noturno surgiu porque alguns alunos de idade um pouco mais avançada isto é, a partir dos 15 por algum motivo divorciaram-se em algum momento da escola, e tiveram a ideia de retomarem a escola, voltando estudar e a escola acolheu-os e nisso abriu-se o ensino de adultos e com tempo tem crescido e aumentando o número de alunos. O depoente P também reafirma a questão da idade avançada, dizendo que a escola pensou na formação do ensino noturno por muitos dos alunos que estavam no ensino regular, já tinham uma idade avançada, e segundo a Lei já não podiam continuar no ensino regular e era necessário passar para o ensino noturno. O ensino noturno ou educação de adultos tem duas turmas do módulo II que compreende a 3^a e 4^a classes, 2 turmas do módulo III que compreende a 5^a e 6^a classes e tem a 6^a classe. Por razões de esses alunos terem uma idade um pouco avançada já não tinha espaço para eles de dia por isso passaram para ensino da noite.

D acrescenta também que as províncias adaptam-se ao programa nacional considerando a realidade específica onde o programa é desenvolvido. O programa nacional e as diferentes províncias adaptam-se, tendo em conta a realidade de cada província, cada localidade e em cada escola. Portanto, o programa nacional é adaptado conforme a realidade do meio onde é aplicado. Conforme a narração do D é mesmo notória a preocupação do executivo angolano para com a educação, sobretudo na construção de novos edifícios, tendo em conta a exigência da reforma educativa. Antigamente havia algumas escolinhas com duas ou três salas, hoje, não se podem construir escolas com menos de seis salas de aulas, para atender a exigência da reforma educativa. Também as escolas devem cumprir com o princípio de proteção e segurança, tem que ter vedação, também já se nota isso que é outra exigência da reforma educativa, deve ter um espaço para o recreio e para atividades gim no desportivo.

O entrevistado N comenta que no início foi difícil para alguns pais entenderem a nova realidade de os filhos terem que se integrar no PAAE, principalmente aqueles com filhos ainda adolescentes, pelo fato de ser um ensino noturno. Porém a escola conscientizou os pais, mostrando a vantagem e desvantagem dos filhos frequentarem o programa, justamente para a regeneração das habilidades em prejuízo.

O Programa de Alfabetização e Aceleração Escolar (PAAE) é fundamentado nos princípios do construtivismo. De acordo com este documento,

O processo de ensino aprendizagem parte da construção coletiva, e se constitui em espaço para reflexão envolvendo todos os agentes do ensino. Jovens e adultos precisam ter acesso à cultura letrada que lhes possibilite a participação ativa no mundo do trabalho, da economia, da política, da cultura. A educação de jovens e adultos é vista como educação permanente cujos princípios pedagógicos são: identidade, diversidade, autonomia, interdisciplinariedade e contextualização. A concepção do aluno é de sujeito construtor reflexivo, expressivo e transformador, tendo em vista uma concepção epistemológica integracionista do conhecimento; o currículo proposto tem por base uma ação dialógica, que por sua vez, implica um processo dialético de reflexão-ação-reflexão, de inserção crítica na realidade e de problematização. (ANGOLA, s. d., p. 9)

Nessa concepção o alfabetizador passa a desenvolver a função de mediador, um facilitador da aprendizagem que consta em cada realidade através da observação. No caso da escola do Lombo-Lombo, os alunos trabalham em grupo. Sobre esta ação pedagógica D observa que, o aluno no ensino regular elabora os seus exercícios, sozinho, depois apresenta ao professor. Mas, no projeto do PAAE, o trabalho é feito em grupo, por exemplo, é sugerido um tema para uma redação, distribuem-se os alunos em grupos não superiores a seis alunos; todos participam com ideias; cada aluno apresenta a sua ideia dentro do grupo na construção dessa redação; em cada grupo indica-se um porta voz que faz a leitura da redação depois de reunir as ideias de todos.

Segundo os princípios do PAAE, a escola deve construir um vínculo positivo com a sociedade. A escola do Lombo-Lombo está inserida numa comunidade, e essa comunidade faz parte também da gestão da escola através da Comissão de Pais. Ela não trabalha isoladamente, a Comissão está sempre presente e presta auxílio financeiro e ajuda na resolução de alguns conflitos. Obviamente existe compartilhamento da comunidade. Ultimamente a escola tem trabalhado com um projeto chamado "amiga da escola"; este projeto tem como princípio de levar o aluno a ter amor pela escola duma forma natural. O aluno recebe carinho dos professores e colegas que muitas vezes não recebe em casa, é criado um ambiente saudável de tal maneira que quando volta para sua casa o aluno sinta saudade da

escola e de querer voltar no dia seguinte. A escola não pode servir somente de lugar de aprendizagem da leitura e da escrita, porém, deve servir também como um lugar de divertimento isto é, um lugar em que o aluno sente prazer e atraído pelo ambiente cativante. Na Escola do Lombo-Lombo tem atividades, extraescolares, tem desporto, dança, momento de poesia, teatro e em cada fim do trimestre promove-se um pequeno evento onde os alunos e professores são homenageados, e culmina com um momento de confraternização entre a direção da escola, professores e alunos.

A escola do Lombo-Lombo trabalha com os módulos II e III porque a alfabetização em si que corresponde ao módulo I não é feita na escola. Os alunos têm um processo da alfabetização fora da escola do Lombo-Lombo, vêm documentados e antes de se matricularem no módulo seguinte é feito primeiro um diagnóstico a esse aluno.

A escola noturna do Lombo-Lombo tem Supervisor segundo consta o Regulamento. Supervisor é alguém que possui uma formação diferente dos professores, é aquele que coordena e se adapta as atividades relativas ao desenvolvimento do Programa de Alfabetização e Aceleração Escolar. Recebe a capacitação pelo Ministério da Educação para exercer suas atividades como Formador Nacional de Alfabetização, através de formação e certificação específica, que é parte do programa do PAAE. O supervisor sana as dúvidas constatadas pelos professores, relacionadas ao programa ou manual. Também o supervisor da Secretaria Provincial faz visitas mensais que podem ser improvisadas ou programadas e também supervisionam a “superação pedagógica” (reciclagem) que é feita em todas as pausas pedagógicas (férias).

N afirma que na escola noturna têm sido usadas metodologias coletivas, na planificação semanal em todas as sextas-feiras, o coordenador de classe se une com os demais professores que lecionam a mesma classe. Nessas reuniões são discutidas algumas falhas constatadas nos manuais e no programa, que divergem com algumas considerações nelas contidas. Essa metodologia evita a diversificação de objetivos, garantindo uma unidade no processo de ensino-aprendizagem. A planificação abrange também avaliação, disciplina e o material usado porque tudo é discutido nas reuniões de planejamento. Ao longo da semana cada um vai fazendo as suas anotações para serem discutidas na semana seguinte. E assim tem sido o dia a dia do processo do ensino de adultos na escola do Lombo-Lombo. Em termos de condições materiais temos o suficiente para os professores prepararem suas aulas da melhor forma. Tem espaço suficiente que oferece condições para um trabalho rentável. A não ser que seja preguiçoso. Mas os professores se entregam, ou seja, se dedicam e se empenham em

fazer um trabalho pedagogicamente aceitável. Consultam entre colegas trocando experiências e tirando dúvidas entre eles.

Há um consenso da importância do preparo e envolvimento dos professores em suas tarefas. De acordo com N, os professores para exercerem a sua função da melhor forma possível, é necessário que estejam bem nos seus estados psicológico, físico, mental e social. Tendo algum desses requisitos comprometidos dificilmente esse professor poderá apresentar um trabalho rentável. Ressalta que uma saúde espiritual desequilibrada também afeta o seu lado profissional. N comenta que os professores se preparam psicológica e fisicamente, para desempenharem as suas funções com afinco. N dá exemplo de um professor que seja cometido de uma crise, que lhe paralisa durante três meses; seria um indicativo de fracasso e prejuízo para os alunos e para a instituição. Por isso ele sugere para que os professores e os demais funcionários primassem durante o tempo de recesso pelo zelo com a saúde física, mental, psicológica e social.

O dever do educador segundo a visão do N é a obrigação de exercer um trabalho digno de aceitação, pois a escola é a responsável na preparação de homem do amanhã garantindo um futuro promissor. Eis por isso que dentro do que está estabelecido nas diretrizes, o primeiro passo e a primeira obrigação é ensinar ler e escrever ao futuro cidadão. Esse é o primeiro acordo estabelecido com o aluno. E fazê-lo desvendar um mundo novo que é o mundo do saber; levando-o entender a vantagem e a desvantagem de quem estuda e de quem não estuda. O aluno passa entender que no mundo e especificamente no meio em que vive existe essa diferença de classes sociais e que ela não tem que intimidar por isso, e por sinal tem uma disciplina na 4ª classe chamada Estudo do Meio. É nessa vertente que a escola tem trabalhado, visando o homem que Angola espera e em particular a nossa Província de Cabinda. No entendimento de N caso não seja essa a intenção e espírito, a escola não serve para nada. Fazendo referência a expressão de um pedagogo, diz, “Se a educação dependesse dos encarregados de educação de casa, a escola não serviria para nada” ou se a educação dependesse só da escola, a casa não serviria para nada, também se a educação se dependesse só de casa e da escola, a igreja não serviria para nada.

O que significa que a educação dessas três fontes forma o cidadão ideal, íntegro que uma Nação projeta. Para reafirmar suas concepções ele recorre aos objetivos gerais da Educação presentes na Lei 13, quais sejam,

1. Desenvolver harmoniosamente as capacidades físicas, intelectuais, morais, cívicas, estéticas e laborais da jovem geração, de maneira contínua e sistemática e elevar o seu nível científico, técnico e tecnológico, a fim de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do País;
2. Formar um indivíduo capaz de compreender os problemas nacionais, regionais e internacionais de forma crítica e construtiva para a sua participação ativa na vida social, à luz dos princípios democráticos;
3. Promover o desenvolvimento da consciência pessoal e social dos indivíduos em geral e da jovem geração em particular, o respeito pelos valores e símbolos nacionais, pela dignidade humana, pela tolerância e cultural de paz, a unidade nacional, a preservação do ambiente e a consequente melhoria da qualidade de vida;
4. Fomentar o respeito devido aos outros indivíduos e aos superiores interesses da nação angolana na promoção do direito e respeito à vida, liberdade e à integridade pessoal;
5. Desenvolver o espírito de solidariedade entre os povos em atitude de respeito pela diferença de outrem, permitindo uma saudável integração no mundo. (ANGOLA, Lei nº 13 de 31/12/2001)

Ainda segundo o depoimento de N, o educador ou professor tem o dever ou obrigação de fazer um bom trabalho e digno, porque a escola é que prepara o futuro de um país, ou seja, a escola com os seus agentes têm a incumbência de preparar o cidadão que o país e a sociedade esperam. Porque quase todo indivíduo letrado passa em mãos de um professor por isso que a função do é fundamental para um país é muito importante. Pergunta-se N, que seria o amanhã de um país em que o cidadão é preparado deficientemente? Para ele são três as fontes principais onde é exercida a educação. Temos a educação de base que vem do lar, tem a educação intelectual que vem da escola e a educação espiritual que nos ajuda para termos a responsabilidade e o temor a DEUS e ao próximo. São estes três fontes principais que primamos para uma educação boa para um cidadão ideal. Diz que não te sido diferente da forma como têm trabalhado na escola, transmitem na criança os conhecimentos necessários de como a criança deve lidar com o mundo da globalização, cheio de tecnologias e modernidade. Porque a escola de hoje é muito diferente da escola de ontem. Hoje o professor pesquisa na internet para enriquecer os seus conhecimentos e também para saber mais sobre o mundo.

Entre os problemas detectados no funcionamento da escola, observam-se conflitos quanto ao cumprimento dos horários e frequência escolar. De acordo com N, existe problema no sistema do ensino de adultos porque a maior parte da demanda são pessoas com responsabilidades. Entre os casais, marido ou esposa, um deles de vez em quando tem que esperar uma condição oportuna para poder sair de casa. Mas há os alunos do ensino noturno que consideram a escola, como terceiro ou quinto plano porque eles vão à escola quando e

como quer. Porém os professores estão trabalhando de maneira a conscientizar os alunos em assumirem os estudos com responsabilidade. Tem sido assim o trabalho no dia-a-dia com os dois sistemas que são regular e noturno. Quanto ao ensino regular na tem havido tantos problemas porque todo comportamento anormal notado no aluno convoca-se o encarregado ou pai e logo se resolve o problema. Porém os adultos eles próprios são os alunos e encarregados de si mesmos. E os problemas relacionados a eles resolvem-se através de conversa e admoestações. E tem acontecido mudança de comportamento.

Especificamente sobre cumprimento de horário, N afirma que os alunos do ensino noturno são indivíduos já com responsabilidade, alguns são casados ou mantizados¹⁵, e muitas vezes é necessário um consenso entre os cônjuges em sair ou não. A escola tem tomado uma posição sobre essa frouxidão dos alunos do ensino noturno, embora sejam adultos, para que tomem uma decisão séria quanto à frequência às aulas e isso tem melhorado através de conversas em que os alunos são admoestados e orientados constantemente, em assumirem suas responsabilidades como pessoas idôneas.

¹⁵ Mantizado são os cônjuges que vivem maritalmente sem uma oficialização religiosa ou jurídica.

CAPÍTULO 3 – OS JOVENS NO ENSINO NOTURNO

A proposta deste capítulo é analisar a relação dos jovens de Cabinda com a escola, especificamente a Escola do Lombo-Lombo. Parto da hipótese de que os jovens do ensino noturno buscam nas escolas muito mais que instrução, mas também igualdade de oportunidades e formas de não exclusão e algum modo de mudar de vida. Para este estudo consideramos de suma importância mergulhar no interior da instituição bem como analisar obras de autores que discutem o ensino noturno e nisso obtermos condições de realizar a nossa reflexão sobre os jovens no ensino noturno. O capítulo está organizado em dois itens, o primeiro item analisa a escola noturna e os jovens, o segundo descreve a experiência da escola do Lombo-Lombo. Em ambos os itens analisaremos depoimentos e questionários com a direção da escola, com ex e atuais professores, com ex e atuais pais e encarregados de educação e com ex e atuais alunos.

Neste capítulo trazemos um olhar sobre o nosso objeto de estudo específico, ou seja, a educação de jovens facultada pela rede pública de Angola, Cabinda, mais especificamente Escola Primária do Lombo-Lombo.

A socióloga Wivian Weler em seus estudos sobre o clássico Karl Mannheim na discussão da juventude como categoria de análise sociológica destaca algumas importantes reflexões deste autor. Em primeiro lugar afirma seu pioneirismo em tratar o jovem na cadeia das gerações. De acordo com Mannheim o fato de um grupo de pessoas terem nascido num mesmo tempo cronológico não as liga imediatamente ao fato delas terem experiências e vivenciam semelhantes, do mesmo modo que diferentes grupos de idade vivenciam tempos subjetivos diferentes em um mesmo período cronológico. Por sua vez, é possível identificar a partir da experiência de um dado grupo de geração a presença do “espírito do tempo”. Ainda segundo Weler, Mannheim ressalta que o pertencimento a uma geração não se deduz das estruturas biológicas imediatamente, mas também pelo pertencimento da classe social, ou seja, situação geracional e situação de classe são complementares devido à posição no processo histórico. A autora afirma,

De acordo com Mannheim não basta haver nascido em uma mesma época, ser jovem, adulto ou velho nesse período. O que caracteriza uma posição comum daqueles nascidos em um mesmo tempo cronológico é a potencialidade ou possibilidade de presenciar os mesmos acontecimentos, de vivenciar experiências semelhantes, mas, sobretudo, de processar esses acontecimentos ou experiências de forma semelhante. (WELER, 2007, p. 6)

Mannheim desenvolve também os conceitos de posição geracional, conexão

geracional e unidade geracional. Posição geracional se refere às condições para experimentar vivências comuns; conexão geracional pressupõe vínculos de participação em práticas coletivas e unidades geracionais subentendem uma identificação comum de comportamento, muito reconhecido nos movimentos estudantis, movimento funk, hip hop, etc. Diferentes autores reconhecem a importância do estudo de gerações realizado por Mannheim para o estudo das juventudes, entre eles a questão da tarefa da educação escolar para promover o jovem em agente da mudança social, ou “agente revitalizador” da sociedade.

Outro sociólogo, José Machado Pais, (1990), discute o jovem em duas tendências ou inclinações. Numa delas vê a juventude como um conjunto social cujo principal atributo ou qualidade é o de ser formado por indivíduos, pertencente a uma determinada “fase de vida”, tendo maior predomínio na busca das perspectivas concernentes ao perfil juvenil, particularidade, portanto, de uma geração determinada em termos de idade. Noutra tendência, a juventude é concebida como um conjunto social tomada precisamente pela distinção, revelando-se diferentes conjuntos de costumes juvenis, de acordo com diferentes culturas juvenis, em conformidade a diferentes interesses, oportunidades, trabalho, etc.

De acordo com este autor, no aspecto histórico e social, a juventude tem sido considerada como uma fase de vida marcada por certa inconstância ou insegurança relacionada a determinados problemas. Nesse impasse os jovens podem ser caracterizados de “irresponsáveis”, considerando a expectativa da sociedade adulta para que eles assumam determinadas ocupações de responsabilidade, por exemplo, trabalho fixo remunerado, sustentar família, e encargos com filhos, possuir casa própria, etc. Na altura em que os jovens começam assumir responsabilidades como essas são um indicativo de maturidade e conseqüentemente se capacitando na aquisição de estatuto de adultos. Refletindo sobre as dificuldades dos jovens de acesso ao mercado de trabalho, faz a seguinte afirmação:

As dificuldades de acesso a um emprego refletem-se nas dificuldades de acesso á habitação. Alguns jovens recém-casados veem-se forçados a coabitar com os pais, o que pode também constituir fonte de “problemas”, para já não falar dos que retardam a idade de casamento e continuam a viver com os pais, por dificuldades de obtenção de emprego e casa própria. (PAIS, 1990, p. 142).

A complexidade de os jovens manterem os laços de dependência familiar de origem, numa vivência em comum forçada por longa duração, pode se tornar uma fonte de conflitos familiares. Por sua vez, na busca pela emancipação pode ocorrer a constituição de uma família precocemente; sendo que alguns jovens para não contrariarem a família, optam pelo modelo tradicional de casamento, outros realizam as chamadas uniões livres, que

consistem em se ajuntarem sem algum ritual que comprove esse romance, ou ainda preferem o aborto, às relações sem medida de prevenção, ou sem alguma prudência, ao divórcio e às práticas que L. Roussel citado pelo Machado Pais, chama de “variantes da vida sexual”. Sobre as carências e dificuldades nos domínios de habitação e do emprego, o autor propõe a condição de os jovens terem o seu espaço próprio com suas respectivas habitações a fim de suavizar minimamente a complexidade da vida dos jovens.

Machado Pais, (1990), afirma de que em fins dos anos de 1950 a juventude foi cada vez mais se configurando como um problema, nos anos 60 já era tido como protagonista de alterações bruscas e decisivas de valores concernentes aos comportamentos éticos e culturais, no início da década de 70, os “problemas” de emprego e de inserção na vida ativa pelos estudos, passaram a constituir na vida dos jovens, como primeira opção. E de acordo com a afirmação categórica do autor, a juventude “quase se transformou numa categoria econômica”, a qualificação profissional e o acesso a escolarização passou a ter uma importante centralidade seja para a sociedade em geral, mas principalmente para a afirmação dos jovens na sociedade em que vivem.

Segundo Machado Pais, (1990), trabalho, escolarização, dinheiro como novas referências para a afirmação da juventude passaram a gerar “(...) problemas sociopolíticos, já que longos períodos de desemprego poderão originar descontentamentos e estar na base de comportamentos agressivos ou marginais entre alguns jovens” (PAIS, 1990, p. 144).

Já o sociólogo Marcos Lara, (2008), no seu entender sobre o jovem, cada um pode ter a sua opção, ou melhor, pode inventar a sua moda de ser jovem. Busca oposição não simplesmente em alusão às crianças e adultos, porém também no círculo de outras diversas juventudes. Nesse contexto, a juventude como categoria social é exibição de símbolos e experiências diferentes sentidas no dia-a-dia, sendo uma conexão das condições da sociedade e as divergências ou controvérsias da cultura.

Gil (2004) analisa em seu artigo, que a juventude é uma categoria (inventada ou constituída) pelos adultos, mantém o perfil da juventude, isto é o perfil esse que antes de a juventude ser constituída como categoria tinha uma característica que é a que mantém atualmente, porém, vão modificando os gostos, desejos, atitudes, sonhos e seus sentimentos, de tal maneira que se tornam cada vez mais difíceis de relacionar o jovem de passado com o atual. A experiência social atual aponta nas identidades dos jovens, uma tendência de viver em grupo.

Silveira Marques (1995), fundamentada na obra de Philippe Ariès, afirma que a percepção da juventude como uma fase diferente, formou-se com evolução da sociedade

ocidental. De acordo com esta autora no período da Idade Média não se diferenciava a vida infantil da vida adulta, –Silveira Marques diz que segundo Ariès, no período medieval não havia clara distinção entre as fases infantil, adolescência, juventude e a fase adulta. Todos se adaptavam no mesmo espaço. Da mesma forma entre o contexto familiar e o contexto da sociedade maior não havia também uma clara delimitação. Neste contexto histórico a família não era o centro ou a unidade básica da integração.

A partir do século XVII, começa a alteração das funções das famílias, adotando outros critérios de convivência, especialmente entre gerações, passando a primar pela vida mais reservada, e, incumbindo a responsabilidade de integração das crianças na sociedade também à escola. Silveira Marques na expressão do Ariès diz que a criança perde pelo fato de a família tirar a criança da privacidade familiar, e responsabilizá-la à escola. Nosso ponto de vista essa expressão de “criança perder” não seria o termo real porque a criança de uma forma ou de outra continuará convivendo com o adulto, porém num período reduzido em relação à disponibilidade que tinha antes. O que ocorreu simplesmente é que o seu tempo ficou fracionado em partes: entre convívio com a família: pais, irmãos e demais familiares; e no convívio escolar, professor, colegas e os demais; e convívio com a comunidade mais ampla. Nessa fase de transição entre a infância e a vida adulta, o jovem observa experiências no contexto desses convívios, e tendo percepção da sua realidade, conseqüentemente vai formando uma mente seletiva que constituirá a sua personalidade de adolescente e posteriormente jovem e adulta (MARQUES, 1995, p. 66). Ainda de acordo com as reflexões da Silveira Marques, o conceito da juventude como categoria social, foi algo inédito na introdução das novas teorias na sociedade que depois se consolidou no século XX.

Já no campo da Psicologia, Oliveira (1999) afirma que os sistemas de formação de conhecimento e de aprendizagem dos jovens são muito pouco pesquisados ou estudados em semelhança aos associados às crianças e adolescentes. Citando Palácios, explica em um artigo sobre o desenvolvimento humano após a adolescência, como a idade adulta é refletida tradicionalmente, como um intervalo de firmeza e sem alguma alteração, e salienta a importância de ponderar a vida adulta como período de verdadeiro desenvolvimento. O autor salienta a preponderância ou o valor das causas da cultura na definição das particularidades da vida adulta. Sobre os jovens, Oliveira, (1999), citando Palácios, expressa que,

Se cada período da vida é suscetível de se identificar com uma série de papéis, atividades e relações, não cabe dúvida de que a entrada no mundo do trabalho e a formação de uma unidade familiar própria são identificadas como papéis, atividades e relações da maior importância a partir do final da adolescência. A forma como esses dois fenômenos ocorrem e as expectativas sociais em torno deles são claramente dependentes em relação a fatores

históricos, culturais e sociais (Oliveira, 2001, p. 17).

Mas como já identificado, a educação escolar se apresentou no ocidente de modo geral nos últimos dois séculos como um fator fundamental de identificação do jovem e pré requisito de realização dos papéis adultos esperados como trabalho e família. Contudo dependendo da origem de classe social do jovem, especificamente as camadas pobres, escola, trabalho e família frequentemente ocorrem simultaneamente.

3.1. Ensino Noturno e Juventude

Regina Martins (2005) na sua dissertação afirma que a expectativa dos jovens no que diz respeito à escola noturna é “uma estratégia de vida”, que consiste em atitude ou indício de quem deseja alcançar algum objetivo. Os jovens acham a escola uma via adequada ou ideal com mais disponibilidade de adquirir um perfil digno de aceitação segundo as exigências e os princípios da sociedade. Eles têm-na como um meio ou uma solução para realizar o sonho de obter um certificado de escolaridade do mesmo modo que outros jovens (p. 60-61).

Na interpretação dos sentimentos de angústia, das suas ansiedades, suas esperanças e dos seus sonhos, os jovens excluídos da escola expressam um desejo profundo de demonstrarem que também são capazes de serem úteis para sociedade apesar dos estigmas, porém, faz-se necessário criar oportunidades, condições e dar mais abertura para essa categoria. É importante uma atenção especial e ponderação séria sobre os jovens das camadas pobres porque com certeza eles têm consigo um arquivo biológico rico e uma mente fértil que precisa ser explorado com sabedoria para o bem da sociedade, apesar de toda polêmica sobre os sujeitos. Eles são importantes para a Nação sem sombra de dúvida.

Nos depoimentos da diretora e do subdiretor administrativo da Escola do Lombo-Lombo, eles expõem os seus pontos de vista quanto à especificidade do aluno jovem. Segundo o depoimento da diretora da escola sobre o sujeito aluno jovem do ensino noturno, ele é um aluno que está interessado, na busca de conhecimento porque o desafio que ele tem lá fora no seu mundo é grande. Então ele precisa mesmo de ter conhecimento para poder dar a resposta ao que ele precisa no seu dia-a-dia, na sua vida prática. O subdiretor administrativo também tem o seu ponto de vista sobre a particularidade do aluno jovem, para ele este jovem precisa assumir duas responsabilidades ao mesmo tempo, trabalhar durante o dia e enfrentar a escola à noite. Ele faz menção também do interesse que o jovem demonstra, por isto a escola

deve corresponder com esse desejo, deve sempre estar de portas abertas para acolher esse jovem interessado em conhecer novos horizontes da vida.

Ainda de acordo com a diretora, os jovens buscam na escola conhecimento, mas também educação para se diferenciarem entre o jovem que passou pela escola e o que não passou. A educação que D se refere traduz-se em boas maneiras, boas atitudes, que a escola proporcionar, pois, além do conhecimento, também molda o comportamento do jovem. O jovem que se preocupa em estudar, aprender, faz diferença na sociedade, e é esse o perfil de sociedade que o país prima e luta para tornar uma realidade digna de respeito e aceitação.

Também de acordo com o subdiretor pedagógico, os jovens buscam na escola conhecimentos, habilidades e hábitos porque a escola tem o dever e a responsabilidade de formar a jovem geração a qual a lei de bases do Sistema de Educação tem como objetivo a fim de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da nação angolana. E esses são os requisitos certos que se busca para o alcance das metas estabelecidas.

Além dessas representações referidas, de acordo as diretrizes pedagógicas do Programa de Alfabetização e Aceleração Escolar, outras expectativas dos jovens com relação à escola noturna foram constatadas. O motivo que leva os jovens buscarem escola intensivamente está relacionado às suas expectativas de conseguir melhoria, segundo o que já foi citado anteriormente, porém especificamente no aspeto econômico, de trabalho e emprego. Todavia a sua justificação não se restringe somente na ambição, mas também muitos se referem ao desejo ou a um sonho de grande dimensão de “entender melhor as coisas”, “se expressar melhor”, de “ser gente” (pessoa de reputação), de “não depender sempre dos outros” especialmente as mulheres.

É relevante destacar que a exclusão escolar dos jovens provoca desconforto pessoal no sujeito, em função da exclusão sabendo que está fazendo algo que já deveria ter feito, e até se auto culpando do seu atraso e conseqüentemente sente-se complexado e isso acaba inibindo a sua motivação, o que pode distorcer a sua aprendizagem. Sentem complexados, sentem humilhados, subestimados na sua capacidade em aprender (OLIVEIRA, 2001, p. 21-22).

Destacaremos dois aspectos importantes na educação dos jovens do ensino noturno: questões do modo de aprendizagem e os conflitos na relação entre educação e trabalho. Leôncio Soares (2001) em seus estudos afirma sobre o fato de que devido à

especificidade dos alunos do noturno há necessidade de estabelecimento de programas pertinentes à sua realidade. As pesquisas da atualidade constantemente vêm evidenciando a relevância do diagnóstico da particularidade dos sujeitos da aprendizagem com objetivo de absorver as suas rotinas de comportamento, seus conhecimentos específicos, suas experiências no que diz respeito à leitura e à escrita. O resultado dos diagnósticos que se vai adquirindo nesses estudos contribui para o estabelecimento do currículo adequado.

Para Soares (2001) desenvolver metodologias adequadas para os jovens refere-se ao estabelecimento de relação entre as carências, vantagens, sonhos desses sujeitos e o óbvio, a situação a qual estão inseridos. Segundo o autor já existe uma reação, na parte dos pesquisadores, no que concerne a materiais e técnicas, por exemplo, a exploração da manifestação do pensamento por meio da arte, da poesia, da música. Essas linguagens ajudam a resgatar a identidade do jovem e induzi-los a vencer a vergonha de ser, de expressar, e de se apresentar, levanta o seu sentimento de dignidade e amor-próprio. Tendo como fundamento de que não existe educação sem projeto imaginário, todo empenho em pró a educação se estabelece num sonho de formar um novo homem e uma nova mulher, isto é uma sociedade melhor à anterior.

Uma abordagem interessante pode ser observada na relação entre socialização e aprendizagem. Souza (2001) na sua abordagem fala sobre o desenvolvimento progressivo da reflexão sobre educação de jovens e adultos no ensino noturno por meio da associação dos conceitos, processos e experiências. Processo corresponde a re cognição e que significa retomar a faculdade de conhecer porque esta simplesmente ficou adormecida, isto é parada e com a ação da re cognição a faculdade volta a exercer a sua função designada; já experiência corresponde a reinvenção, ou seja, retomar a faculdade de produzir ou criar coisas novas. Nesta reflexão foi elaborado o conceito de ressocialização que consiste na ação da retomada de adolescentes, jovens e adultos a educação escolar. Em síntese, a ressocialização dos adolescentes, jovens e adultos é um exercício de ação que podemos designar como “desperta mente”, o de conhecer e de produzir aquilo que outrora não foi despertado ou que foi despertado, porém, voltou acomodar-se por um tempo ou em outras palavras entrou em desuso. A educação de jovens, adolescentes e adultos é uma tarefa de suma importância, orientada como uma oportunidade para esses sujeitos populares, aumentarem e consolidarem suas capacidades individuais e coletivas através da recuperação e reconstituição de valores, a produção, apropriação e aplicação de saberes que permitam o desenvolvimento de propostas que mobilizam e contribuam para a transformação da realidade desses sujeitos. Os mesmos sujeitos individual e coletivamente, vão modificando essa mesma realidade a qual vai

reorganizando e apresentado outro ponto de vista e outra imagem ou conceito. De acordo com o autor, o desenvolvimento ou o desencadear da ressocialização é, justamente, a integração da autenticidade particular e social do sujeito que desperta diferenças com sua cultura e com experiências anteriores. (SOUZA, 2001, p. 142)

Esta autora, citando Paulo Freire, apresenta uma síntese baseada em noções de reconstrução e reinvenção, descrevendo de que a gênese da ressocialização tem como ponto de vista principal, a retomada de capacidade de raciocínio e a retomada de aptidões de produzir ou criar novidades, reconhecidos como síntese do pensamento de Paulo Freire. O desenvolvimento da retomada de faculdades de raciocínio incute no sujeito uma percepção dinâmica de conhecer e julgar através do qual absorve as semelhanças e desigualdades, e todas as ações da mente de criar e explicar são realizados (SOUZA, 1994, p. 143).

Ainda de acordo com Souza (1994), através da análise da obra de Paulo Freire e de Donaldo Macedo sobre alfabetização descobriu-se os fundamentos que expressam os processos cognitivos, ou seja, é através deles que o ser humano se expressa a sua real existência diante do mundo, isto é, diante da sociedade, tendo uma percepção nova, abrangente e coerente. Este conjunto de conceitos constitui os fundamentos da obra de Paulo Freire.

Quadro IV: Concepção da educação de jovens e adultos em Paulo Freire

O QUE É EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS?	PROCESSOS E EXPERIÊNCIAS E RESSOCIALIZAÇÃO: REIVENÇÃO
PARA QUE (FIM)?	(AUMENTAR E CONSOLIDAR CAPACIDADES INDIVIDUAIS E COLETIVAS)
DE QUEM?	(DOS SUJEITOS POPULARES)
COMO?	(RECUPERAÇÃO, RECRIAÇÃO, E VALORES) (PRODUÇÃO, APROPRIAÇÃO, APLICAÇÃO DE SABERES)

Fonte: Masagão (2001, p. 148.)

Em relação às questões presentes na relação entre educação e trabalho, de acordo com Maria Ornélia da Silveira Marques, (1997), é possível identificar dois tipos de orientação de estudos quanto a esta questão. A primeira centra na organização da escola, seu planejamento interno como via de seletividade: horário, conteúdos, relação profissional/aluno, instalações físicas e recursos humanos da escola pública. Reconhecem o trabalho do jovem, mas consideram o trabalho como algo negativo para o processo de escolarização do

jovem, é visto somente como algo prejudicial aos estudos do jovem e não como vantagem ou como fundamento ou propósito educativo e como meio de integração social. E esse aluno trabalhador é visto ou tratado de forma generalizada, como pertencente às camadas mais pobres da população e, por conseguinte, vítimas de exclusão em frequentar a escola na idade “apropriada”. Nessas análises, os cursos noturnos são tidos ou apresentados como prova de possibilitar o ensino escolar aos jovens que por serem trabalhadores prematuros, não tiveram acesso à escola em idade regular.

O outro tipo de análise evidencia a singularidade ou especificidade da escola noturna no concernente ao atendimento do aluno trabalhador. Recusa as soluções técnico-pedagógicas sugeridas pelas pesquisas anteriores e propõem que as análises da escola noturna sejam feitas extensivamente, de forma a considerar a real condição dos alunos. Análises nesse ponto de vista reportam a realidade de trabalho dos alunos para escola, evidenciam a falta de diálogo entre o trabalho e o conteúdo real da aprendizagem. Essa falta do diálogo impede o aluno organizar ou uniformizar os conhecimentos que adquire na escola com o trabalho do seu cotidiano.

A autora acrescenta que no seu entendimento a escola noturna para os jovens representa o caminho e a solução para “melhorar de vida”, “para subir na vida”. Com essa visão e intuição os jovens estabelecem dentro de si oportunidades de declarar suas características ou distinções perante a sociedade. (Marques, 1997, p. 65). Ainda para a autora os alunos que,

(...) têm um cotidiano tomado por responsabilidades, a escola passa ter importância como espaço de encontro e encontro com pessoas com as quais mantêm uma relação diferente do que na família e no trabalho. A rua para alguns e a escola para todos é o lugar privilegiado para estabelecerem relações sociais mais amplas, o que pode contribuir na formação da sua identidade. A maioria dos alunos fala da presença marcante da escola enquanto espaço de novas relações (MARQUES, 1995, p.73).

Para Marques, (1997) a escola se apresenta como espaço de reposição ou recuperação daquilo que deveria ter sido feito ao longo da trajetória de sua vida, mas que por inserção precoce no trabalho foi interrompido, que é formação de laços sólidos de amizade e de coleguismo (Marques, 1997, p. 73). Citando a autora Elizabeth Guimarães em obra de 1992 sobre a escola noturna no Brasil, observa que os alunos trabalhadores do ensino noturno têm um nível de capacidade de:

(...) metamorfosear o ambiente de trabalho e a própria escola em espaços agradáveis onde há lugar para a brincadeira, o encontro com o amigo confiante (...) Esses momentos de reconstrução cotidiana se dão nas situações mais diversas, assumindo formas tão surpreendentes, quanto

gratificantes (MARQUES, 1997, p. 73).

De acordo com os estudos de Marques (1997) o trabalho para os jovens é visto como uma prática estabelecida que deva ser observada ou cumprida em determinada ocasião, para passar da fase infantil para adulta, porém essa passagem é considerada pelas famílias pobres como um esquema de melhorar de vida, isto é, uma ocasião favorável, ou uma oportunidade de se livrar da pobreza. A busca da escola pelos trabalhadores jovens está inserida nessa expectativa. E, o esforço de toda a família, mesmo com todas as limitações do contexto econômico, é canalizado na expectativa de manter seus filhos na escola, mesmo que inseridos precocemente no mercado de trabalho. Noutras famílias, o trabalho apresenta-se como condição para frequentar escola. No núcleo das pesquisas e estudos sobre a escolarização dos jovens filhos da classe trabalhadora no Brasil na década de 1970, consideravam a conexão entre o trabalho e a escola como maneira de adquirir educação, preparação, competência, para o futuro adulto trabalhador. Por sua vez, o trabalho na vida do jovem filho, apesar de ser um dever dele, porém, é também uma forma de declarar quem ele é, a sua singularidade ou com finalidade de alcançar sua liberdade no seu mundo.

3.2. A experiência da Escola do Lombo-Lombo

Neste item nossa fonte básica de informações foram os depoimentos da direção, ex-professores e atuais ex-alunos e atuais e os encarregados de educação ou pais de alunos apreendidos através de questionários e entrevistas, além de dados obtidos por observação direta na comunidade e na escola. Minha atuação como investigadora na modalidade do ensino de jovens noturnos, me fez ver e sentir diretamente a problemática de uma escola localizada numa comunidade carente, tendo que funcionar com a escassez de recursos humanos e materiais. Minha vivência desta realidade me permitiu confirmar a precariedade da escola que é oferecida ao aluno pobre, também constatada no Brasil por diversos autores brasileiros como Célia Pezzolo de Carvalho, (1984), Maria Ornélia da Silveira Marques, (1997), Leôncio Soares, (2011), entre outros.

No caso da realidade angolana, de acordo com o Regulamento do Programa Nacional de Alfabetização e Recuperação do Atraso Escolar no seu artigo 3º, esse programa tem como alvo prioritariamente a alunos jovens e adultos “(...) que apresentam desfasamento idade-classe, entre os 12 e os 25 anos de idade, que por várias razões não puderam frequentar ou concluir, na idade adequada, o Ensino Primário e o Ensino Secundário, de acordo com a Lei 13/01 de 31 de Dezembro” (ANGOLA, 2007).

A Escola do Lombo-Lombo ofereceu programa para jovens e adultos desde 2005. Essa modalidade possui três turmas mistas com o início das atividades no horário das 18h00min e término às 21h00min horas. Entretanto possui um regulamento interno único tanto para o ensino regular como para o ensino noturno. No Regulamento do Programa Nacional de Alfabetização e Recuperação do Atraso Escolar – RPNARAE, não faz nenhuma referência sobre o regulamento interno do ensino noturno, porém a escola do Lombo-Lombo usa o mesmo regulamento interno para ambas as modalidades.

Em Angola as atividades da escolarização de jovens de ensino noturno são muito afetadas pela situação econômica predominante da população que a frequenta, grande parte dos adolescentes e jovens trabalha no chamado “mercado informal”. É muito importante destacar que nos questionários a maioria dos alunos entrevistados deixou em branco a pergunta sobre trabalho, somente respondendo aqueles que possuem um vínculo oficial empregatício. Isto é devido ao fato de que certamente consideram trabalho assinando um contrato ou tendo uma carteira assinada. Quanto ao trabalho informal, no contexto angolano e especificamente em Cabinda, atualmente está mais inserido no comércio, de uma forma geral, exercem esse comércio na feira que na realidade angolana chama de praça ou muitos providenciam uma pequena banca em frente da casa onde comercializam qualquer produto que tiver acesso, pode ser roupa, panos para senhoras (chamados peças de pano), gêneros alimentícios como iogurte caseiro, balas, bolachas, mas também fazem lavagem de carros, enfim tudo que puder e tiver condições de aquisição segundo as suas condições financeiras. Esses alunos inseridos prematuramente no mercado do trabalho têm uma vida marcada de cansaço, e pelo desinteresse gerado por informações que geralmente são pouco elaborados e desvinculadas de suas vidas, apesar do esforço dos professores. É comum ver alguns alunos dormindo nas carteiras enquanto os professores ministravam suas aulas.

O funcionamento da escola no turno noturno é limitado. O coordenador do turno da noite e os coordenadores das disciplinas são também os professores. O coordenador de turno é quem desempenha junto aos professores, todas as funções técnicas e administrativas. A diretora permanece na escola até fim do expediente do horário regular, com exceção de alguns dias em que fica além do horário do expediente quando há necessidade ou alguma situação que a impõe ficar mais tempo. Os problemas do ensino noturno são da responsabilidade do supervisor, porém a diretora geral intervém em caso de maior necessidade.

Também a secretaria da escola não funciona no período noturno por falta de funcionários e a biblioteca, que possui um pequeno acervo, fica aberta sob a responsabilidade

do coordenador do turno, caso alguém precisa ele atende. A cantina teoricamente funciona à noite onde os alunos tomam lanche.

Sobre a condição de trabalho dos professores podemos dizer que a situação de pobreza e desigualdade social não é uma característica apenas dos alunos. Reflete-se também à grande parte dos professores, que muitas vezes com seus vencimentos atrasados tem dificuldades de chegar até a escola, pois lhes falta dinheiro até para pegar a passagem de táxi que é o transporte mais usado na comunidade.

Em geral, alguns dos professores moram em bairros distantes da escola e chegam ao período noturno já cansados do trabalho desempenhado durante o dia, a maioria no trabalho informal e pouquíssimos com contrato de trabalho assinado ou que trabalham oficialmente em outros setores. Na escola se deparam com a situação de pobreza e de cansaço dos alunos que se soma com carência de pessoal de apoio, situação típica de periferia urbana. Esta realidade influencia o desempenho do professor, tornando a educação oferecida à demanda da periferia ainda mais deficitária. Essa é uma experiência relatada pelos ex-professores e atuais.

O professor B em exercício na escola do Lombo-Lombo desde 2006, solteiro, nascido no dia 2 de Fevereiro de 1956, na aldeia do Prata-Cabinda, possui a 12ª classe feita no bairro Cabassango. Confirma a falta de condições favoráveis para um desempenho normal das atividades como quem diz “um desempenho sem grande sacrifício”. No exercício da prática pedagógica ressalta a carência de material didático para alunos jovens em contradição com N, que afirma que a escola recebe material suficiente para todos, tanto professores como para alunos. Com relação aos alunos, o professor B destaca a desordem, falta da pontualidade, assiduidade e a falta de atenção no momento da execução da aula. Para esta professora responsabilidade é atribuída à cumplicidade dos pais.

Nota-se ser comum, entre os profissionais da escola, a culpabilização dos pais sobre a indisciplina dos filhos na escola levando-se em consideração que a educação de qualquer indivíduo começa em casa no seu lar ou onde foi criado. Essa educação é a base do futuro comportamento desse indivíduo. Mesmo que venha errar, mas logo ele se arrepende do erro, nisso se a base dessa educação foi sólida. A escola simplesmente consolida a educação que o aluno traz de casa, a educação na conotação de boas maneiras. Mas são várias as causas desses problemas, estão relacionados com problemas sociais e econômicos.

Penso que os problemas da relação da família com o aluno, além de outras causas já mencionadas, podem ser também fruto da desestruturação de muitas famílias que é um dos problemas vivenciados em Angola, o que causa desequilíbrio na educação dos filhos. Aqueles

que perderam seus pais nas guerras civis e que muitas vezes passam ser criados pelos avós ou outro parente sem as mínimas condições de assumir outra responsabilidade além da sua própria vida, que já é difícil, ou a prática da poligamia, que também é outro problema da nossa sociedade. Muitas vezes o homem que já tem dificuldades de cuidar de uma família se compromete com outra ou outras e a consequência sempre cai do lado mais fraco e nesse caso sobre os filhos que passam a não receber aquela educação que deveriam. Consequentemente tornam-se indisciplinados e até delinquentes, o que dificilmente aconteceria com o filho criado num lar estruturado.

Outros problemas também são apontados, como é o caso do único ex-professor localizado, A, solteiro, nascido aos 19 de Janeiro de 1968 no município de Buco-Zau que ingressou na Escola do Lombo–Lombo em 1997. Este professor fez ensino médio no Instituto Normal de Educação (INE) e atualmente cursa Pedagogia. Segundo o seu depoimento diz que a escola no passado estava em péssimas condições, tinha poucas carteiras, poucas salas de aula, quadros e sem gabinete para a direção da escola. A direção funcionava em uma das salas onde dividiam o espaço entre a diretora, subdiretor administrativo e o subdiretor pedagógico. Os principais problemas encontrados por ele no exercício prático referiam-se a precária infraestrutura, falta de material para os professores, falta de base dos alunos, “pouca habilidade no termo de conhecimentos”.

Pelos relatos colhidos temos uma realidade caracterizada pela limitação de materiais e equipamentos como recursos audiovisuais, papel, mimeógrafos e razões pessoais dos professores, como por exemplo, cansaço, desinteresse e falta da formação. Estas situações fazem com que as aulas sejam expositivas. Apesar dos problemas enfrentados e de serem estes professores também pessoas pobres, eles já se distanciaram da condição de extrema pobreza e buscam suas próprias melhorias, a todo custo, tendo todo horário diurno e noturno ocupado em seus próprios benefícios.

Quadro V: Estabelece sobre matrícula, aprovação, reprovados, evasão escolar do ano 2013 - Escola do Lombo-Lombo

MATRICULADOS		APROVADOS		REPROVADOS		DESISTIDOS	
M	159	M	124	M	33	M	2
F	209	F	188	F	15	F	6
TOTAL	368	312		48		8	

Fonte: informação da direção da Escola do Lombo-Lombo

A diretora da escola também fala dos problemas. De acordo com seu depoimento,

A educação foi sofrendo reformas educativas para melhorar a qualidade do ensino. Com este pressuposto o quadro educacional mudou. Partindo para várias exigências como de 35 alunos por turma. A avaliação contínua dos alunos por turma em Cabinda encontrou graves problemas porque o número de salas existentes é insuficiente. Assim é notório: superlotação, aluno debaixo de árvores, capelas. Também as escolas primárias não são bem asseguradas. Falta de segurança e proteção.

Especificamente no caso dos alunos do noturno a diretora destaca: atraso escolar, dificuldade na alfabetização e gravidez precoce (meninas de 15 anos de idade). Outros relatos, como o de N afirma que a escola está mais preocupada com a delinquência juvenil, já P ressalta que muitas vezes os alunos nem chegam a terminar os estudos devido às ocupações que lhes são impostas pela sociedade, o que acabam bloqueando os seus estudos e comprometendo o seu futuro.

E os alunos, que impressão eles tiveram ou tem da escola? Como já anunciado na introdução, os ex-alunos que tive acesso em sua maioria acabaram de concluir o ensino primário, por isso talvez as coincidências em algumas de suas respostas, especialmente quanto ao problema da segurança.

A ex-aluna C, adolescente de dezesseis anos, solteira, atualmente com sétima classe de escolaridade, declarou não possuir nenhum encargo empregatício. Fez o ensino regular na Escola do Lombo-Lombo em 2006, para ela o problema maior enfrentado durante o tempo que frequentou a escola, é o mesmo que a maioria dos questionados responderam, o medo de ser violentada pelos marginais no seu retorno para casa. Ela recorda com prazer os momentos de estudo, lanche, de divertimento com colegas e ate de fazer limpeza¹⁶. Esta aluna

¹⁶ Os alunos do curso noturno são os responsáveis pela limpeza da escola, serviço realizado aos sábados. A

reconhece ter tido um bom relacionamento com os professores, que cumpriu com o seu dever como aluna é obedecer aos princípios do regulamento interno da escola. Esta aluna deixa para os atuais alunos a mensagem de manterem a escola limpa como patrimônio benéfico para a sociedade, recomendaria obediência aos professores e zelar pela escola, para que os marginais não causem danos à instituição. Uma demonstração da importância e amor pela escola.

O ex-aluno I é um jovem de vinte e dois anos de idade solteiro, possui 8ª classe e trabalha atualmente como carpinteiro. Iniciou sua escolaridade no ensino regular em 2005, e estudou durante sete anos. Não abandonou a escola, porém pela defasagem de idade foi obrigado matricular-se no ensino noturno em 2011, tendo concluído sua escolaridade em 2013. O que mais lhe preocupava era a falta da segurança na escola e a desordem de alunos estranhos que não são da Escola do Lombo-Lombo. Recordações que jamais esquece, foram o momento da leitura, da escrita e também de jogar bola com os colegas. Diria aos jovens escolares atuais, que evitassem a delinquência e nem estragassem as carteiras que é um patrimônio para o benefício do povo. O seu desejo é que os atuais alunos zelem pela escola, porque é algo valioso. Afirmou que o relacionamento para com os professores era bom porque foi recíproco.

O ex-aluno E é um jovem de 24 anos que iniciou o ensino regular na escola do Lombo-Lombo em 2005, e estudou durante sete anos até a conclusão da 8ª classe. Ingressou para escola noturna em 2012 pela defasagem de idade. O maior desafio que enfrentou durante a sua escolaridade foi a insegurança por falta da segurança na escola e a desordem de alunos de outras escolas. Os melhores momentos que se recorda são os momentos de leitura, jogos, brincadeiras e o momento de lanche. Concluiu a sua escolaridade em 2013 e teve um bom relacionamento com os professores. Continua estudando e trabalha como pedreiro. Aos jovens escolares atuais diria para não brigar na escola nem fazer qualquer tipo de desordem porque a escola é uma oportunidade para mudança de vida, o que ele enfatiza, “tens que aprender” ou, a solução está na escola.

A ex-aluna F, de dezoito anos, com 7ª classe de escolaridade, solteira e diz que atualmente não trabalha. Iniciou seus estudos na escola regular em 2006, e estudou durante seis anos. Ingressou no ensino noturno em 2012, por defasagem de idade classe. A maior dificuldade que ela encarou era medo dos marginais no retorno para casa depois da aula. Há

única faxineira contratada pela escola não dá conta de limpar tudo. Todos os alunos da escola são educados para não jogarem lixo no chão, caso apareça lixo no pátio eles são obrigados a catarem. Essa prática adotada pela direção tem mantido a escola limpa, o que podemos constatar durante a nossa pesquisa.

de se destacar que a maior parte desses alunos mora em bairros distantes o que lhes dificultam bastante. Melhores lembranças de que mais gostava era o momento da aula, leitura e gostava de comer mamão. Eram bons momentos e adorava todos, tinha bom relacionamento com os professores. Aos jovens atuais diria que vale a pena fazer parte do convívio escolar, considera que a sua frequência na escola foi de grande valia e que não se arrepende do tempo que passou pela escola embora não esteja usufruindo dos poucos conhecimentos que adquiriu.

G, outra ex-aluna, de dezoito anos de idade, com 7ª classe de escolaridade, também declarou não trabalhar. Iniciou sua escolaridade em 2006, estudou seis anos no ensino regular e durante esse tempo não abandonou a escola porque não houve motivo para que abandonasse escola. Ingressou no ensino noturno por defasagem de classe idade, impossibilitando-o de continuar no ensino regular. O problema do medo dos marginais era o maior terror de todas as mulheres no horário do retorno para casa depois da aula. Tem saudades dos momentos de estudo, de lanche e de brincadeiras com os colegas. Tinha bom relacionamento com os professores adorava-os porque eram bonzinhos. E quando reprovassem algum aluno era com merecimento, o que revela que os professores eram justos na atribuição das notas ou conceito. Concluiu sua escolaridade em 2013. Depois da conclusão da sua escolaridade continua estudando. Diria aos jovens escolares atuais, que se comportassem muito bem, porque tem tios que são também professores, e reconhece o quanto eles sofrem em lidar com alunos com mau comportamento. A ex-aluna H, adolescente de dezessete anos, tem 7ª classe concluída, não exerce nenhuma atividade. Além da escolaridade. Sua trajetória da escolaridade iniciou em 2006 no ensino regular e estudou durante seis anos. Nunca abandonou a escola porque não houve motivo para o abandono. Ingressou no ensino noturno em 2012, por defasagem de classe idade. Todas as mulheres que moram distante da escola enfrentavam o mesmo problema de medo dos marginais. As melhores lembranças desse período são do companheirismo dos colegas, no momento da aula e na hora da leitura, ela recorda com muita saudade. O relacionamento com os professores era bom. Diria aos alunos atuais que não fizessem mal ou que não prejudicassem aos outros colegas.

Outro ex-aluno A, adolescente de dezessete anos, solteiro, estudou na escola regular durante sete anos, até a conclusão da sétima classe. Não abandonou a escola porque não havia motivo para tal. Dos maiores problemas que enfrentou foi a insegurança. Das melhores lembranças arquivadas na sua memória, foi quando estava na 2ª classe, tiver participado no programa “aprenda brincando” (programa promovido pela Secretaria de Educação, que acontece quase todos os domingos na província de Cabinda, abrangente a todas as escolas públicas e privadas). Acha a escola boa por poder compartilhar sempre com o

professor na contribuição das atividades sociais. Concluiu sua escolaridade em 2013 e após a escola do Lombo-Lombo continua estudando. Segundo ele diria aos jovens escolares atuais que fossem educados e disciplinados e que tirassem melhor proveito nas aulas que lhes são administradas e que tivessem o máximo respeito para com os professores e entre colegas. E que esse respeito se estendesse aonde quer que fossem porque o desenvolvimento do nosso país depende de pessoas desse perfil. E que deixassem a delinquência, bandidagem nas escolas e nos bairros, para o bem do nosso país.

E os atuais alunos, porque foram estudar no turno noturno?

A atual aluna A antes de estudar na Escola do Lombo-Lombo, passou numa outra escola pública. É possível que tenha sido aos doze anos, embora a resposta tenha sido duvidosa. Segundo a entrevistada, o motivo do atraso de seus estudos, é porque o nome dela não apareceu na lista dos matriculados. Simplesmente faltou bom senso da direção da escola na exclusão dessa aluna, porque se tratava duma questão pacífica que poderia ser resolvida sem prejudicá-la. A moça foi forçada parar de estudar por culpa da instituição. No entendimento da aluna se ela fez matrícula e o nome não apareceu, a escola poderia ter sido mais compreensível, e mesmo que não tivesse feito matrícula, mas tivesse demonstrado desejo de estudar e estava na idade regular poderia ter sido aceita. No ano seguinte ela voltou a matricular-se, porém, reprovou. Certamente essa reprovação é consequência da desmotivação causada pela exclusão. A vontade dela de estudar é tanta que ela continua prosseguindo atrás do seu sonho que é ser enfermeira. A demonstração do interesse se revela na sua perseverança e empenho. Ela diz que logo que chega na escola pega o caderno, faz uma pequena leitura “para estudar um pouquinho e depois daí quando começar a aula já estudei alguma coisa na cabeça”.

Já a aluna B, sempre estudou na escola desde o ensino regular. O motivo do seu atraso foi porque ficou grávida, e forçosamente teve que parar, e só voltou depois de um tempo, depois que se restabeleceu. Em casa ocupa-se com afazeres domésticos. O seu maior prazer na escola é estudar, escrever, e divertir-se com os colegas. Tem sonho de ser professora.

O atual aluno C iniciou seus estudos numa outra escola pública onde frequentou até a terceira classe tendo sido excluído por falta da cédula¹⁷. Anos depois ingressou na escola noturna do Lombo-Lombo, matriculando-se na quarta classe. Órfão de pai, não tinha quem o ajudasse a tratar cédula, porque só dependia da mãe que era a mesma a exercer as duas

¹⁷ A cédula é o primeiro documento que a criança adquire com os seus respectivos dados depois que nasce. É espécie de um pequeno livreto.

responsabilidades, do pai e de mãe, as dificuldades da mãe, foi o motivo do atraso dos seus estudos. Esperou pacientemente essa oportunidade que tem hoje. Para ele o lado bom na escola é de ter os colegas com quem compartilhar e tirar dúvidas e no que os colegas não puderem ajudá-lo recorre ao professor. Fora da escola, a primeira preocupação é a tarefa da escola, depois que vai ao seu aprendizado de mecânico que é o seu sonho já em fase de concretização. Está se profissionalizando na atividade de mecânica, pois já confirmou que é nesse ofício que deseja se realizar.

A aluna D, antes de ingressar na escola noturna do Lombo-Lombo, passou por uma escola pública da cidade de Cabinda, onde estudou até a sexta classe. Saiu dessa escola por uma situação complexa do seu lado, sofria abuso constante dos colegas (pelo constrangimento ela não quis revelar o tipo de abuso negando que não sabia o tipo de abuso do qual era vítima). Atualmente, com seu ingresso no ensino noturno do Lombo-Lombo, o seu maior prazer é estudar, conversar com colegas da mesma jornada que também tiveram alguma frustração na vida e com o professor com quem adquire o aprendizado que outrora fora interrompido pela complexidade da vida. Fora da escola gosta dormir, conversar com os pais com quem recebe conselhos com certeza de como evitar mais dissabores na vida e com amigos, e segundo ela com mais ninguém. Deseja ser modelo.

E os pais ou encarregados de alunos, o que pensam da oportunidade de frequentar a escola? A maioria dos pais e encarregados dos alunos do ensino noturno tem apenas o ensino primário incompleto. Além disso, o analfabetismo é considerável. Também constatamos que em geral o nível de escolaridade das mães era inferior ao dos pais, refletindo a discriminação da mulher em nossa sociedade. De uma forma geral o nível socioeconômico das famílias dos alunos dessa modalidade é baixo, ou seja, em sua maioria são procedentes das classes mais desfavorecidas da sociedade.

O encarregado de educação I, solteiro, 21 anos, nasceu no Tando-Nzize, tem 5ª classe de escolaridade. Embora seja muito jovem, é possível ser encarregado de educação. Provavelmente é o filho mais velho e com pai falecido, segundo a tradição da região, ele sendo masculino automaticamente assume a responsabilidade do chefe da família, caso da falta de condição da mãe. Acha importante a escola na vida dos jovens, pois facilita a convivência do jovem na sociedade porque é através dela que adquire conhecimentos para ter acesso a um bom emprego e muitas outras vantagens. Para ele, o frequentar a escola é preparar para futuro e um futuro promissor. Acha a Escola do Lombo-Lombo boa porque tem energia elétrica (isso porque nem todos que moram na periferia possuem luz elétrica nas casas, ou mesmo para quem tem o apagão é muito frequente) Ele faz referência também a

casa de banho, outro problema para pessoas mais pobres, pois em suas moradias não tem esgoto, eis o porque ele acha essa escola boa, porque tem benefícios que ele em casa não tem. Gosta participar das reuniões de pais para estar a par das ocorrências. Os principais problemas no seio dos jovens é a falta de interesse e até visão futura porque se não se profissionaliza em alguma profissão que possa garantir o seu amanhã nem tão pouco se preocupa em estudar, e só ocupam-se em coisas fúteis que comprometem com o seu futuro. A consequência disso é a falta de atenção dos pais na educação de seus filhos.

Já o encarregado G, solteiro, 33 anos, tem 5ª classe de escolaridade e nasceu em Massib. Acha a escola importante para os jovens. Segundo ele a escola é importante no mundo inteiro, quem estuda passa ter responsabilidade para resolução de seus problemas seja familiar ou de qualquer outra natureza, porque o estudo credencia a pessoa à viabilidade de resolução. Acha a Escola do Lombo-Lombo muito boa porque os professores não tratam mal os alunos. Quando é convidado para reuniões ou outra atividade participa porque os professores e o diretor estão para combater toda anormalidade cometida pelos alunos na escola. Afirma que o que prevalece no seio dos alunos jovens é a desobediência, seja com o professor durante a aula, ou com a diretora, que quando está passando alguma informação, os alunos demonstram-se indiferentes. Mais uma vez a culpa é atribuída aos pais na educação dos filhos. O filho que não obedece em casa também não será obediente na escola o que se explica que a educação que a criança recebe em casa, carrega-a consigo aonde quer que vá, revelando a sua personalidade. Ou na expressão de G, a causa desse comportamento é dos pais que não educam bem os seus filhos, porque quando o filho ou filha não obedece em casa isto é aos pais, também não será obediente na escola.

A encarregada de educação C, de vinte e sete anos de idade, solteira, nascida em Cabinda, tem 6ª classe de escolaridade. Acha a escola muito importante na vida dos jovens porque é uma necessidade para aquisição de conhecimentos e habilidades o que o possibilita ter acesso a um emprego ou ser um profissional. Tem consciência de que a escola é a via para uma vida mais fácil para o sucesso. De acordo com C, a Escola do Lombo-Lombo é boa e proporciona boa educação aos alunos, ela sempre participa das reuniões da escola a fim de se informar sobre o desenvolvimento da aprendizagem do seu filho, tanto no seu rendimento escolar como no comportamento. No seu entendimento, os principais problemas dos alunos é a distância, a falta de transporte escolar e falta de segurança. A mãe insinua que para ela não deveria existir essa modalidade de escola noturna.

A encarregada J de trinta e dois anos de idade, também nasceu na província de Cabinda, solteira e tem 5ª classe de escolaridade. Acha a escola importante, pois nela se

adquire a aprendizagem da leitura e da escrita que é a base da preparação para um futuro próspero. Para ela a Escola do Lombo-Lombo está dentro dos princípios exigidos e cumpre com seu compromisso ou missão de educar de forma condigna e não tem razões de queixa. Ela participa das reuniões quando é convidada a fim de se inteirar do aproveitamento do seu educando na aprendizagem. Avalia que os principais problemas para os alunos é a falta da segurança, uma das maiores preocupações dos encarregados da educação, durante a noite na escola. Ele atribui a causa desse problema ao “espaço”; possivelmente esse espaço de que ela fala refere-se à distância entre a casa e escola, tentando interpretar da sua linguagem e da lógica das outras colocações.

De acordo com os gestores da escola alguns pais aparecem nas reuniões por iniciativa própria com objetivo de acompanhar o comportamento dos seus filhos. Outros aparecem pela convocação da direção por alguma anormalidade cometida pelo seu filho ou educando, ou também para participação no sentido de dar a sua contribuição no que refere as finanças em que auxiliam a escola ou então para reuniões trimestrais. Em caso de não participação de alguns, em geral é porque trabalham em turnos fora da cidade de Cabinda, porém são raros os casos, porque a maioria participa.

Os alunos jovens que encontrei no decorrer da investigação eram mais frequentemente femininos, considerando ambos os sexos, os sujeitos desse perfil entre 14 a 22 anos de idade. Entretanto a evasão ocorria mais cedo entre as mulheres. Como dissemos quanto ao trabalho os jovens do ensino em sua grande maioria trabalham exercendo ocupações que se situavam predominantemente ao nível do mercado informal, mas declaram que não trabalham. Outra realidade constatada nas investigações e que a grande maioria deles ou quase todos era integrada por solteiros que residiam com os pais.

Necessário se faz refletir sobre a questão da distancia entre a casa e a escola para os alunos do ensino noturno, pois ela parece ter parte de influência no aspecto da evasão. Quase a maioria dos alunos noturnos reside em locais mais distantes e dependem de taxi para chegarem até a escola. A distância entre a casa e a escola, na percepção dos alunos noturnos, explica muita das dificuldades que enfrentam levando em consideração o custo do transporte, o tempo, e os perigos presentes no trajeto para a escola, caso desloquem a pé, uma vez que as aulas encerram no horário das 21h00min.

Nas respostas do questionário a qual os pais foram submetidos, tinha declarações que retratavam estes problemas, por exemplo, no depoimento da encarregada de educação F a distância que há entre a escola e casa, causa uma certa preocupação aos pais principalmente quando a hora passa das 22h00, sem que o filho não chegue em casa, é como se o filho

estivesse na total insegurança ou correndo perigo em acontecer algo pior. Estes depoimentos retratam uma realidade que é notória e frequentemente vivenciada por moradores e até por professores.

CONCLUSÃO

Na consequência dessa obra desejo salientar a importância fundamental desta singular experiência de pesquisa para minha formação acadêmica, que facultou o avanço na formação teórica e no exercício da prática de uma dissertação que consistiu em muita reflexão.

A proposta desta pesquisa era de investigar a experiência da Escola do Lombo-Lombo no desenvolvimento do programa de ensino noturno de jovens, por meio de fontes documentais e de dados empíricos colhidos em entrevistas. Mas este estudo revela-nos o esforço empreendido pelo povo angolano na ânsia de contemplar novos horizontes de uma sociedade desenvolvida e moderna. Por exemplo, o analfabetismo sempre foi uma estratégia de luta contra o colonialismo português, mas o povo mesmo clandestinamente formava grupos para alfabetização dos compatriotas conscientizando-os politicamente sobre esse exercício de aprendizagem. Até para os prisioneiros nas cadeias coloniais, havia alternativas para alfabetização e muitos desses patriotas aprenderam a ler, a escrever e contar, no meio de sofrimento, incentivados pelos colegas. Todas as oportunidades eram aproveitadas para a alfabetização. Esse é um indicativo de que sempre foi uma preocupação dos dirigentes angolanos.

Alcançada a vitória da independência nacional em 1975, as entidades políticas apostaram na educação como via primordial para o desenvolvimento da nação e para tornar realidade o sonho do povo. É certo que apesar do pouco tempo de independência, cada vez mais, tanto o governo como o povo, estão conscientizados da vantagem da escola para uma vida melhor.

Com isso várias atitudes consecutivas foram tomadas para alcance de objetivos em criar condições de acesso à educação para a população. Desde 1976 tiveram lugar várias campanhas de alfabetização, entre 1975 e 1992 houve a implantação das propostas educacionais do MPLA. Mas o principal destaque foi a promulgação da lei numero 13/01 de 31 de dezembro de 2001, a Lei de Bases do Sistema de Educação. Esta lei foi considerada como importante avanço nas políticas educacionais angolanas e apresentou como focos principais: escolarização das crianças em idade escolar, obrigatoriedade e gratuidade do ensino primário, redução do analfabetismo de jovens e adultos e aumento da eficácia do sistema educativo. Além destes objetivos, na lei foi destacada a necessidade de adaptação da

educação devido à transição da economia socialista para a economia de mercado, e assim responder as novas exigências socioeconômicas. As propostas educacionais são mais uma prova da preocupação e da importância que os líderes políticos têm para com a educação, pois reconhecem o nível baixo de escolarização da população angolana.

A Lei de Bases do Sistema de Educação previu a criação da modalidade de ensino de jovens e adultos, que tem como objetivo a recuperação do atraso escolar através de um conjunto de processos educativos fundamentados nos princípios, métodos e atividades da andragogia. A proposta andragógica tem uma perfeita adequação com o público jovem e adulto, pois é uma modalidade de ensino que evidencia o valor educativo do diálogo e da participação, a consideração do aluno como sujeito portador de saberes que devem ser reconhecidos. É dessa forma que o adulto prefere ser tratado e reconhecido.

Embora em Angola seja recente o campo de pesquisas e pesquisadores sobre a escolarização tardia é preciso reconhecer um esforço em fazer com que a sociedade tenha uma visão melhor e maior do mundo. A realidade atual em relação ao passado demonstra haver uma evolução significativa no aspecto educacional, embora, os indicativos revelam que a situação educacional é ainda precária.

A construção da nova estrutura da Escola do Lombo-Lombo é um exemplo dos esforços para a melhoria da educação, pois teve uma evolução considerável, da primeira estrutura para a nova, a nova estrutura tem melhores condições de trabalho e acolhe mais alunos o que é mais importante, e, funcionando nos três períodos. Na primeira fase que se refere à antiga estrutura trabalhou com o 2º nível correspondente às 7ª, 8ª e 9ª classes. Na segunda fase que é a nova estrutura, trabalha com o ensino primário com 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª e 6ª classes. Evidentemente, além de ter o ensino noturno para jovens e adultos em desfasamento idade-classe, organizado por módulos.

Especificamente no caso de Cabinda, a reestruturação desta escola foi uma das maiores realizações da comunidade porque podemos constatar a gratidão dos pais e encarregados da educação no elogio da maioria em dizer que a escola é boa. Um deles, o entrevistado F, disse que não há futuro melhor sem escola, a escola ao ensinar a ler e escrever prepara os indivíduos para um novo mundo. Este encarregado demonstra uma convicção da importância da escola como “agência educativa” que prepara pessoas para um mundo novo ou para um mundo de evolução, de pessoas capazes, isto é, dignas de darem uma contribuição significativa para a sociedade. Numa outra afirmação F expressa que apesar disso nem todos os jovens conseguem tirar bom proveito dos ensinamentos da escola. Mas há jovens que já têm consciência da importância da escola, na nossa pesquisa através das entrevistas e

questionários, foi possível uma compreensão melhor das experiências dos ex-alunos e a percepção mais clara das expectativas, dos atuais alunos jovens do ensino noturno pela escola. Essa constatação nos leva em colocá-los na posição de sujeitos da evolução da humanidade, de acordo a tendência que manifestam de pretender a escola, é sinônimo de uma mudança ou melhoria de vida, e não se limita somente em buscar instrução e formas de não exclusão, frequentar a escola traduz-se também em ser integrante de um grupo, transformar-se em um sujeito capaz de comunicar-se na sociedade de forma natural e responsável.

Outra constatação na nossa pesquisa é de que a demanda do ensino de jovens e adultos é composto mais pelos jovens do que adultos, que é uma evidência de um novo estímulo ou incentivo a esse perfil de ensino, e nessa conjuntura, para obtenção de êxitos interessantes nessa modalidade de ensino, será indispensável distinguir aquilo que seja interessante, proveitoso ou vantajoso para eles.

Concluimos através de depoimentos dos sujeitos da pesquisa a questão da distância entre escola/ casa, foi o problema mais evidenciado tanto dos alunos como dos encarregados da educação. Esse é um problema que merece atenção das entidades governamentais. E quanto ao material didático teve também destaque, pois alguns professores reclamam da falta desse material. O que se pode deduzir é que talvez a escola tenha recebido somente um tipo de material didático, como fascículos, cadernos, lápis, borracha, afia lápis e esferográficas, estes são os materiais que compõe o kit, segundo consta no regulamento, outros, porém, por exemplo, no caso do material sobre figuras geométricas, globo e mapas, não recebem. E nessa incógnita faz-se necessário investigar mais para compreender a origem do problema.

E finalmente, temos o desejo que seja válido a nossa contribuição no mundo científico às gerações contemporâneas e vindouras, através do nosso singelo trabalho para análises nessa área de Educação de Jovens e Adultos.

REFERÊNCIAS

- ALENCASTRO, Luiz Felipe. **O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- CARVALHO, Celia Pezzolo de. **Ensino noturno: realidade e ilusão**. 2a ed. São Paulo: Cortez Ed.: Ed. Autores Associados, 1984. (Coleção Polêmicas do nosso tempo - 12)
- FERREIRA, Maria João da Silva Mendes. **Educação e Política em Angola: Uma proposta de diferenciação social**. Centro de Estudos Africanos/ISCTE. Instituto Universitário de Lisboa. Lisboa: 2005.
- GIL, Carmem Zeli de Vargas. **Juventude e Contemporaneidade: possibilidades e limites**. Última Década (Viña del Mar), v. 20, p. 47-69, 2004.
- LARA, Marcos Rodrigues de. **Desafios metodológicos de pesquisa sobre jovens no Brasil Contemporâneo**. Revista ponto-e-vírgula, 4: 217 – 230, 2008.
- MANNHEIM, Karl. “Funções das gerações novas”. in:Luiz Pereira & Marialice M. Foracchi, **Educação e sociedade: Leituras de sociologia da educação**, 11. ed., São Paulo: Ed. Nacional, 1983.
- MARQUES, Maria Ornélia da Silveira. **Os Jovens na Escola Noturna: uma nova presença**. 1995. Tese (doutorado), Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, São Paulo.
- MARTINS, Regina de Aquino. **Educação de Jovens e Adultos: Expectativas na busca pela escola**. 2005. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, Juiz de Fora.
- MEIHY, José Carlos Bom. **Manual de História oral**. São Paulo: Loyola, 1996, 78p.
- NETO, Manuel Brito. **História e educação em Angola: do colonialismo ao Movimento Popular de Libertação de Angola**. 2005. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas.
- NETO, Teresa Jose Adelina da Silva. **Contribuição a história da educação e cultura de Angola: grupos nativos, colonização e a independência**. 2005. Tese (Doutorado) – Universidade de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, 2005.
- NOGUEIRA, Sônia Mairos. A andragogia: que contributos para a prática educativa? **Linhas: Revista do Programa de Mestrado em Educação e Cultura**. Florianópolis. V. 5, n. 2, p. 333-356, dez., 2004
- OLIVEIRA, Lúcia Helena M. M.; GATTI JR, Décio. História das Instituições Educativas: um novo olhar historiográfico. **Cadernos de História da Educação**, Uberlândia, v.1, n. 1, jan/dez.2002, p.74.
- OLIVEIRA, Marta Kohl. **Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e**

aprendizagem. Revista Brasileira de Educação, v. 12, p. 59-73, 1999.

PAIS, J. M. **A Construção Sociológica da Juventude - alguns contributos.** *Análise Social* Vol. XXV, 1990, 105-106, 139-165.

PALÁCIOS, J. O que é a adolescência. In: COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. p. 263 - 272. v. 1.

RIBEIRO, Vera Masagão; SOARES, Leôncio José Gomes. **Educação de jovens e adultos: novos leitores, novas leituras.** Campinas: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil; São Paulo: Ação Educativa, 2001. 224p (Leituras no Brasil)

SAVIANI, Dermeval. **Instituições Escolares: conceito, história, historiografia e práticas.** Cadernos de História da Educação, Uberlândia, n. 4, p.27-33, jan./dez. 2005.

SEBE, José Carlos. **Manual de história oral.** São Paulo: Loyola, 1996. 78 p.

SOARES, Leôncio. **Educação de jovens e adultos: o que revelam as pesquisas.** Belo Horizonte: Autêntica, 2011. 275 p. (Coleção Estudos em EJA)

SOUZA, João Francisco de. **Reinventar a Educação de Jovens e Adultos.** Recife: Governo de Pernambuco/Secretaria de Educação, Cultura e Esportes. 1994

SOUZA, João Francisco de. Material didático do Nupep para a educação de jovens e adultos. In: RIBEIRO, Vera Masagão; SOARES, Leôncio José Gomes. **Educação de jovens e adultos: novos leitores, novas leituras.** Campinas: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil; São Paulo: Ação Educativa, 2001. 224p (Leituras no Brasil)

THOMPSON, Paul Richard. **A voz do passado: historia oral.** 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. 385p

WELLER, Wivian. **Karl Mannheim: um Pioneiro da Sociologia da Juventude.** In: XIII Congresso Brasileiro de Sociologia. UFPE, Recife: 2007. Publicado em anais, disponível no site: <http://www.sbsociologia.com.br/>. Acessado em: 10 de junho de 2007.

DOCUMENTOS

ANGOLA. Diretrizes Pedagógicas Programa de Alfabetização e Aceleração Escolar. Republica de Angola, Ministério da Educação. Direção Nacional para o Ensino Geral Educação de Adultos (s.d).

ANGOLA. Estatuto do Subsistema do Ensino Gral. Republica de Angola, Ministério da Educação. Direção Nacional para o Ensino Geral. Luanda, 2006.

ANGOLA. Fascículo do Educador. 2º Fascículo, módulo 2. Tema: Andragogia por projectos, dosificação e planeamento das aulas. Republica de Angola, Ministério da Educação. Direção Nacional para o Ensino Geral subsistema de Educação de Adultos, Programa de alfabetização e Aceleração Escolar: Aldeia Global (s.d.)

ANGOLA. Lei de Bases do Sistema de Educação. Assembleia Nacional. Luanda, 31 de dezembro de 2001.

ANGOLA. Reforma Educativa. Sistema de Avaliação dos aprendizes para o ensino primário. Ministério da Educação, janeiro de 2005.

ANGOLA. Regulamento do Programa Nacional de Alfabetização e Recuperação do Apraso Escolar. Ministério da Educação. Direção Nacional para o Ensino Geral subsistema de Educação de Adultos, Luanda, 2007.

ANGOLA. Regulamento das Comissões de Pais e Encarregados de Educação. Ministério da Educação e Cultura. Direção Nacional do Ensino Geral, Luanda, 2001.

ANGOLA. Regulamento dos Pais e Encarregados de Educação. Escola Primária do Lombo-Lombo, Cabinda, 2010.

ANGOLA. Regulamento interno da Escola do Lombo-Lombo, Cabinda, (s. d.)

ANEXO I

Questionário 1 – Ex-alunos

A) Identificação

Nome:

Sexo:

Data de Nascimento:

Local de Nascimento:

Estado civil:

Escolaridade:

Local de Trabalho:

B) Trajetória escolar na Escola do Lombo-Lombo

Ano de entrada na escola:

Tempo de estudo na escola regular:

Chegou a abandonar a escola? Por que?

Ano de ingresso no turno noturno:

Motivo da mudança de turno:

Problemas enfrentados:

Melhores lembranças, de que mais gostava?

Relacionamento com professores:

Quando concluiu a escola?

C) Após Escola do Lombo-Lombo

Estuda atualmente?

Que profissão exerce?

O que diria aos jovens escolares atuais?

Questionário 2 – Alunos atuais

A) Identificação

Nome:

Sexo:

Data de Nascimento:

Local de Nascimento:

Local de Trabalho:

Nome dos pais:

Profissão dos pais:

B) Trajetória escolar na Escola de Lombo-Lombo

Ano de entrada na escola:

Tempo de estudo na escola regular:
 Chegou a abandonar a escola? Por que?
 Ano de ingresso no turno noturno:
 Motivo da mudança de turno:
 Problemas enfrentados: A que você atribui as causas destes problemas?
 Relacionamento com professores:
 Relacionamento com colegas:
 O que mais gosta de fazer?
 Na escola:
 Fora da escola:
 Qual expectativa após a conclusão da escola?

Questionário 3 – Professores atuais

A) Identificação

Nome:
 Sexo:
 Data de Nascimento:
 Local de Nascimento:
 Estado civil:
 Escolaridade:

B) Trajetória profissional

Formação:
 Local de formação:
 Ano de ingresso na Escola de Lombo-Lombo como professor:
 Principais problemas presentes na educação escolar de Angola:
 Principais problemas encontrados para o exercício da prática pedagógica na escola de Lombo-Lombo:
 Quais principais problemas encontrados pelos alunos jovens? A que você atribui as causas destes problemas?

Questionário 4 – Direção atual

A) Identificação

Nome:
 Sexo:
 Data de Nascimento:
 Local de Nascimento:
 Estado civil:
 Escolaridade:

B) Trajetória profissional

Formação:
 Local de formação:
 Início da função de direção na Escola de Lombo-Lombo: Como chegou ao cargo?
 Principais problemas presentes na educação escolar de Angola:

Principais problemas encontrados para o exercício da direção na escola de Lombo-Lombo:
Como os pais participam da escola? Em caso de não participação quais são os motivos?
Quais principais problemas encontrados pelos alunos jovens? A que você atribui as causas destes problemas?

Questionário 5 – Família ou encarregado

A) Identificação

Nome:

Vínculo familiar com o aluno:

Sexo:

Data de Nascimento:

Local de Nascimento:

Estado civil:

Escolaridade:

B) Impressões sobre a Escola

A escola é importante na vida dos jovens? Por que?

O que acha da Escola do Lombo-Lombo?

Escola convida para reuniões ou outras atividades? Você participa? Por que?

Quais principais problemas encontrados pelos alunos jovens? A que você atribui as causas destes problemas?